

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO EDUCACIONAL 06 DE TAGUATINGA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

BRASÍLIA-2023

1	Sumário	
1.	Apresentação	6
1.1.	Processo de construção	7
1.2.	Dados de Identificação da Instituição	8
1.3.	Sujeitos Participantes	9
1.4.	Instrumentos/Procedimentos	9
2.	Histórico Escolar	9
2.1.	Descrição Histórica	9
2.2.	Caracterização Física	10
3.	Diagnóstico da Realidade	13
	TABELA 03	13
	TABELA 04	15
	TABELA 05	16
	TABELA 06	16
3.1.	Características sociais, econômicas e culturais da comunidade	17
	Em processo	17
3.2.	Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	17
	Em processo	17
4.	Função Social	17
5.	Missão da Unidade Escolar	19
6.	Princípios	21
6.1.	Princípios que orientam a prática educativa (LDB)	21
6.2.	Princípios Epistemológicos	23
7.	Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	24
7.1.	Objetivo Geral	24
7.2.	Objetivos Específicos	24
8.	Fundamentos Teórico-Metodológicos	27

9.	Organização Curricular da Unidade Escolar	28
9.1.	Base Nacional Comum Curricular	31
9.2.	Currículo em Movimento do Distrito Federal	32
9.3.	Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos	43
9.4.	Temas Transversais	44
10.	Organização do Trabalho Pedagógico	45
10.1.	Ciclos e/ou Séries e Fases (semestralidade)	46
10.2.	Organização dos Espaços e Tempos	46
10.3.	Relação escola-comunidade	47
10.4.	Metodologias de ensino adotadas	48
10.5.	Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos	49
10.6.	Atuação dos profissionais de apoio escolar	50
10.7.	Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na Unidade Escolar	50
10.8.	Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	51
10.9.	Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	52
10.10.	Recomposição das Aprendizagens	52
10.11.	Implementação da Cultura da Paz	53
11.	Avaliação dos Processos de Ensino	54
11.1.	Avaliação para as aprendizagens	55
11.2.	Avaliação em larga escala	56
11.3.	Conselho de Classe	57
11.4.	Avaliação Institucional da Unidade Escolar	58
12.	Plano de Ação para a Implementação do PPP	59
12.1.	Gestão Pedagógica	60
12.2.	Gestão de Resultados Educacionais	60
12.3.	Gestão Participativa	62
12.4.	Gestão de Pessoas	63

12.5.	Gestão Financeira	64
12.6.	Gestão Administrativa	67
13.	Planos de Ação Específicos	69
13.1.	Coordenação Pedagógica	69
13.2.	Conselho Escolar	73
13.3.	Servidores Readaptados	76
13.4.	CID	79
13.5.	Biblioteca Escolar	81
13.6.	Orientação Educacional	82
13.7.	Sala de Recursos (AEE)	86
13.8.	Permanência e êxito escolar dos estudantes	87
13.9.	Recomposição das aprendizagens	92
13.10.	Cultura de Paz	95
14.	Projetos Específicos da Unidade Escolar	99
14.1.	Projetos Específicos Temáticos, Transversais, Etc	99
14.2.	Projetos Interdisciplinares	113
14.3.	Itinerários Formativos	127
15.	Acompanhamento e Avaliação do PPP	130
15.1.	Avaliação Coletiva	130
15.2.	Periodicidade	130
15.3.	Procedimentos/Instrumentos	130
15.4.	Registros	132
16.	Referências	133

1. Apresentação

Nosso Projeto Político Pedagógico foi desenvolvido e construído para uma escola com Gestão Democrática que atende ao Ensino Médio e EJA.

Acreditamos que uma escola com Gestão Democrática é aquela em que todos os envolvidos – gestores, professores, funcionários, alunos e comunidade – têm a oportunidade de participar ativamente da tomada de decisões e da construção do projeto educativo da escola. Esse tipo de gestão incentiva a participação, a colaboração e a transparência, criando uma escola mais democrática, justa e participativa.

Em nosso projeto, buscamos promover a formação integral dos alunos, estimulando o desenvolvimento cognitivo-afetivo e sócio emocional, a partir de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Queremos uma escola que seja um espaço educativo, formador de cidadãos capazes de compreender o mundo ao seu redor, suas possibilidades e desafios, e de contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Na EJA, nosso objetivo principal é resgatar a dignidade do aluno, oferecendo uma educação de qualidade que possibilite a conclusão do ensino médio e, conseqüentemente, o acesso ao mercado de trabalho e estudos superiores em iguais condições aos que não precisaram interromper os estudos.

Para alcançar esses objetivos, a escola deve ter uma equipe pedagógica comprometida e qualificada, equipamentos e recursos tecnológicos atualizados, e uma estrutura física adequada e segura. Além disso, deve oferecer atividades extracurriculares que promovam a formação complementar dos alunos.

Em nossa escola, os estudantes serão estimulados a participar de grêmios estudantis, palestras, debates, atividades culturais e esportivas, o que promoverá o aprendizado coletivo, a autoconfiança e o espírito de comunidade.

Assim, nosso Projeto Político Pedagógico busca construir uma escola com Gestão Democrática, que forme cidadãos capazes de enfrentar os desafios do século XXI, desenvolvendo habilidades e competências para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

1.1. Processo de construção

Através deste documento temos o objetivo de expor todo o movimento educativo que o Centro Educacional 06 de Taguatinga constrói no seu dia a dia. Este é um desafio, uma vez que as palavras nem sempre demonstram as emoções, o crescimento e o envolvimento de toda a comunidade escolar em prol da qualidade social de todo o processo de construção pelo qual temos passado.

Alguns valores referentes à educação e sociedade, educação e Estado permeiam todas as discussões para a construção coletiva Projeto, visto que passamos dia a dia por transformações sociais, ambientais e mentais da nossa sociedade atual.

A partir destes fundamentos, o debate sobre a educação é indissociável da criação de um espaço crítico e inovador que busque responder aos questionamentos que surgem a partir de nossa própria história, cultura e necessidades com o objetivo de produzir um novo olhar sobre a educação que queremos e fornecendo, evidentemente, as bases para os processos pedagógicos participativos, criativos e atuantes.

O século XXI emerge com a necessidade de um conhecimento construído a partir do novo e das novas tecnologias, os desafios são cada vez maiores e exige da sociedade uma nova postura profissional e pessoal, em que o aluno e a comunidade escolar são participativos e desenvolvem suas competências de acordo com o contexto em que estão inseridos e as condições para o desenvolvimento destes alunos sejam significativas e compreenda a sociedade e a formação da população brasileira.

1.2. Dados de Identificação da Instituição

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	CENTRO EDUCACIONAL 06 DE TAGUATINGA
Coordenação Regional de Ensino	TAGUATINGA
Endereço	QNL 01 AREA ESPECIAL 01
Telefone	3901 7764 / 3901 6751
E-mail	ced06.taguatinga@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	30/08/1974 (DODF nº 148, 26/09/1974) como Centro de Ensino de 1º grau 06 de Taguatinga. Transformado em Centro Educacional 06 de Taguatinga em 28/02/85 pela Resolução Nº 1360 C.D.
Turnos de Funcionamento	Matutino: 07h15 às 12h15. Vespertino: 13h15 às 18h15. Noturno: 19h às 23h
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Ensino Médio (Matutino e Vespertino) EJA INTERVENTIVA (Vespertino) EJA - 2º e 3º Segmentos (Noturno)
Escola de Gestão Compartilhada	() SIM (x) NÃO
Oferta Educação Integral	() SIM (x) NÃO
Equipe Gestora	<u>DIRETOR:</u> <ul style="list-style-type: none"> • RODRIGO DE FRANCO SOUSA FILGUEIRA, Matrícula: 03001938. <u>VICE-DIRETOR:</u> <ul style="list-style-type: none"> • JOÃO AMORIM COSTA NETO, Matrícula:205341-1 <u>SUPERVISORES:</u> <ul style="list-style-type: none"> • CAMILA DE ALMEIDA IVO, Matrícula: 239544-4 • VALQUIRIA GONÇALVES, Matrícula 215.484-6 • GLAUCIA DE ALMEIDA CARVALHO, Matrícula 225.411-5 • JULIANA GONÇALVES RICCI, Matrícula 201.044-5 <u>CHEFE DE SECRETARIA:</u> <ul style="list-style-type: none"> • GIULIANE SAMPAIO DIAS DE OLIVEIRA, Matrícula 225.405-0

1.3. Sujeitos Participantes

O presente Projeto Político Pedagógico é fruto do esforço coletivo dos integrantes desta comunidade escolar: estudantes, pais/responsáveis, servidores da carreira assistência a educação, professores da educação básica lotados nesta instituição e a equipe gestora.

1.4. Instrumentos/Procedimentos

Para a elaboração deste documento, foram e serão necessárias, a promoção de oficinas pedagógicas, reuniões com a comunidade escolar, questionários participativos, escuta ativa das demandas da comunidade escolar, para a partir destes dados levantarmos as principais necessidades expressas e observadas sobre a organização do trabalho escolar.

É importante ressaltar que não se trata de um projeto acabado, mas de uma proposta realista de uma construção coletiva, podendo e devendo ser alterada ao longo do processo de acordo com a avaliação das ações implementadas.

2. Histórico Escolar

2.1. Descrição Histórica

A construção do Centro Educacional 06 iniciou-se em 1973, porém só foi entregue à FEDF (Fundação Educacional do Distrito Federal) no ano seguinte, em 1974. As atividades escolares se iniciaram em julho do corrente ano, mas oficialmente sua inauguração data de 30 de agosto de 1974 sob a direção da professora Maria José Pereira Alves.

Tornou-se Centro de Ensino de 1º Grau em CENTRO INTERESCOLAR 03 DE TAGUATINGA, conforme Resolução no 96- CD de 28/04/77 (DODF Nº 86, de 09/05/77), reconhecida pela Portaria no 17 - SEC de 07/07/80 (DODF no 129, de 10/07/80) Transformado de Centro de Ensino de 1º grau 06 de Taguatinga em CENTRO EDUCACIONAL 06 DE TAGUATINGA, conforme resolução nº 1,360 - CD-DE 28/02/85.

Atendemos atualmente 164 estudantes do Ensino Médio Regular, 450 estudantes do Novo Ensino Médio, 35 estudantes da EJA Interventiva e 255 (Duzentos e cinquenta e cinco) estudantes da EJA - Educação de Jovens e Adultos – 2º e 3º Segmento. Vale ressaltar que até 2022 a unidade escolar atendia EJA nos turnos vespertino e noturno, e por ordem da CRETaguatinga passou a atender Novo Ensino Médio no vespertino em 2023, movendo as turmas de EJA para o noturno, permanecendo a tarde turmas NEM e da EJA interventiva.

2.2. Caracterização Física

A escola possui estrutura física original, foram feitas algumas reformas e remanejamentos em salas para melhor aproveitamento do espaço físico, porém a estrutura física ainda é a original dos anos 70, o que ocasiona reparos constantes em encanamentos, paredes e parte elétrica da edificação. Dispomos de equipamentos e instalações um tanto quanto defasados para o atendimento ao NEM, porém com muito empenho e força de vontade o funcionamento acontece.

As tabelas 1 e 2 ilustram respectivamente a estrutura física, os equipamentos e instalações dessa unidade escolar.

ESTRUTURA FÍSICA

TABELA 01

INSTALAÇÕES FÍSICAS	QUANTIDADE
BANHEIROS PARA TERCEIRIZADOS E AUXILIARES COM CHUVEIRO	02
BANHEIRO DE USO EXCLUSIVO PARA MERENDEIROS E MERENDEIRAS COM 1 BOX SANITARIO E UM BOX CHUVEIRO	01
BANHEIROS MASCULINO E FEMININO, PARA ESTUDANTES COM DOIS BOXES CADA SEM ADAPTAÇÃO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.	02
BANHEIROS MASCULINOS E FEMININOS PARA ESTUDANTES, COM 10 BOXES CADA COM 1 ADAPTADO	02
BANHEIRO PARA PROFESSORES, MASCULINO E FEMININO COM DOIS BOXES SEM ADAPTAÇÃO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.	02

BANHEIRO ADAPTADO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS COM CHUVEIRO	01
BANHEIRO PARA ESTUDANTES MASCULINO E FEMININO COM 03 BOXES E 1 BOX ADAPTADO PARA CADEIRANTE E 2 BOXES COM CHUVEIRO	02
BANHEIRO MASCULINO E FEMININO COM DOIS BOXES DE USO DO PÚBLICO DO AUDITÓRIO	02
BIBLIOTECA	01
DEPOSITO DA BIBLIOTECA/ LIVROS DIDÁTICOS	02
DEPÓSITO DE MATERIAL ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	01
DEPOSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	02
DEPÓSITO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE	01
DEPOSITO DE MERENDA ESCOLAR GENEROS NÃO PERECÍVEIS	01
DEPOSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DA MERENDA ESCOLAR	01
DEPÓSITO GERAL	01
AUDITÓRIO PARA 356 PESSOAS COM PALCO E 3 CAMARINS	01
REFEITÓRIO	01
PRAÇA EXTERNA COM 08 LAVATÓRIOS PARA MAOS E 01 BEBEDOURO	01
1 GUARITA COM BANHEIRO E CHUVEIRO	01
QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA	01
QUADRA POLIESPORTIVA DESCOBERTA	02
SALA DE EDUCAÇÃO FÍSICA / CID	01
SALA DE SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA	01
SALA DE AUXILIARES DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA/ COPA	01
SALA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	01
SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	01
SALA DE DIREÇÃO E VICE DIREÇÃO	01
RECEPÇÃO	01
SALA DE PROFESSORES	01
SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	01

SALA DE MECANOGRRAFIA	01
SALA DE INFORMÁTICA	01
SALAS DE AULA	21
SALA DE ARTE	01
LABORATORIO DE CIENCIAS	01
SALA DE RECURSOS (PARA ATENDIMENTO DE ESTUDANTES NEE'S)	01
SALA DE ESPELHOS MULTIFUNCIONAL	01
SECRETARIA	01
SALA DE EQUIPAMENTOS DE MULTIMIDIA	01
HORTA ESCOLAR	01
AREA VERDE ENTRE BLOCOS	05
ESTACIONAMENTO INTERNO PROFESSORES	01
ESTACIONAMENTO INTERNO ALUNOS	01
ESTACIONAMENTO EXTERNO COMUNIDADE	01
CONJUNTO DE 03 LAVATÓRIOS PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MAOS PROXIMO A QUADRA	01

TABELA 02

EQUIPAMENTOS E RECURSOS MATERIAIS	QUANTIDADE
BEBEDOUROS	01
COIFA	01
COMPUTADORES	30
DATA SHOW	10
DUPLICADOR	01
FILTRO DE AGUA	05
FOGÃO INDUSTRIAL	01
FREEZER HORIZONTAL	04
GELADEIRAS	03
IMPRESSORAS	08

TV	24
LOUSA DIGITAL	04
MAQUINA COPIADORA	01
TELAS DE REPRODUÇÃO DE IMAGEM	03
MICROSCÓPIOS	08
CAIXAS DE SOM	04
MICROFONES	05
SISTEMA DE ILUMINAÇÃO	01
SISTEMA DE AUDIO PARA AUDITORIO	01
VIOLÕES	10
PIANO	01

3. Diagnóstico da Realidade

O Centro Educacional 06 de Taguatinga, foi erguido em Área Especial, na comunidade da QNL em Taguatinga Norte, próximo a UBS 03 de Taguatinga, não possuímos nas redondezas da escola outros aparelhos públicos de cultura e conservação ambiental.

Atualmente a escola atende a 904 alunos sendo distribuídos conforme a tabela abaixo:

TABELA 03

ASPECTOS QUANTITATIVOS – ESTUDANTES				
SÉRIE/ANO	TURNO	Nº DE TURMAS	TURMAS	TOTAL DE ESTUDANTES
3º ANO (ANTIGO ENSINO MÉDIO)	MATUTINO	6	A-F	136
3º ANO (ANTIGO ENSINO MÉDIO)	VESPERTINO	2	G-H	27

1º ANO (NEM)	MATUTINO	6	A-F	133
1º ANO (NEM)	VESPERTINO	4	G-J	94
2º ANO (NEM)	MATUTINO	8	A-H	188
2º ANO (NEM)	VESPERTINO	2	I-J	35
EJA INTERVENTIVO (MULTISERIADO) 1ª ETAPA	VESPERTINO	1	A	12
EJA INTERVENTIVO (MULTISERIADO) 3ª ETAPA	VESPERTINO	1	A	11
EJA INTERVENTIVO (MULTISERIADO) 5ª ETAPA	VESPERTINO	1	A	12
EJA 2ª SEGMENTO 5ª ETAPA	NOTURNO	1	A	19
EJA 2ª SEGMENTO 6ª ETAPA	NOTURNO	1	A	18
EJA 2ª SEGMENTO 7ª ETAPA	NOTURNO	1	A	26
EJA 2ª SEGMENTO 8ª ETAPA	NOTURNO	1	A	27
EJA 3ª SEGMENTO	NOTURNO	2	A-B	60

1ª ETAPA				
EJA 3ª SEGMENTO 2ª ETAPA	NOTURNO	2	A-B	48
EJA 3ª SEGMENTO 3ª ETAPA	NOTURNO	2	A-B	57

Para atendimento da comunidade escolar contamos com importante equipe profissional, distribuída entre professores e servidores da carreira assistência, orientação educacional, funcionários terceirizados de conservação e limpeza, vigilância e de cozinha conforme tabela a seguir:

TABELA 04

ASPECTOS QUANTITATIVOS- PROFESSORES, SERVIDORES E TERCEIRIZADOS	
RECURSOS HUMANOS	Nº DE PROFISSIONAIS
CARREIRA ASSISTENCIA	13 (incluso readaptados)
CONSERVAÇÃO E LIMPEZA (SERVIÇO TERCEIRIZADO)	12
COZINHEIRAS (SERVIÇO TERCEIRIZADO)	04
EDUCADOR SOCIAL VOLUNTARIO	03
PROFESSORES	83 (incluso readaptados)
PROFESSORES DE CONTRATO TEMPORARIO	30
READAPTADOS CARREIRA MAGISTERIO	17
ORIENTADORES	02
READAPTADOS CARREIRA ASSISTENCIA	2
ORIENTADORES EDUCACIONAIS	02
VIGILÂNCIA DE PATRIMONIO (SERVIÇO TERCEIRIZADO)	04
TOTAL DE PROFISSIONAIS:	

Vale ressaltar que os professores regentes são graduados na área de conhecimento nas quais atuam, sendo distribuídos da seguinte forma:

TABELA 05

AREAS DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES	
ANTIGO ENSINO MEDIO	
NOVO ENSINO MEDIO	
EJA INTERVENTIVA	
EJA (2º e 3º SEGMENTO)	

Quanto aos professores readaptados, atendendo a Portaria nº 12, de 13 de Janeiro de 2017 e Portaria nº 561, de 27 de Janeiro de 2017 que versam sobre a atuação dos servidores readaptados em respeito as capacidades laborativas residuais, descritas em laudos e processos de readaptação de cada servidor, sendo distribuídos em conformidade com a tabela abaixo:

TABELA 06

DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES READAPTADOS	
BIBLIOTECA	
APOIO PEDAGÓGICO	

Em nossa instituição atendemos estudantes com Necessidades Educativas Especiais, tanto em sala de recursos (a qual estamos necessitando de mais pedagogos e professores especialistas) quanto na EJA interventiva, conforme organização da Estratégia de Matrícula da SEE/DF.

3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

Em processo

3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

Em processo

4. Função Social

A Constituição Federal do Brasil de 1988 estabelece a escola como um espaço fundamental para a promoção do desenvolvimento humano e social. A educação é considerada um direito de todos e um dever do Estado, devendo ser oferecida de forma gratuita e inclusiva. Além disso, a constituição prevê que a educação deve ter como finalidade o pleno desenvolvimento do indivíduo e seu preparo para o exercício da cidadania e para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 2º, estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo exercida em instituições escolares e não escolares. A escola, portanto, tem uma função social de promover o desenvolvimento humano integral e a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de agir e transformar a sociedade em que vivem.

Dentre as funções sociais da escola estabelecidas pela LDBEN, destacam-se:

1. Fornecer conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, capacidades e habilidades que possibilitam a formação de cidadãos autônomos, preparados para o trabalho, a convivência social e a participação política;
2. Promover a igualdade de oportunidades e a superação das desigualdades educacionais, sociais, étnicas, raciais e de gênero, por meio de políticas e práticas pedagógicas inclusivas;
3. Assegurar o desenvolvimento dos alunos nas dimensões física, cognitiva, socioemocional e ética, valorizando a pluralidade cultural e a diversidade;

4. Proporcionar um ambiente educativo seguro, saudável e acolhedor, que respeite a dignidade, a integridade física e moral de todos os envolvidos no processo educativo;

5. Articular-se com a comunidade local e com as diferentes esferas governamentais, participando de iniciativas e projetos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento socioeconômico da região.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), é função da escola, promover a formação integral dos estudantes, desenvolvendo suas habilidades cognitivas, socioemocionais, culturais e físicas. A escola é um espaço importante para a socialização, a construção do conhecimento, a promoção da cidadania e o desenvolvimento da autonomia.

As DCN destacam que a escola deve garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes na aprendizagem, de forma inclusiva, equitativa e de qualidade. Para isso, é fundamental que o currículo seja diversificado, democrático e contextualizado, considerando a realidade e as necessidades dos estudantes, suas culturas e suas experiências.

A escola também deve ser um espaço de diálogo e de construção coletiva do conhecimento, promovendo a participação ativa dos estudantes, dos professores e das famílias. É preciso valorizar a diversidade cultural, étnica, racial, sexual e religiosa, promovendo o respeito à diferença e o combate às discriminações e às violências.

Além disso, a escola deve incentivar o desenvolvimento de habilidades e atitudes voltadas para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. Para isso, é necessário que a escola desenvolva projetos pedagógicos que contribuam para a formação crítica dos estudantes, estimulando o pensamento reflexivo e a capacidade de argumentação.

E por fim, de acordo com o Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal, é a promoção de uma educação de qualidade, comprometida com a formação integral do educando, visando à construção de uma sociedade democrática, justa e solidária. Para isso, a escola deve:

- Desenvolver ações pedagógicas para a formação consciente e crítica dos alunos em relação aos seus direitos e deveres como cidadãos;

- Proporcionar o acesso à educação a todos os alunos, respeitando as diferenças individuais e culturais;
- Garantir a igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas, culturais ou étnicas;
- Promover a integração da escola com a comunidade, incentivando a participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos alunos e na gestão escolar;
- Incentivar a formação humana, social e cultural dos educandos, contribuindo para o desenvolvimento de valores éticos, morais e cívicos;
- Estimular a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios e tomar decisões autônomas e responsáveis;
- Oferecer atividades extracurriculares que ampliem as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos;
- Garantir a formação continuada dos profissionais da educação, visando à melhoria constante dos processos educacionais e da qualidade do ensino.

5. Missão da Unidade Escolar

A escola hoje transcende o papel da instrução e da avaliação cognitiva e pedagógica dos estudantes, temos hoje que proporcionar aos estudantes aquisição de cultura, lazer além de tentar oferecer conforto e segurança.

A concepção de escola definida neste projeto se fundamenta na perspectiva de uma **escola cidadã** que, conforme Paulo Freire, caracteriza-se por aquela que viabiliza a cidadania, ou seja, uma escola de comunidade e de companheirismo. Essa escola é o *locus* central do processo educativo.

É nesse local que se concentram os esforços de ensino e aprendizagem e de exercício da cidadania ativa. Segundo Padilha (2003), é necessário compreender as relações institucionais, interpessoais presentes na escola, avaliando e ampliando a participação de diferentes atores na gestão escolar, pois se trata de local propício para o debate e a construção da identidade desta escola cidadã.

É indispensável a escola na sociedade atual pensar e repensar suas funções sociais, visto que esta tem se ampliado generosamente por conta das condições socioeconômicas e psicológicas em que boa parte das famílias de nossos estudantes estão inseridas.

Pensar a educação requer uma análise das mudanças na economia das trocas conforme salienta Bourdieu (1999, 2000). Para Libâneo (2003) um novo

paradigma é construído oriundo da globalização, da revolução informacional, da despolitização da sociedade, da crise ética e a exclusão social que são fatores que interferem na consolidação da democracia.

Educação é:

- Processo e prática social constituída e constituinte das relações sociais mais amplas;
- Processo contínuo de formação;
- Direito inalienável do cidadão.

Diante disso a prática social da Educação deve ocorrer em espaços e tempos pedagógicos diferentes, para atender às diferenciadas demandas.

Como prática social, a educação tem como locus privilegiado a escola, entendida como espaço de garantia de direitos.

A missão do CED 06 é de que devemos trabalhar em defesa da educação pública, gratuita, democrática, inclusiva e de qualidade social para todos.

Garantindo a fundamental a universalização do acesso estamos abertos à ampliação da jornada escolar e a garantia da permanência bem-sucedida para nossos estudantes que ingressam através de matrícula em nossa instituição..

Temos como missão indispensável à escola, socializar o saber sistematizado e fazer com que o saber seja criticamente apropriado pelos alunos, aliando o saber científico ao saber prévio dos alunos (saber popular).

Adotando uma gestão participativa contribuimos na construção de um Distrito Federal e um Brasil como um país de todos, com igualdade, humanidade e justiça social.

Compromisso com a formação do cidadão e da cidadã com fortalecimento dos valores de solidariedade, compromisso com a transformação dessa sociedade.

A missão da escola, portanto, é proporcionar aos estudantes, condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, bem como prepará-los para o exercício pleno da cidadania.

A escola deve também atuar como espaço de inclusão social e combate às desigualdades socioeconômicas, buscando garantir o acesso equitativo à educação e promover a diversidade cultural. Proporcionando aos estudantes a formação integral e o desenvolvimento de habilidades e atitudes voltadas para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

Além disso, a escola tem um papel fundamental na formação crítica dos estudantes, incentivando o pensamento reflexivo e a capacidade de análise frente aos desafios sociais e políticos da sociedade. Dessa forma, a escola contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, atuantes e participativos na vida social e política do país.

Por fim visamos, contribuir para a formação de cidadãos e cidadãs críticos, conscientes e autônomos, comprometidos com o desenvolvimento do potencial humano e a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, como parte da luta por uma educação democrática, participativa, inclusiva e de qualidade.

6. Princípios

6.1. Princípios que orientam a prática educativa (LDB)

A prática educativa é guiada por diversos princípios que estão presentes na legislação, na teoria pedagógica e na prática em si. Esses princípios são importantes para garantir que a educação seja de qualidade e contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

Entre os principais princípios que orientam a prática educativa estão:

1. Princípio da igualdade: a educação deve ser acessível a todos, sem discriminação de raça, gênero, religião ou condição social.
2. Princípio da liberdade: a educação deve promover a liberdade de pensamento, de expressão e de escolha.
3. Princípio da autonomia: os alunos devem ser incentivados a desenvolver a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico.
4. Princípio da pluralidade: a educação deve valorizar a diversidade cultural e promover o respeito à diferença.
5. Princípio da participação: a educação deve estimular a participação dos alunos na elaboração e execução das políticas educacionais.

Esses princípios estão presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que é a legislação que orienta a educação no Brasil. A LDB estabelece as bases da educação nacional e define a organização da educação escolar nos diferentes níveis e modalidades.

Além disso, a LDB traz princípios pedagógicos que devem orientar a prática educativa, como a valorização da experiência extraescolar, a promoção da

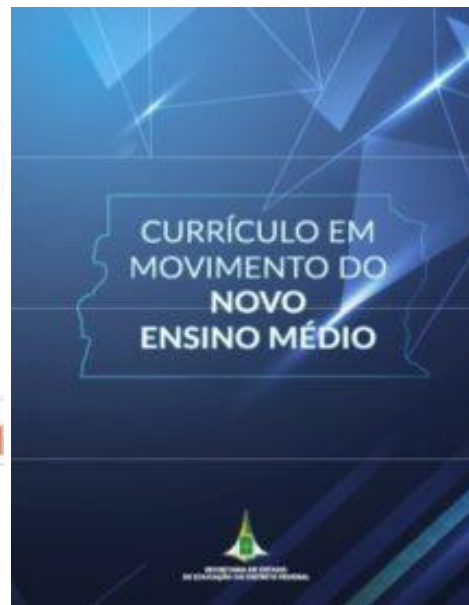
interdisciplinaridade, a adoção de metodologias participativas e o respeito à autonomia do aluno.

Dessa forma, a prática educativa deve estar alinhada aos princípios pedagógicos que orientam a LDB, buscando garantir uma educação de qualidade, inclusiva e democrática.

Esta instituição percebe a aprendizagem como um processo contínuo de interação do aluno com o mundo que o cerca e com as experiências vividas tanto no ambiente escolar quanto familiar. Nesse contexto, o trabalho pedagógico e as ações do coletivo escolar buscam subsidiar e propiciar ao aluno aquisição de conhecimentos e relações educacionais e sociais. Logo, acreditamos na **concepção de uma educação interacionista** que o professor é o mediador da aprendizagem.

Na perspectiva curricular haverá a intenção de relacionar teoria e prática, utilizar a **interdisciplinaridade** em busca da formação de competências, que se dará em um processo contínuo de aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno. Sendo a avaliação significativa de todos os segmentos envolvidos no trabalho pedagógico, como fonte de realimentação e reorientação do projeto educativo (FAZENDA, 1994).

A prática pedagógica terá como foco o aluno, que coletivamente e conscientemente buscará interferir e participar de práticas democráticas em espaços na escola, em prol da **qualidade social**. (SILVA, 2004), acrescentamos ainda a consulta e aplicação do Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos e do Novo Ensino Médio. Reiterando a condição permanente de transformação e mudanças que permitam nos entender que a educação não é estática.



A escola também se apoia nas Diretrizes pedagógicas e operacionais disponibilizadas pela SEE/DF.

Nossa escola tem como base em suas ações pedagógicas: Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum.

O processo de ensino- aprendizagem fundamenta-se nas teorias de construção de conhecimento. Nessa condição do processo de Ensino-Aprendizagem o professor passa de mero repetidor de informações que constam em livros a um provocador de experiências, um estimulador de descobertas e um mediador de processos que ocorrem dentro de cada estudante e da mesma forma o estudante passa de mero receptor repetidor de conceitos e de informações para alguém capaz de intervir e evoluir seu meio ambiente e grupo social a que pertence, passa de reproduzidor a agente transformador os da comunidade escolar para a organização da prática pedagógica.

Para concluir e sintetizar os princípios da prática pedagógica desta I.E. podem-se apresentar:

- Elaboração do projeto político pedagógico, elegendo o aluno como centro das ações;
- A interdisciplinaridade como uma metodologia a ser adotada pelo professor;
- Pluralidade de expressão, ideias, concepções e projetos; descentralização do poder mediante ação dos conselhos;
- Transparência nas informações;

- Coerência entre discurso e prática;
- Cultura do querer fazer;
- Clima organizacional prazeroso, motivador e de valorização do profissional;
- Compromisso com a democracia e a cidadania.

6.2. Princípios Epistemológicos

A educação é uma área que possui fundamentos epistemológicos que são fundamentais para seu funcionamento e desenvolvimento. Três desses fundamentos são a unicidade entre teoria e prática, a interdisciplinaridade e a contextualização-flexibilização.

Esses fundamentos ajudam a garantir que a educação esteja sempre atualizada e adaptada às necessidades do mundo em constante mudança.

A unicidade entre teoria e prática é um dos principais fundamentos da educação. Isso significa que a teoria e a prática devem estar sempre integradas, trabalhando juntas para atingir os objetivos de aprendizagem. Em outras palavras, os estudantes devem ser expostos a conceitos teóricos e colocá-los em prática de maneira concreta.

Já a interdisciplinaridade é outro aspecto importante da educação. A interdisciplinaridade envolve a integração de diversos campos de conhecimento, permitindo que os estudantes obtenham uma compreensão mais completa e complexa do mundo em que vivem. Um exemplo seria a integração de estudos de história, geografia e sociologia para entender melhor o funcionamento e desenvolvimento de um país.

Por fim, a contextualização-flexibilização é outro aspecto fundamental da educação. Isso significa que o ensino deve ser adaptado às particularidades do contexto em que é realizado, levando em consideração as necessidades, características e diversidades culturais dos estudantes.

Além disso, a flexibilização permite que o ensino seja adaptado às necessidades e ritmos de aprendizagem de cada estudante, garantindo assim um melhor processo de aprendizagem.

Portanto, os fundamentos epistemológicos da educação são essenciais para garantir que o ensino seja eficiente e eficaz. A unicidade entre teoria e prática, a interdisciplinaridade e a contextualização-flexibilização garantem que os estudantes sejam capazes de adquirir conhecimentos de forma significativa e que possam aplicá-los de forma prática em suas vidas.

7. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

7.1. Objetivo Geral

Proporcionar vivências e aprendizagens buscando oferecer educação de qualidade assegurando o respeito a diversidade, visando o pleno desenvolvimento das potencialidades educacionais dos estudantes.

7.2. Objetivos Específicos

- Atualizar o regimento interno com a participação efetiva da comunidade escolar, adotando novos procedimentos adequados para a realidade atual de sociedade.
- Avaliar o regimento interno no início do ano letivo de 2023, assegurando a convivência democrática.
- Buscar junto aos órgãos competentes soluções para problemas de segurança e melhorias prediais.
- Buscar parcerias que possam fortalecer e promover a melhoria no ensino.
- Reorganizar e promover a implementação das trilhas e Projeto de vida do Novo Ensino Médio.
- Combater a evasão e a repetência escolar.
- Criar oportunidades de integração família-escola como forma de parceria na educação dos estudantes.
- Desenvolver práticas democráticas de instrumentos de avaliação
- Promover formação continuada aos professores lotados na instituição.
- Desenvolver projetos educativos voltados a comunidade escolar.
- Usar de temas transversais buscando maior integração e interdisciplinaridade nos projetos desenvolvidos.
- Dinamizar e fortalecer o espaço da coordenação pedagógica, trazendo para os professores o debate democrático das demandas advindas da SEEDF.
- Disponibilizar resultados e boletins de comportamento escolar a todos os estudantes, seus pais e/ou responsáveis na modalidade de Ensino Médio.
- Disponibilizar resultados aos estudantes da EJA.
- Divulgar aos estudantes o acervo bibliotecário da escola, para promover o hábito da leitura.
- Promover diálogos e palestras sobre temas pertinentes a faixa etária dos estudantes.

- Elaborar plano de ação no início do ano letivo com a participação da comunidade escolar.
- Estabelecer o estudante como principal referência no processo ensino aprendizagem.
- Implementar ações que incentivem a integração dos estudantes PNE.
- Incentivar projetos de leitura e de visitação a biblioteca.
- Incentivar professores a participar de palestras, seminários e formações visando capacitá-los para as mudanças recorrentes no ensino.
- Manter a biblioteca aberta em todos os horários.
- Informar ao servidor recém contratado as normas da escola.
- Manter a transparência na aplicação dos recursos públicos.
- Promover atividades sociais, culturais, tais como visita a museus, exposições, cinema e teatro bem como visitas ao centro de Brasília para a valorização e conhecimento da capital federal,
- Promover atividades recreativas.
- Apoiar e manter o CID capoeira e futebol na escola.
- Promover debates durante as coordenações coletivas de temas de interesse social e político, visando o ensino de qualidade.
- Promover encontros pedagógicos motivacionais
- Zelar pelo bem-estar mental da comunidade escolar.
- Promover ações de paz e incentivo à cultura de paz.
- Promover reuniões periódicas, debates e troca de experiências profissionais ao corpo docente e discente, pais/responsáveis e demais servidores.
- Proporcionar aos estudantes da EJA informações sobre o mercado de trabalho,
- Realizar avaliações multidisciplinares com temas de interesse coletivo.
- Respeitar o currículo em movimento da SEEDF em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e com os referenciais curriculares do Ministério da Educação.
- Respeitar, sempre que possível, as decisões em grupo.
- Tornar a escola um espaço de socialização
- Tornar os espaços escolares mais atrativos aos estudantes.
- Valorizar a educação como meio de desenvolvimento pessoal, social fortalecendo a confiança do estudante na sua capacidade de aprendizagem.

- Submeter o trabalho desenvolvido na escola a avaliação do Conselho Escolar.
- Reestruturação e fortalecimento do conselho escolar.
- Ter o estudante como referência no processo de ensino/aprendizagem.
- Valorizar as avaliações distritais e nacionais como indicadores importantes no desempenho dos estudantes, para servirem como norteadores na busca da qualidade de ensino.
- Valorizar o trabalho participativo.
- Manter o ambiente agradável a todos e todas.
- Valorizar o servidor.
- Zelar pelo cumprimento do currículo da Educação Básica.

8. Fundamentos Teórico-Metodológicos

A educação no Distrito Federal está ancorada em fundamentos teóricos e metodológicos que visam promover o desenvolvimento integral do ser humano. E é a partir desse pressuposto que o CED06 de Taguatinga busca também desenvolver a prática do ensino.

Baseando-nos nos principais fundamentos teóricos da educação no Distrito Federal, onde destacam-se:

1. Teoria crítica: a educação no Distrito Federal é inspirada na teoria crítica, que visa à formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade. Para isso, a educação no Distrito Federal busca desenvolver habilidades e competências que permitam aos estudantes compreender a realidade social, política e econômica em que vivem, bem como propor soluções e transformações.

2. Pedagogia crítica: a pedagogia crítica é uma abordagem educacional que enfatiza a formação de indivíduos críticos e reflexivos. No Distrito Federal, a pedagogia crítica é adotada como base para as práticas pedagógicas, buscando desenvolver nos estudantes o pensamento crítico, a capacidade de questionar, analisar e interpretar a realidade à sua volta.

3. Educação inclusiva: a educação no Distrito Federal é pautada pelo princípio da inclusão, que visa a garantir a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade. Por isso, são adotadas políticas e práticas pedagógicas que buscam atender às necessidades de todos os estudantes, inclusive daqueles que apresentam dificuldades ou deficiências.

4. Educação integral: a educação no Distrito Federal tem como objetivo promover o desenvolvimento integral do ser humano, por meio da formação de um cidadão crítico, ético e responsável. Para isso, são desenvolvidas atividades pedagógicas que abrangem tanto o aspecto intelectual quanto o emocional, social e cultural dos estudantes.

Além dos fundamentos teóricos, a educação no Distrito Federal também se baseia em metodologias que buscam promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a formação de um cidadão crítico e atuante na sociedade. Dentre as principais metodologias adotadas no CED06 de Taguatinga destacam-se:

1. Aprendizagem por projetos: a aprendizagem por projetos é uma metodologia que busca promover a aprendizagem a partir da elaboração de projetos que estejam relacionados ao cotidiano dos estudantes e que fomentem a investigação e a construção do conhecimento.

2. Aprendizagem baseada em problemas: a aprendizagem baseada em problemas é uma metodologia que visa a estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas reais, por meio de atividades práticas que permitem aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos na prática.

3. Ensino personalizado: o ensino personalizado é uma metodologia que visa a atender às necessidades individuais de cada estudante, adaptando o ensino às suas potencialidades e dificuldades. Nessa metodologia, é valorizada a interação entre professor e aluno, bem como o uso de recursos tecnológicos que possam auxiliar na aprendizagem.

4. Avaliação formativa: a avaliação formativa é uma metodologia que visa a monitorar o processo de aprendizagem dos estudantes de forma contínua e sistemática, por meio de atividades e instrumentos avaliativos que possam fornecer feedbacks aos alunos.

Essa metodologia visa à melhoria da aprendizagem, por meio da identificação das fragilidades e das potencialidades dos estudantes.

Em suma, os fundamentos teóricos e metodológicos da educação no Centro Educacional 06 de Taguatinga, são pautados pela teoria crítica, pedagogia crítica, educação inclusiva, educação integral e diversas metodologias que visam à formação de um cidadão crítico, reflexivo, ético e responsável.

9. Organização Curricular da Unidade Escolar

O Centro Educacional 06 de Taguatinga, é uma unidade pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, está localizada numa área urbana na cidade de Taguatinga-DF e oferece as seguintes modalidades educacionais:

- Novo Ensino Médio (1º e 2º ano- Matutino e Vespertino)
- Ensino médio regular (3º ano – Matutino e Vespertino)
- Educação de Jovens e Adultos (2º segmento – 5ª a 8ª série e 3º segmento 1º ao 3º ano do Ensino Médio)

No turno matutino, atendemos 800 alunos do Ensino Médio, em sua maioria, jovens adolescentes na faixa etária entre 14 a 18 anos.

O Centro Educacional 06 de Taguatinga possui uma organização curricular que atende às Diretrizes Curriculares Nacionais e à Proposta Pedagógica do Distrito Federal.

O currículo é estruturado por áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

A carga horária é dividida em 5 horas diárias, com 25 horas semanais para o Ensino Médio, e 4 horas diárias, com 20 horas semanais para Educação de Jovens e Adultos noturno.

A organização do currículo é realizada por meio de projetos interdisciplinares, que permitem a integração entre as áreas do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a formação integral dos alunos. As atividades pedagógicas são planejadas e avaliadas de forma permanente, visando a garantir a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, a partir da reflexão constante sobre as práticas educativas desenvolvidas em sala de aula. As avaliações são realizadas por meio de diferentes instrumentos, como provas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, entre outros, buscando uma avaliação formativa, que permita ao aluno compreender seus avanços e desafios para o processo de aprendizagem.

Em resumo, o Centro Educacional 06 de Taguatinga busca oferecer, dentro das possibilidades e limitações prediais e materiais, uma formação de qualidade, que estimule o pensamento crítico, a criatividade e a cidadania, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

O novo ensino médio tem como fundamento teórico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que estabelece as bases do sistema educacional brasileiro. A LDB prevê que o ensino médio deve ter como objetivo a formação integral do aluno, desenvolvendo suas habilidades e competências para cidadania e para o mundo do trabalho.

Além disso, o novo ensino médio é guiado pelo documento "Base Nacional Comum Curricular" (BNCC), que define as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos durante o ensino médio. Essas competências incluem a capacidade de tomar decisões, resolver problemas complexos, comunicar-se de forma clara e crítica, trabalhar em equipe e ter uma visão crítica e reflexiva do mundo.

A metodologia do novo ensino médio é baseada no desenvolvimento de projetos, atividades práticas e interdisciplinares, que permitem aos alunos aplicar o conhecimento adquirido em contextos reais e concretos. As aulas expositivas são substituídas por atividades de pesquisa e experimentação, que estimulam a curiosidade e a criatividade dos alunos.

O novo ensino médio também prevê a flexibilização curricular, permitindo que os alunos escolham as disciplinas que desejam estudar de acordo com suas aptidões e interesses. Essa flexibilidade permite que os alunos sejam mais autônomos e protagonistas em sua própria formação.

Por fim, o novo ensino médio tem como objetivo formar jovens capacitados para o mundo do trabalho e com habilidades cidadãs e críticas, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No turno noturno na modalidade EJA no 2° e 3° segmentos com aproximadamente 750 alunos na faixa etária acima de 15 anos provenientes das escolas classes, situadas na QNL e proximidades como: Samambaia, Ceilândia, Recanto das Emas.

Na modalidade EJA, no 2° segmento concentra-se um vasto universo de estudantes, que em sua maioria, evadiu do Ensino Fundamental pelos mais diferentes motivos. Neste turno, concentram um número significativo de alunos em liberdade assistida e semiliberdade, provenientes de abrigos diversos. No noturno, são jovens e adultos trabalhadores que buscam recuperar o tempo.

A educação de jovens e adultos (EJA) é fundamentada em uma perspectiva crítica e emancipatória, que busca promover a igualdade de oportunidades de educação para aqueles que tiveram acesso prejudicado à educação básica.

O objetivo principal da EJA é garantir a inclusão social e educacional dos jovens e adultos, possibilitando sua participação ativa e crítica na sociedade.

Para tanto, a metodologia adotada na EJA é construída a partir da valorização do conhecimento prévio dos estudantes e da necessidade de uma formação cidadã. A proposta é de uma educação baseada em experiências significativas, que promova o desenvolvimento de competências e habilidades, a partir do diálogo, da reflexão e da construção coletiva de conhecimentos. Nesse sentido, a EJA no Distrito Federal busca utilizar metodologias ativas, que incentivam a participação dos estudantes nas atividades de sala de aula e nos projetos pedagógicos.

A educação popular é um referencial importante para a elaboração das metodologias de ensino, uma vez que possibilita a construção do conhecimento a partir da realidade dos estudantes e da comunidade em que estão inseridos. Além disso, a EJA no Distrito Federal busca assegurar a formação continuada dos profissionais que atuam na educação de jovens e adultos, a fim de que possam atuar de forma adequada e com qualidade pedagógica. Para tanto, são realizados programas de formação e capacitação dos professores, visando aprimorar suas competências técnicas e metodológicas e sua formação ética e política.

Por fim, é importante destacar que a educação de jovens e adultos no CED06 é uma política pública que tem como objetivo garantir a igualdade e a justiça social, por meio da democratização do acesso à educação. Dessa forma, é fundamental o desenvolvimento de políticas educacionais e sociais que possibilitem a inclusão e a participação plena dos jovens e adultos na sociedade.

9.1. Base Nacional Comum Curricular

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que estabelece os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que os estudantes devem alcançar durante a Educação Básica (Ensino Infantil, Fundamental e Médio) em todas as escolas brasileiras.

Ela foi criada com o objetivo de garantir maior qualidade e equidade na educação básica, definindo habilidades e competências que devem ser trabalhadas em cada área do conhecimento.

A partir da BNCC, as escolas têm um referencial que orienta as escolhas e decisões curriculares, de forma a garantir o aprendizado significativo e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A organização curricular, por sua vez, é um processo que busca estabelecer uma estrutura coerente e sistêmica para o planejamento e a oferta de ensino nas escolas. Ela deve estar alinhada com as determinações da BNCC, contemplando as habilidades e competências propostas e considerando as especificidades da realidade de cada escola e comunidade.

Assim, a BNCC e a organização curricular são complementares: a primeira define os objetivos a serem alcançados, enquanto a segunda estabelece as estratégias para que esses objetivos sejam efetivamente alcançados.

Ambas são fundamentais para a promoção de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

9.2. Currículo em Movimento do Distrito Federal

O Distrito Federal está passando por uma reforma educacional significativa, com importantes mudanças no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) através do "Currículo em Movimento".

Isso é parte da implementação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que exige a adaptação dos sistemas de ensino às necessidades locais.

O objetivo principal do programa "Currículo em Movimento" é tornar a educação mais atraente e relevante para os estudantes do Ensino Médio e EJA, através da introdução de conteúdos e metodologias que estejam em sintonia com o mundo moderno e com as necessidades do mercado de trabalho.

Entre as principais mudanças, podemos destacar:

- **Ampliação da carga horária:** de acordo com as novas diretrizes, os estudantes do Ensino Médio devem ter uma carga horária mínima de 3 mil horas ao longo dos três anos de estudo. Já na EJA, a carga horária mínima é de 1200 horas.
- **Flexibilização curricular:** os estudantes terão maior liberdade para escolher as disciplinas que desejam estudar, de acordo com seus interesses e aptidões. Além disso, serão oferecidas disciplinas eletivas, que permitirão a exploração de temas atuais e relevantes.

- Ensino por competências: uma das principais características do novo Ensino Médio é a adoção do conceito de "competências", ou seja, habilidades e conhecimentos que o estudante deve desenvolver para estar preparado para o mundo do trabalho e da cidadania. Isso inclui competências como empreendedorismo, pensamento crítico, liderança e trabalho em equipe.
- Integração com o mundo do trabalho: o novo Ensino Médio terá uma maior relação com o mercado de trabalho, com a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes que permitirão a inserção dos estudantes no mercado.

A expectativa é que as mudanças proporcionem uma educação mais conectada com os interesses e necessidades dos estudantes, além de prepará-los de forma mais eficiente para a vida adulta.

Ensino Médio Regular (Último ano em atividade)

Quanto à organização curricular, nossa escola, além de trabalhar com as disciplinas obrigatórias do núcleo comum, também proporciona uma atenção especial à Parte Diversificada com o projeto: *Educando para a Vida*. Esse projeto aborda temas atuais e polêmicos relacionados à diversidade em vários aspectos, às questões ambientais, sexual, gênero e étnico-raciais.

A prevenção IST/AIDS, ao uso de drogas com o apoio de entidades sensíveis à causa e à desconstrução de preconceitos e à educação para a paz. Dentre outros programas e ações, viabiliza insumos para a disponibilização de preservativos na escola, tanto para adolescentes do Ensino Médio, quanto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, estendendo aos pais e demais interessados. Contamos com a parceria do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, participando do projeto Saúde e Prevenção nas escolas.

Cada área de conhecimento contribuirá com a sua visão em torno de temas atuais, possibilitando aos alunos várias abordagens: humanística, cultural, política e social. Espera-se que a concretização desta proposta pedagógica viabilize a realização da missão desta Unidade escolar, proporcionando ao aluno a definição de seus caminhos, elaborando e reelaborando os seus próprios projetos de vida. O conteúdo programático será ministrado de forma que permita ao aluno organizar e desenvolver a linguagem e o pensamento, evitando prejuízos ao seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional social. A equipe desenvolve um

excelente trabalho com diversos projetos e ações que auxiliam a aprendizagem e a inclusão do aluno com necessidades especiais.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 Etapa: Ensino Médio
 Modalidade: Regular
 Regime: Anual
 Módulo: 40 semanas
 Turno: Diurno

PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
			1*	2*	3*
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	4	4
		Educação Física	2	2	2
		Arte	2	2	2
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	3	3
		Física	2	2	2
		Química	2	2	2
		Biologia	2	2	2
		História	2	2	2
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	2	2	2
		Filosofia	2	2	2
		Sociologia	2	2	2
		Língua Estrangeira – Inglês	2	2	2
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira – Espanhol	1	1	1	
	Ensino Religioso	1	1	1	
	Projeto Interdisciplinar	1	1	1	
	TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS	30	30	30	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)	25	25	25		
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)	500	500	500		
TOTAL ANUAL (hora-relógio)	1.000	1.000	1.000		

OBSERVAÇÕES:

- Módulo-aula de 50 (cinquenta) minutos.
- O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.
- O intervalo é de 15 (quinze) minutos.
- Será(ão) ofertado(s) Projeto(s) Interdisciplinar(es), além do previsto, na Parte Diversificada, nas instituições educacionais que:
 - não iniciaram o processo de implantação da Língua Estrangeira – Espanhol;
 - já iniciaram o processo de implantação da Língua Estrangeira – Espanhol e que não têm optantes;
 - não têm alunos optantes pelo componente curricular – Ensino Religioso;
 - são tributárias de Centros Interescolares de Línguas.

NOVO ENSINO MÉDIO

O Novo Ensino Médio é uma proposta de reformulação do currículo escolar para os estudantes do ensino médio no Brasil. Ela visa oferecer uma formação mais flexível e conectada com as demandas contemporâneas da sociedade, além de incentivar a formação integral do aluno.

Essa proposta tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996, que estabelece a necessidade de uma formação integral e a ampliação das oportunidades educativas para os estudantes brasileiros.

Entre as principais mudanças propostas pelo Novo Ensino médio estão:

- A possibilidade de o aluno escolher áreas de estudo de acordo com seus interesses e objetivos, sendo elas: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

- A oferta de itinerários formativos, que possibilitam a escolha de disciplinas eletivas para enriquecer a formação do estudante.
- A conexão com o mundo do trabalho, por meio de parcerias entre escolas e empresas, e a oferta de disciplinas voltadas para o empreendedorismo e inovação.
- A formação integral do aluno, que engloba também ações de cidadania, cultura e esporte, além da formação acadêmica.

A implementação do Novo Ensino médio tem como objetivo oferecer uma formação mais atraente e relevante para os estudantes, que esteja conectada com as demandas contemporâneas do mundo do trabalho e da sociedade em geral. A expectativa é que essa proposta ajude a reduzir a evasão escolar e aumente a qualidade da formação do aluno.

Em 2022 o CED 06 passou a oferecer esta nova modalidade de ensino. Em 2023 estamos com os 1º e 2º anos já na modalidade NEM.

As Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade (SEDF, 2017) sugerem como estratégias a serem desenvolvidas: aulas de revisão e aulas adicionais por meio de projetos de acompanhamento pedagógico;

- Atividades, pesquisas, exercícios e trabalhos extras;
- Revisões por meio de exercícios que retomam conteúdos importantes que foram abordados anteriormente;
- Incentivo, reconhecimento e motivação à participação dos estudantes;
- Envolvimento dos familiares na vida escolar dos filhos;
- Ensino de técnicas de estudo, como anotações, leituras, organização acadêmica, mapas conceituais, entre outras.

Principais mudanças:

Regime anual

com →
organização
semestral

O Novo Ensino Médio continua anual em 1ª série, 2ª série e 3ª série que são organizadas em semestres.

<p>Carga horária será por módulo-hora aula →</p>	<p>A carga horária será contabilizada em módulo-hora aula que corresponde a 50 minutos. Atenção!!! Cada hora-aula equivale a 50 minutos de aula por semana.</p>
<p>Avaliação por objetivos de aprendizagens →</p>	<p>Possibilita um acompanhamento mais próximo do rendimento escolar de cada estudante, permitindo a identificação de eventuais fragilidades e o planejamento de ações personalizadas para ajudar nas aprendizagens, considerando o perfil e as necessidades de cada um.</p>
<p>Organização curricular em duas partes →</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Geral Básica • Itinerários Formativos

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

✓ CARGA HORÁRIA 1.700H

✓ CONTEÚDO ESSENCIAL OBRIGATÓRIO

- Linguagens e suas tecnologias:
Língua Portuguesa, Língua Inglesa,
Arte e Educação Física;
- Matemática e suas tecnologias:
Matemática
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:
História, Geografia, Sociologia e Filosofia
- Ciências da Natureza e suas tecnologias:
Física, Química e Biologia.

NOVO
Ensinomédio



**NA TRILHA
DO SUCESSO**

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

✓ CARGA HORÁRIA 1.300H

✓ CONTEÚDO PERSONALIZADO E FLEXÍVEL

✓ ESCOLHA DA ÁREA DE CONHECIMENTO

- Projeto de Vida
- Língua Espanhola
- Eletivas (orientadas ou livres)
- Trilhas de Aprendizagem

Educação de Jovens e Adultos

A partir do primeiro semestre de 2022 fomos contemplados pela CRE Taguatinga com duas turmas multietapas da modalidade de EJA interventivo (vespertino) e ao final do mesmo ano as turmas de 1º, 2º e 3º segmento EJA Vespertino foram extintas a pedido da CRE Taguatinga, permanecendo na escola 10 turmas de EJA 2º e 3º segmentos no período noturno. Sendo divididas em 4 turmas de 2º segmento e 6 de 3º segmento.

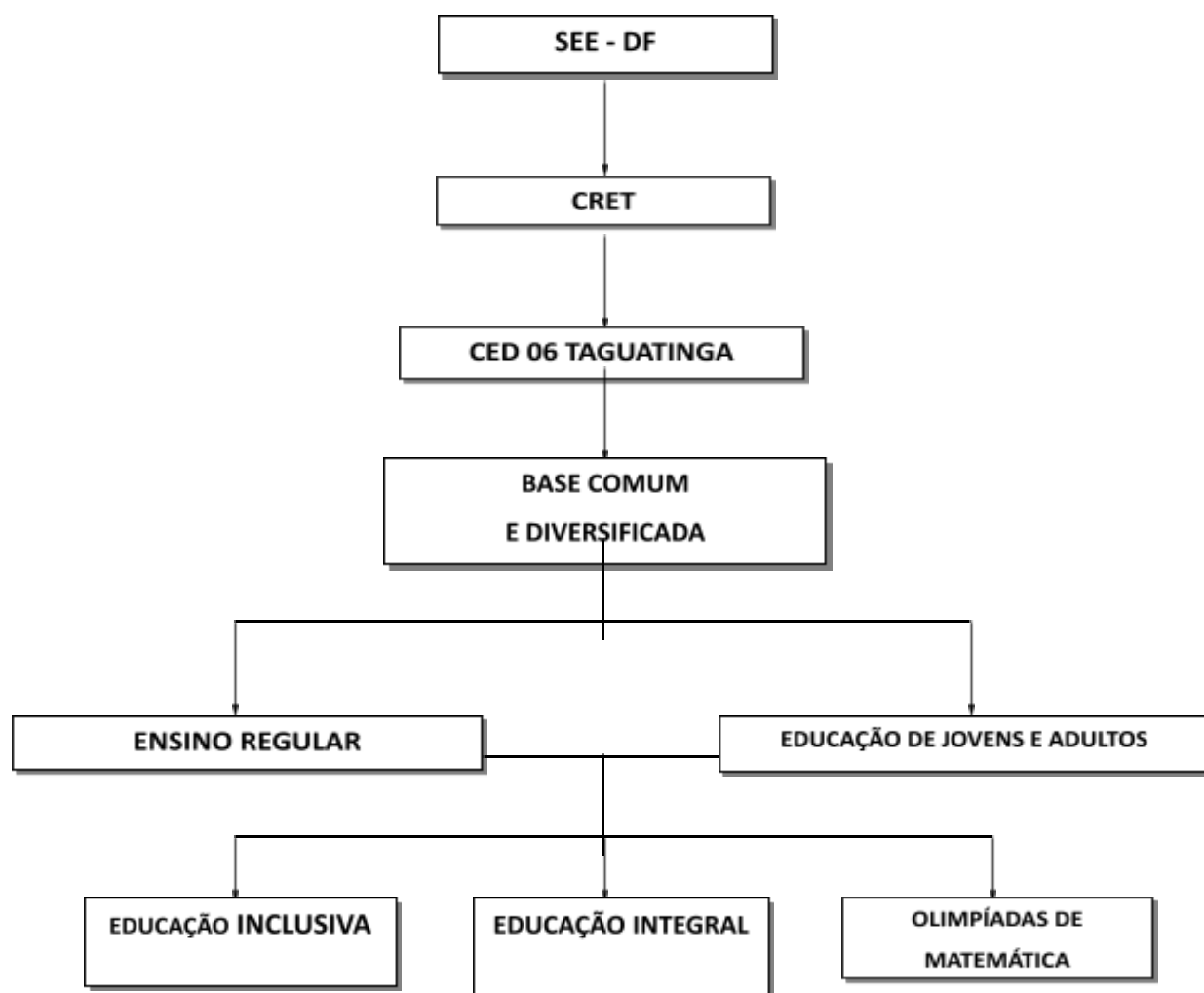
Nas turmas de EJA Interventiva recebemos estudantes com diversas especificidades cognitivas oriundos do CED 05 e Centro de Ensino Especial de Taguatinga. Na escola estes estudantes desenvolvem atividades propostas do currículo e de oficinas para desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas respeitando suas especificidades.

A EJA apresenta uma organização curricular própria definida pelo Sistema de Ensino do Distrito Federal, apresentando um conjunto de ações articuladas que visam à promoção da qualidade para esta modalidade.

Em nossa escola buscamos sempre primar pelo bom desempenho dos estudantes da EJA e para tal trabalhamos com base nas Diretrizes Educacionais e Operacionais da EJA e o Currículo em Movimento- EJA.



ORGANOGRAMA CURRICULAR GERAL



A Educação de Jovens e Adultos obedece ao Calendário Escolar específico para a modalidade, no qual constam datas de início e término do 1º e 2º semestres letivos, é organizada em regime semestral, em segmentos e etapas, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida. Para cada segmento, há uma correspondência nas etapas da Educação Básica e carga horária específica, conforme tabela a seguir, retirada das diretrizes.

ANEXO IV – Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos Interventiva

1º Segmento Presencial – EJA Interventiva – Diurno

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL					
Unidade Escolar: xxx					
Educação de Jovens e Adultos – 1º Segmento					
Turno: Turno: Matutino e/ou Vespertino					
Módulo: 20 semanas - 100 dias letivos Regime: Semestral					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					
ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa
Linguagens	Língua Portuguesa	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X
Matemática	Matemática	X	X	X	X
Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	X	X	X	X
Ciências Humanas	História	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X
Projetos / Programas	Habilidades para o Trabalho	X	X	X	X
	Projetos/Programas/Educação Profissional Integrada	X	X	X	X
TOTAL DE MÓDULOS AULAS SEMANAIS		30	30	30	30
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas)		500	500	500	500
CARGA HORÁRIA DO SEGMENTO (horas)		X			
OBSERVAÇÕES:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cada etapa corresponde a um semestre letivo, que equivale a 100 (cem) dias letivos. 2. A carga horária diária é de 5 (cinco) horas, convertidas em 6 (seis) módulos-aulas. 3. O módulo-aula é de 50 (cinquenta) minutos. 4. O intervalo deverá ser de até 15 (quinze) minutos, excluídos da carga horária diária. 5. O horário de início e término do período letivo é definido pela unidade escolar. 6. Os Projetos/Programas oferecidos pela unidade escolar para escolha do estudante correspondem a, no mínimo, 20% (vinte por cento) do total da carga horária semestral. 7. No caso da oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional, a carga horária do curso será de, no mínimo, 160 (cento e sessenta) horas que correspondem a 10 (dez) módulos-aulas semanais, podendo ser ampliada de acordo com o curso ofertado. 					

ANEXO V – Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos
2º Segmento Presencial – EJA Interventiva – Diurno

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL					
Unidade Escolar: xxx					
Educação de Jovens e Adultos – 2º Segmento					
Turno: Matutino e/ou Vespertino					
Módulo: 20 semanas - 100 dias letivos Regime: Semestral					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					
ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	5ª Etapa	6ª Etapa	7ª Etapa	8ª Etapa
Linguagens	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Arte	2	2	2	2
	Educação Física	1	1	1	1
	Língua Inglesa	1	1	1	1
Matemática	Matemática	4	4	4	4
Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	4	4	4	4
Ciências Humanas	História	2	2	2	2
	Geografia	2	2	2	2
Projetos / Programas	Habilidades para o Trabalho	5	5	5	5
	Projetos/Programas/Educação Profissional Integrada	5	5	5	5
TOTAL DE MÓDULOS AULAS SEMANAIS		30	30	30	30
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas)		500	500	500	500
CARGA HORÁRIA DO SEGMENTO		X			
OBSERVAÇÕES:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cada etapa corresponde a um semestre letivo, que equivale a 100 (cem) dias letivos. 2. A carga horária diária é de 5 (cinco) horas, convertidas em 6 (seis) módulos-aulas. 3. O módulo-aula é de 50 (cinquenta) minutos. 4. O intervalo deverá ser de até 15 (quinze) minutos, excluídos da carga horária diária. 5. O horário de início e término do período letivo é definido pela unidade escolar. 6. Os Projetos/Programas oferecidos pela unidade escolar para escolha do estudante correspondem a, no mínimo, 20% (vinte por cento) do total da carga horária semestral. 7. No caso da oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional, a carga horária do curso será de, no mínimo, 180 (cento e sessenta) horas que correspondem a 10 (dez) módulos-aulas semanais, podendo ser ampliada de acordo com o curso ofertado. 					

MATRIZ CURRICULAR SEGUNDO SEGMENTO PRESENCIAL NOTURNO

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL Unidade Escolar: xxx Educação de Jovens e Adultos – 2º Segmento Turno: Matutino e/ou Vespertino e/ou Noturno Módulo: 20 semanas - 100 dias letivos Regime: Semestral					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					
ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	5ª Etapa	6ª Etapa	7ª Etapa	8ª Etapa
Linguagens	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Arte	2	2	2	2
	Educação Física	1	1	1	1
	Língua Inglesa	1	1	1	1
Matemática	Matemática	4	4	4	4
Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	4	4	4	4
Ciências Humanas	História	2	2	2	2
	Geografia	2	2	2	2
Projetos / Programas	Projetos / Programas	5	5	5	5
	Educação Profissional Integrada	X	X	X	X
TOTAL DE MÓDULOS AULAS SEMANAIS (sem a Educação Profissional)		25	25	25	25
TOTAL DE MÓDULOS AULAS SEMANAIS (com a Educação Profissional)		X	X	X	X
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas, sem a Educação Profissional)		400	400	400	400
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas, com a Educação Profissional)		X	X	X	X
CARGA HORÁRIA DO SEGMENTO (horas, sem a Educação Profissional)		1600			
CARGA HORÁRIA DO SEGMENTO (horas, com a Educação Profissional)		X			
OBSERVAÇÕES:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cada etapa corresponde a um semestre letivo, que equivale a 100 (cem) dias letivos. 2. A carga horária diária é de 4 (quatro) horas, convertidas em 5 (cinco) módulos-aulas. 3. O módulo-aula é de 48 (quarenta e oito) minutos. 4. O intervalo deverá ser de até 15 (quinze) minutos, excluídos da carga horária diária. 5. O horário de início e término do período letivo é definido pela unidade escolar. 6. Os Projetos/Programas oferecidos pela unidade escolar para escolha do estudante correspondem a, no mínimo, 20% (vinte por cento) do total da carga horária semestral. 7. No caso da oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional, a carga horária do curso será de, no mínimo, 160 (cento e sessenta) horas que correspondem a 10 (dez) módulos-aulas semanais, podendo ser ampliada de acordo com o curso ofertado. 8. A unidade escolar poderá optar por até 70% (setenta por cento) da carga horária de forma indireta, em conformidade com seu Projeto Político-Pedagógico. 					

ANEXO III – Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos

3º Segmento Presencial

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL				
Unidade Escolar: xxx				
Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento				
Turno: Matutino e/ou Vespertino e/ou Noturno				
Módulo: 20 semanas - 100 dias letivos Regime: Semestral				
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				
ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	ETAPA		
		1ª	2ª	3ª
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	4	4
	Língua Inglesa	1	1	1
	Arte	1	1	1
	Educação Física	1	1	1
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	3	3
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	2	2	2
	Química	2	2	2
	Biologia	2	2	2
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	1	1	1
	Geografia	1	1	1
	Filosofia	1	1	1
	Sociologia	1	1	1
Itinerários Formativos	Projetos/Programas/Educação Profissional Integrada	5	5	5
MÓDULOS-AULAS SEMANAIS		25	25	25
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas, sem a Educação Profissional)		400		
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas, com a Educação Profissional)		X		
CARGA HORÁRIA DO SEGMENTO (horas, sem a Educação Profissional)		1200		
CARGA HORÁRIA DO SEGMENTO (horas, com a Educação Profissional)		X		
OBSERVAÇÕES:				
1. Cada etapa corresponde a um semestre letivo, que equivale a 100 (cem) dias letivos.				
2. A carga horária diária é de 4 (quatro) horas, convertidas em 5 módulos-aulas.				
3. O módulo-aula é de 48 (quarenta e oito) minutos.				
4. O intervalo deverá ser de até 15 (quinze) minutos, excluídos da carga horária diária.				
5. O horário de início e término do período letivo é definido pela unidade escolar.				
6. O Itinerário Formativo é composto por Projetos/Programas/Educação Profissional Integrada.				
7. No caso da oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional por meio de cursos de qualificação profissional, a carga horária do curso será de, no mínimo, 160 (cento e sessenta) horas que correspondem a 10 (dez) módulos-aulas semanais, podendo ser ampliada de acordo com o curso ofertado.				
8. A unidade escolar poderá optar por até 70% (setenta por cento) da carga horária de forma indireta, em conformidade com seu Projeto Político-Pedagógico.				
9. Os Projetos/Programas oferecidos pela unidade escolar para escolha do estudante correspondem a, no mínimo, 20% (vinte por cento) do total da carga horária semestral.				

9.3. Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

O projeto pedagógico tem o objetivo de desenvolver novos aprendizados e habilidades nos estudantes, além de despertar o interesse pela busca do conhecimento por iniciativa própria. Nesse sentido, é fundamental que o estudante seja reconhecido como sujeito do seu próprio conhecimento, ou seja, que ele seja capaz de construir suas próprias interpretações e aprendizagens a partir das informações que recebe.

Este documento deve ser elaborado de forma a estimular a participação ativa do estudante no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento da autonomia intelectual. Para isso, é preciso considerar as particularidades e necessidades individuais de cada estudante, buscando oferecer um ambiente de aprendizado que seja desafiador e estimulante.

É importante destacar que a construção do conhecimento não se limita ao ambiente escolar, mas se estende a todo o contexto em que o estudante está inserido. Por isso, é fundamental que o projeto pedagógico esteja alinhado com a realidade social e cultural dos estudantes, possibilitando a construção de um conhecimento mais significativo e relevante para suas vidas.

Por fim, cabe destacar que o projeto pedagógico deve estar em constante atualização e adequação às demandas do mundo contemporâneo, levando em consideração as novas tecnologias, as mudanças na dinâmica social e as novas formas de construção do conhecimento. Dessa forma, é possível oferecer aos estudantes um processo de aprendizagem mais atualizado e conectado com as necessidades e desafios da sociedade atual.

Os objetivos dos projetos pedagógicos específicos podem variar de acordo com o tipo e o nível de ensino, bem como com as necessidades e características dos alunos envolvidos no projeto. No entanto, alguns objetivos gerais que podem ser buscados por esses projetos incluem:

- Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, por meio de estratégias pedagógicas adequadas às suas particularidades.
- Desenvolver habilidades e competências específicas, como a capacidade de pesquisa, de comunicação, de resolução de problemas, entre outras.

- Promover a integração entre os alunos e o trabalho em equipe, contribuindo para o desenvolvimento da empatia, da solidariedade e do respeito às diferenças.
- Estimular o interesse dos alunos pelo aprendizado, tornando a escola mais atraente e relevante para eles.
- Fomentar o protagonismo dos alunos, fazendo com que eles sejam os responsáveis pelo processo de aprendizagem e tomem decisões importantes em relação ao projeto.
- Contribuir para a formação cidadã dos alunos, por meio de atividades que os levem a refletir sobre problemas sociais e a buscar soluções coletivas para eles.
- Conectar o conhecimento escolar à realidade social e cultural dos alunos, fazendo com que esse conhecimento seja mais significativo e relevante para eles.

9.4. Temas Transversais

Os temas transversais são temas que permeiam todas as áreas do conhecimento e são relevantes para a formação do ser humano como cidadão consciente e crítico.

Eles foram definidos pelo Ministério da Educação (MEC) como uma maneira de incorporar valores éticos, sociais e culturais no processo de ensino-aprendizagem.

Os temas transversais são:

1. Ética: envolve a reflexão sobre valores, direitos e deveres, responsabilidades individuais e coletivas, além de promover atitudes de respeito e tolerância.

2. Meio ambiente: trata da relação entre ser humano e natureza, incentivando ações de preservação, conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

3. Pluralidade cultural: explora a diversidade étnica, religiosa, social e cultural do país, promovendo o respeito e a valorização das diferenças.

4. Orientação sexual: aborda a diversidade de orientações sexuais, promove o respeito e combate à discriminação e o preconceito.

5. Saúde: oferece informações sobre cuidados com o corpo, prevenção de doenças e promoção da qualidade de vida.

6. Trabalho e consumo: incentiva a reflexão sobre as relações de trabalho, consumo consciente e responsável e combate ao trabalho infantil.

7. Tecnologias de informação e comunicação: trata da utilização das tecnologias como ferramenta para a construção do conhecimento e da comunicação.

10. Organização do Trabalho Pedagógico

A organização do trabalho pedagógico envolve diversas etapas, que começam antes mesmo do início do ano letivo.

Algumas das principais etapas são:

1. Planejamento pedagógico: Definição dos objetivos, estratégias e metodologias que serão utilizados ao longo do ano letivo. Nessa etapa é importante considerar o tempo disponível, as necessidades e demandas dos alunos e as diretrizes do currículo escolar.

2. Formação docente: Capacitação e atualização dos professores em relação às metodologias de ensino, recursos pedagógicos e tecnológicos.

3. Elaboração do calendário escolar: Definição das datas das atividades pedagógicas, feriados, recessos e demais eventos escolares.

4. Elaboração do plano de ensino: Cada professor elabora seu próprio plano de ensino, especificando as atividades a serem desenvolvidas em cada aula, os recursos necessários e os objetivos a serem trabalhados.

5. Adequação da infraestrutura: Análise e adequação da infraestrutura da escola para receber os alunos, como a preparação das salas de aula, biblioteca, laboratórios e demais espaços pedagógicos.

6. Gestão escolar: Definição de procedimentos administrativos, normas e rotinas para garantir a eficiência dos processos pedagógicos e administrativos da escola.

7. Avaliação: Definição do sistema de avaliação, incluindo a elaboração de provas e trabalhos, e a definição dos critérios de avaliação.

Todas essas etapas são fundamentais para garantir a qualidade do trabalho pedagógico oferecido pela escola e devem ser constantemente revisadas e

atualizadas. O objetivo de nossa escola é oferecer aos alunos um ambiente escolar que estimule o aprendizado e promova o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

10.1. Ciclos e/ou Séries e Fases (semestralidade)

Já na Educação de Jovens e Adultos segue a calendário próprio da SEEDF que delimitam o início e término do semestre letivo. A EJA no CED 06 é organizada de forma semestral, dividida por segmentos e com a possibilidade de flexibilização do tempo para o cumprimento da carga horária exigida.

Dentro da segmentação há uma correspondência nas etapas da educação básica, com carga horária específica; vide quadro:

Segmento na EJA	Correspondência	Etapas na EJA	Carga horária
1º segmento	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	1ª a 4ª	1600h
2º segmento	Anos Finais do Ensino Fundamental	5ª a 8ª	1600h
3º segmento	Ensino Médio	1ª a 3ª	1200h

10.2. Organização dos Espaços e Tempos

Organizar espaços e tempos na escola é fundamental para garantir uma rotina eficaz e eficiente para os alunos, professores e demais funcionários. Essa organização pode incluir:

Espaços:

- Sala de aula: É o espaço principal de ensino e aprendizagem, é nela que devem ser realizadas as atividades pedagógicas, com uma disposição de carteiras e cadeiras adequadas para acomodar os alunos.

A divisão das salas de aula na EJA é de salas Ambientes, onde o professor e a turma matriculada para a disciplina tem maior liberdade em tornar a sala um local de experiências e vivências dentro de cada disciplina.

- Biblioteca: Espaço para pesquisa e estudo, que deve estar sempre organizado e com livros atualizados e variados. As colaboradoras da biblioteca do

CED 06 procuram sempre atualizações literárias nas feiras de livros realizadas na Capital Federal. Os alunos contam com um acervo vasto e pequenos projetos literários além dos projetos oficiais.

- Laboratório: Espaço para a realização de experimentos e atividades científicas, é importante que seja equipado com materiais e instrumentos necessários para as aulas.

- Quadra esportiva: Espaço para realização de atividades físicas e esportivas, a equipe da escola prima sempre para que este ambiente esteja limpo e com materiais esportivos adequados para cada tipo de atividade.

Tempos:

- Aulas: Devem ser organizadas de forma a permitir a aprendizagem dos alunos, respeitando o tempo de cada disciplina e a necessidade de pausas para descanso.

- Intervalos: Procuramos com frequência oferecer aos estudantes momentos de relaxamento e descontração, primamos pela limpeza e segurança dos espaços onde ele se realiza, e que haja controle de horário para que não haja atrasos no retorno ao ensino.

- Atividades extracurriculares: Organizamos de forma a não sobrecarregar os alunos, com um planejamento adequado de horários para que não haja conflito com as aulas obrigatórias.

A organização de espaços e tempos na escola é um fator importante para uma boa educação, permitindo um ambiente de estudo adequado e organizado, contribuindo para o sucesso dos alunos.

10.3. Relação escola-comunidade

A relação escola-comunidade é muito importante, pois a escola não deve ser vista como uma entidade isolada e apartada da sociedade em que se insere. Pelo contrário, ela deve estar integrada e em constante diálogo com a comunidade onde está inserida, de modo a garantir a participação ativa dos diversos atores sociais no processo educativo.

Neste sentido essa relação tem se estabelecido de diversas formas, como por exemplo:

- Promoção de eventos abertos à comunidade, apresentações de projetos, realização de reuniões e encontros entre pais, alunos e professores, para troca de informações e alinhamento de objetivos;
- Criação de parcerias e convênios com instituições e grupos da comunidade, visando a realização de projetos e atividades conjuntas;
- Incentivo à voluntariado e ao engajamento dos moradores da região em ações sociais e educativas na escola.

A relação escola-comunidade beneficia não só a própria escola, mas também a comunidade em geral, que passa a ter uma maior participação na vida educacional dos seus membros e a se sentir mais próxima e envolvida com a instituição.

10.4. Metodologias de ensino adotadas

Existem diversas metodologias de ensino adotadas por escolas e professores, algumas das mais comuns incluem:

1. Aula expositiva: é a metodologia mais tradicional, em que o professor transmite o conteúdo por meio de uma apresentação, palestra ou explanação
2. Aprendizagem baseada em problemas: os alunos são apresentados a um problema real e trabalham em equipe para encontrar soluções, aplicando o conhecimento adquirido em sala de aula.
3. Sala de aula invertida: os alunos aprendem o conteúdo em casa, por meio de vídeos, leituras ou outros materiais, e em sala de aula, participam de atividades práticas para aplicar o que aprenderam.
4. Aprendizagem cooperativa: os alunos trabalham em equipe para alcançar objetivos comuns, com cada um contribuindo com suas habilidades e conhecimentos.
5. Aprendizagem por projetos: os alunos trabalham em projetos que exigem pesquisa, análise e aplicação de diferentes áreas do conhecimento, incentivando a criatividade e a autonomia.
6. Aprendizagem móvel: os dispositivos móveis, como smartphones e tablets, são utilizados para acesso a conteúdos educacionais e atividades lúdicas, tornando o aprendizado mais interativo e personalizado.

7. Aprendizagem personalizada: os alunos têm mais autonomia para escolher o ritmo, o método e os conteúdos de aprendizagem que melhor se adaptam às suas necessidades e interesses individuais.

Dentre estas diversas metodologias apresentadas os professores têm liberdade de cátedra para adotar a que mais lhe aprouver para o aproveitamento de suas aulas.

10.5. Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos

A Orientação Educacional (OE) e a Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou Sala de Recursos são serviços oferecidos pela escola para atender às necessidades dos alunos.

Cada um tem uma função específica, mas ambos são importantes para garantir uma educação inclusiva e de qualidade.

A Orientação Educacional tem como objetivo orientar os alunos nas questões relacionadas ao seu desenvolvimento pessoal, social, emocional e psicológico. Esse trabalho é feito através de ações preventivas, como palestras, atividades educativas e orientações aos pais e professores.

Além disso, a OE é responsável por acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos, identificar possíveis problemas e encaminhá-los para as áreas específicas de atendimento, como a AEE/Sala de Recursos.

Já a AEE/Sala de Recursos é responsável por oferecer atendimento especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. Esse atendimento pode ser feito de diversas formas, como através de atividades adaptadas, materiais pedagógicos específicos e recursos tecnológicos.

O objetivo é auxiliar o aluno a superar as dificuldades e garantir que ele tenha acesso aos conteúdos curriculares de forma adequada.

Portanto, a atuação da OE e da AEE/Sala de Recursos é complementar e essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas necessidades e características individuais.

10.6. Atuação dos profissionais de apoio escolar

Em nossa instituição encontram-se disponíveis carências para tais profissionais.

Ainda **não** dispomos de psicólogo ou pedagogo em sala de Atendimento Especializado para tal atendimento.

Porém ressaltamos que os profissionais de apoio escolar têm sua importância como suporte aos professores e alunos na escola, esses profissionais trabalham para garantir que os alunos tenham acesso a recursos e serviços que ajudem no seu desenvolvimento acadêmico, emocional e social.

10.7. Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na Unidade Escolar

A Coordenação Pedagógica é uma função importante no ambiente escolar, com a missão de apoiar o desenvolvimento pedagógico dos professores e o sucesso dos alunos.

O coordenador pedagógico é o profissional responsável por liderar a equipe pedagógica, promovendo ações que visem a melhoria da qualidade de ensino oferecido pela escola.

Dentre as funções do coordenador pedagógico, destacam-se:

- Orientar os professores sobre ações pedagógicas para uma aprendizagem significativa e eficiente dos alunos;
- Analisar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo intervenções pontuais para aprimorá-lo;
- Coordenar a elaboração e a execução de projetos pedagógicos e de aprendizagem;
- Realizar ações de formação continuada para os professores;
- Avaliar a eficácia das metodologias de ensino utilizadas pelos professores;
- Supervisionar a elaboração de planos de aulas e de avaliação;
- Participar da organização do calendário escolar;
- Estimular a participação das famílias e da comunidade na vida escolar.

O trabalho do coordenador pedagógico é fundamental para que a escola cumpra sua missão, que é oferecer uma educação de qualidade.

O sucesso dos alunos depende, em grande medida, de uma equipe pedagógica bem articulada e orientada para ações efetivas de ensino e aprendizagem.

Desse modo, o papel do coordenador pedagógico é primordial na garantia do sucesso educacional da Unidade Escolar.

10.8. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação é fundamental para o sucesso do sistema educacional em qualquer país.

Os professores são os principais agentes de transformação na vida dos estudantes, e é necessário que eles recebam todo o apoio e reconhecimento necessário para que possam desempenhar suas funções adequadamente.

A valorização dos profissionais da educação passa pelo reconhecimento de sua importância para a sociedade e pelo estabelecimento de políticas públicas que garantam suas condições de trabalho e remuneração justa.

A formação continuada também é fundamental, pois permite a atualização constante dos conhecimentos e habilidades dos professores, possibilitando que eles acompanhem as transformações da sociedade e adaptem-se às novas exigências da educação.

Algumas das ações que adotamos em nossa escola para a valorização e formação continuada dos profissionais da educação são:

- Garantir remuneração adequada, sempre alertando ao servidor de seus direitos e se necessário fazendo repags junto ao setor administrativo da escola para que a sua remuneração seja corrigida e condições de trabalho apropriadas mesmo dentro de todas as nossas deficiências prediais;
- Informar nas coordenações pedagógicas os cursos oferecidos pela EAPE e também fazer do espaço da coordenação pedagógica um meio de cursos, palestras e workshops;
- Proporcionar um ambiente de trabalho saudável e seguro para os professores;
- Oferecer suporte técnico e pedagógico aos professores;

- Promover a troca de experiências entre os professores;
- Reconhecer a importância do trabalho dos professores para o desenvolvimento da sociedade.

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação é um investimento para o futuro, pois um sistema educacional bem estruturado e que valoriza seus professores resulta em uma sociedade mais desenvolvida e mais justa.

10.9. Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

A permanência escolar diz respeito à continuidade dos alunos nos estudos, ou seja, a sua permanência na escola até a conclusão de determinado ciclo educacional. Já o êxito escolar refere-se ao desempenho acadêmico dos alunos, sua aprovação nas disciplinas, ou seja, o cumprimento das metas estabelecidas para a sua formação.

Existem vários fatores que podem influenciar a permanência e o êxito escolar dos alunos, dentre eles: a qualidade do ensino, a infraestrutura da escola, o acesso aos recursos pedagógicos, o apoio familiar e a motivação do próprio aluno.

Para garantir a permanência e o êxito escolar dos alunos, é necessário investir não apenas em recursos materiais, mas principalmente em políticas públicas que incentivem a valorização do professor, a formação continuada, a melhoria do ambiente escolar e o apoio pedagógico aos alunos com dificuldades.

Investir em Educação é fundamental para o desenvolvimento social e econômico do país, e para garantir a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária

Nós do CED 06 procuramos através de nossas ações pedagógicas e de acolhimento estar sempre atentos a permanência e êxito de nossos estudantes e junto ao serviço de Orientação Educacional em conjunto com os servidores readaptados, fazemos busca ativa dos estudantes infrequentes, buscando recoloca-los em sala.

10.10. Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens no CED 06 é um processo que visa revisar e consolidar os conteúdos e habilidades adquiridos durante um curso ou período de estudos.

Esse processo é especialmente importante para a consolidação e fixação do conhecimento, uma vez que permite que os estudantes revisem e aprofundem as informações e conceitos já aprendidos.

A recomposição das aprendizagens é feita através de diversas estratégias, como a realização de exercícios práticos, resolução de problemas, revisão de textos e materiais teóricos, debates em grupo, entre outros.

Essas estratégias visam estimular a cognição, a memória e o raciocínio lógico do aluno, permitindo que ele desenvolva uma compreensão mais profunda e sistêmica dos conteúdos aprendidos.

Além disso, a recomposição das aprendizagens também é importante para a avaliação do desempenho dos alunos. Quando os professores incentivam e orientam seus alunos neste processo, eles podem identificar eventuais dificuldades nos alunos, ajudando-os a superar suas limitações e melhorar sua capacidade de aprendizagem.

Em suma, a recomposição das aprendizagens é uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e para a consolidação do conhecimento adquirido.

Por isso, nossos professores incentivam e orientam e permitem que os alunos exerçam de forma efetiva a capacidade de refletir sobre o que foi aprendido e desenvolver habilidades e conceitos mais profundos e complexos.

10.11. Implementação da Cultura da Paz

A implementação da cultura da paz envolve várias estratégias, incluindo a promoção do diálogo intercultural, o desenvolvimento de capacidades pessoais, a criação de redes de apoio, o fortalecimento da participação e a promoção dos direitos humanos.

Além disso, a implementação da cultura da paz envolve o compromisso em trabalhar para encontrar soluções duradouras para questões de direitos humanos, desenvolvimento humano, desigualdade social e outras questões que dividem as comunidades.

No CED 06 procuramos estratégias que incluem a criação de instituições e mecanismos para a promoção do diálogo, a prevenção de conflitos e o desenvolvimento de culturas de paz, tais como:

1. Comunicação não violenta: Fazer com que o estudante aprenda a expressar seus sentimentos e necessidades de forma clara, sem criticar ou julgar as outras pessoas. Que ele ouça com empatia e tente entender o ponto de vista do outro;

2. Resolução pacífica de conflitos: Que o estudante aprenda a resolver conflitos de forma pacífica, buscando o diálogo e a negociação;

3. Educação para a paz: Promovemos a cultura de paz na educação, ensinando valores como respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e não-violência em consonância com o Manual de Cultura de Paz, fornecido pela SEEDF;

4. Promoção dos direitos humanos: respeite e promova os direitos humanos, lutando contra qualquer forma de discriminação, violência e exclusão social em parceria com Instituições jurídicas e ONGs;

5. Participação cidadã: incentivamos a participação dos cidadãos nas decisões políticas, promovendo a democracia e a igualdade;

6. Responsabilidade social: Ensinamos aos estudantes a responsabilidade pelos seus comportamentos e atitudes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária;

7. Prevenção da violência: Apoiamos o investimento em políticas públicas de prevenção da violência, como ações de segurança pública, programas sociais e de educação e chamamos a participação no ambiente escolar;

8. Solidariedade e fraternidade: Buscamos promover a solidariedade e a fraternidade entre as pessoas, respeitando e acolhendo as diferenças culturais, religiosas e étnicas.

11. Avaliação dos Processos de Ensino

A avaliação dos processos de ensino é uma ferramenta importante para identificar e avaliar a eficácia dos métodos e estratégias utilizados no processo educacional. Ela permite aos educadores e gestores escolares analisar o

desempenho dos alunos, identificar dificuldades e ajustar o programa de ensino de forma a adequá-lo às necessidades dos estudantes.

Existem diversas formas de avaliação dos processos de ensino, que podem ser realizadas de maneiras diferentes, dependendo dos objetivos e do público a ser avaliado.

Uma das formas mais comuns é a avaliação formativa, que é realizada ao longo do processo educacional e tem como objetivo analisar o desempenho dos alunos e fornecer feedback e orientação para melhorias.

Já a avaliação somativa é realizada ao final de um período, como um bimestre ou semestre, e tem como objetivo avaliar o desempenho dos alunos em um tempo específico.

A avaliação dos processos de ensino também pode ser realizada por meio de testes, provas, trabalhos e atividades em sala de aula. Além disso, a observação do comportamento dos alunos em sala de aula, o diálogo com pais e responsáveis e a análise de dados estatísticos também são importantes ferramentas de avaliação.

A partir da avaliação dos processos de ensino, é possível identificar aspectos positivos e negativos do processo educacional, e, a partir disso, é possível realizar ajustes e melhorias em relação ao ensino e à aprendizagem dos alunos. Essa avaliação contínua e sistemática é fundamental para garantir o sucesso do processo educacional e a formação de indivíduos críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios da vida adulta.

11.1. Avaliação para as aprendizagens

A avaliação é um processo fundamental no contexto escolar, que busca medir o nível de aprendizagem dos alunos em relação às habilidades, competências e conhecimentos propostos nas disciplinas.

A avaliação das aprendizagens deve ser constante e contínua, e não apenas no final de um período letivo ou de um projeto, ela pode ser realizada de diversas formas, como por meio de provas, trabalhos, apresentações, relatórios, debates e outros instrumentos que possam medir o desempenho do aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

É importante que a avaliação seja justa e adequada aos objetivos propostos, levando em conta as diferentes formas de aprender e as peculiaridades de cada

aluno. Além disso, é essencial que os resultados da avaliação sejam utilizados para orientar o processo de ensino e para estabelecer estratégias de intervenção e melhoria da aprendizagem.

No CED 06 a avaliação para as aprendizagens é realizada de forma dialogada e participativa, envolvendo alunos, professores, famílias e comunidade escolar, para que todos possam contribuir para o processo de avaliação e para a promoção de aprendizagens significativas e duradouras.

11.2. Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala é realizada no Distrito Federal pelo Governo do Distrito Federal através da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). A principal ferramenta utilizada é o Sistema de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SAEDF), que avalia o desempenho dos alunos das escolas públicas e privadas do Distrito Federal em diferentes etapas da educação básica.

O SAEDF é composto por três avaliações distintas: a Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE), aplicada aos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio; a Avaliação de Desempenho dos Professores (ADP), aplicada aos professores da rede pública de ensino; e a Avaliação Institucional Externa (AIE), aplicada às escolas públicas do Distrito Federal.

A ADE é realizada anualmente e tem por objetivo avaliar o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados são utilizados para aprimorar a prática pedagógica e a gestão escolar, além de subsidiar a elaboração de políticas educacionais.

Já a ADP é realizada a cada dois anos e tem por objetivo avaliar o desempenho dos professores em relação aos conteúdos curriculares, a metodologia de ensino e à utilização de tecnologias educacionais. Os resultados são utilizados para aprimorar a formação continuada dos professores e subsidiar a elaboração de políticas educacionais.

Por fim, a AIE é realizada a cada cinco anos e tem por objetivo avaliar a infraestrutura, a gestão e o desempenho escolar das escolas públicas do Distrito Federal. Os resultados são utilizados para identificar os pontos fortes e fracos das

escolas e subsidiar a elaboração de políticas educacionais para a melhoria da qualidade da educação.

O Centro Educacional 06 de Taguatinga abraça e acolhe toda e qualquer medida avaliativa proposta pela SEDF, incluso OBMEP, Avaliação Diagnostica Inicial, dentre outras.

11.3. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma prática formativa que contribui para a melhoria da aprendizagem dos alunos e do trabalho pedagógico na escola como um todo, além disso, é um espaço importante para a troca de informações entre professores, permitindo o compartilhamento de estratégias pedagógicas e aprimoramento do trabalho coletivo na escola.

Tem como objetivo avaliar e discutir o desempenho dos alunos, a organização do trabalho pedagógico e propor ações para o desenvolvimento da aprendizagem o seu uso formativo se dá pela prática de análises mais profundas sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos, além de trabalhar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de relacionamento interpessoal.

Através do Conselho de Classe, é possível identificar quais são as principais dificuldades do aluno, como é sua vida social e emocional e, assim, adotar medidas para auxiliá-lo. É também uma oportunidade para fornecer feedbacks construtivos sobre o feedback de cada aluno, incluindo o reconhecimento de seus pontos fortes e áreas onde eles precisam melhorar.

No CED 06 o conselho de classe é aquele em que todos os membros têm voz e são ouvidos, sem hierarquia ou preconceitos. Para que nosso conselho de classe se torne mais colaborativo e democrático, seguimos algumas normas pré acordadas em coordenação:

1. Ao início da reunião são lidas normas que viabilizam a participação de todos os membros, incluindo alunos, pais e professores. Essas normas são sempre reavaliadas a cada conselho e são estabelecidas previamente.

2. São dadas oportunidades iguais para todos os membros falarem, sem interrupções ou discriminações. A equipe do CED 06 afirma que é preciso ouvir as diferentes perspectivas e opiniões, mesmo aquelas que não são compartilhadas por todos.

3. A equipe de direção e professores do CED 06 preza pela transparência em relação aos objetivos e decisões do conselho de classe. Garantindo que todos os membros estejam cientes do que está sendo discutido e das possíveis ações que serão tomadas.

4. Toda a equipe incentiva a participação ativa dos alunos, permitindo que eles manifestem suas opiniões e contribuições. Isso não só mostra respeito pela voz deles, como também ajuda a envolvê-los mais na comunidade escolar.

5. No conselho de classe procuramos valorizar o trabalho realizado pelos professores e criamos um ambiente de diálogo aberto e colaborativo. Isso ajuda a identificar desafios e encontrar soluções para eles de maneira assertiva.

6. Procuramos estabelecer um bom relacionamento com os pais, informando detalhadamente sobre o desempenho escolar do filho e encorajando-os a participar do processo de aprendizagem.

7. Buscamos constantemente a melhoria do conselho de classe, avaliando o que tem sido feito e identificando pontos de melhoria. Com isso, é possível tomar ações que garantam a efetividade do conselho de classe.

11.4. Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A avaliação institucional é uma ferramenta essencial para o processo de melhoria contínua das unidades escolares. Ela permite que gestores e professores compreendam as necessidades educacionais de seus alunos, identifiquem pontos fortes e fracos do processo de ensino e aprendizagem, e planejem estratégias para aprimorar a qualidade da educação que é fornecida

Em nossa instituição realizamos de forma sistemática e contínua, permitindo que a nossa equipe escolar altere estratégias, aprimore metodologias e ajuste ações em busca de resultados cada vez mais positivos.

Além disso, ressaltamos a importância do envolvimento de todos os atores do grupo como: professores, diretores, alunos e pais, para que as necessidades de cada segmento sejam levadas em conta na avaliação e nos planos de ação dela resultantes.

A partir do resultado da nossa avaliação institucional, podemos desenvolver projetos educacionais que contribuem para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com objetivos claros. Além disso, a avaliação fornece um feedback

importante para os professores, ajudando-os a compreender pontos fracos relacionados às metodologias de ensino, didáticas e técnicas pedagógicas, permitindo que eles trabalhem em áreas que precisam de melhoria.

Em suma a avaliação institucional é uma ferramenta importante no processo de melhoria contínua da qualidade do ensino na unidade escolar. Ela nos permite identificar necessidades, para ajustes de estratégias e desenvolvimento de projetos educacionais contribuindo para o desenvolvimento pleno dos alunos.

12. Plano de Ação para a Implementação do PPP

Para a implementação do Projeto Político Pedagógico, traçamos algumas metas e planos para que este logre êxito:

1. Análise dos resultados avaliativos dos alunos: o primeiro passo é analisar os resultados das avaliações internas e externas dos alunos para identificar as áreas em que a escola precisa melhorar.
2. Identificação das necessidades e interesses dos alunos: é importante conhecer as necessidades e interesses dos alunos para que a escola possa oferecer um ensino mais adequado e atrativo para eles.
3. Definição dos objetivos pedagógicos: com base nas necessidades e interesses dos alunos, é preciso estabelecer objetivos pedagógicos claros e realistas, que orientem o trabalho da equipe escolar.
4. Elaboração do currículo: o currículo da escola deve ser elaborado de forma a atender aos objetivos pedagógicos estabelecidos, considerando as diferentes áreas de conhecimento.
5. Formação de professores: para que o projeto político-pedagógico tenha sucesso, é preciso que os professores estejam capacitados e alinhados com os objetivos e práticas pedagógicas adotadas pela escola.
6. Implementação das atividades pedagógicas: a equipe escolar deve implantar as atividades pedagógicas e acompanhar o progresso dos alunos em relação aos objetivos definidos.
7. Avaliação do projeto pedagógico: o projeto político-pedagógico deve ser avaliado periodicamente para que sejam feitas as devidas correções e ajustes ao longo do tempo.

A partir da observação e aplicação dessas metas e planos note-se que há o envolvimento contínuo e participativo de toda a comunidade escolar e suas diversas

12.1. Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é uma das áreas mais importantes da gestão escolar. Ela é responsável por planejar, implementar, monitorar e avaliar todos os processos educacionais e pedagógicos desenvolvidos na escola, incluindo as metodologias de ensino, os currículos, as avaliações e a formação dos professores.

Ela tem como objetivo principal garantir a qualidade do ensino oferecido pela escola, buscando sempre aperfeiçoar as práticas pedagógicas e atender às demandas dos alunos e da comunidade. Para isso, é necessário ao gestor pedagógico uma visão ampla dos processos educacionais, conhecimento sobre as exigências do mercado, habilidade para liderar equipes e capacidade para tomar decisões assertivas.

Entre as principais atividades realizadas pela gestão pedagógica em nossa escola, podemos citar:

- Planejamento e coordenação do currículo escolar;
- Desenvolvimento e implementação de metodologias de ensino inovadoras;
- Acompanhamento e avaliação do desempenho dos alunos;
- Formação continuada dos professores;
- Realização de reuniões pedagógicas;
- Elaboração e execução de projetos educacionais;
- Promoção de atividades extracurriculares.

É importante destacar que a gestão pedagógica em nossa escola busca sempre o alinhamento com a missão, visão e valores da escola, buscando sempre atender às necessidades e interesses dos alunos e da comunidade.

Com esta gestão pedagógica eficaz, é possível garantir uma educação de qualidade e contribuir para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e capazes de atuar de forma consciente na sociedade em que vivem.

12.2. Gestão de Resultados Educacionais

O Gerenciamento de Resultados Educacionais é um plano onde gerenciamos as informações educacionais que permitem aos educadores monitorar o desempenho dos alunos, avaliar o progresso dos alunos, melhorar a qualidade dos serviços educacionais e aumentar a eficiência dos processos educacionais.

Esse plano fornece recursos para organização e análise dados educacionais, para que haja planejamento e implementação de melhorias, para a promoção e o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem, é uma abordagem estratégica que visa melhorar as realizações educacionais dos alunos por meio de um processo contínuo de monitoramento e avaliação. O objetivo é identificar áreas de melhoria e implementar ações para alcançar metas específicas de desempenho.

Na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o gerenciamento de resultados educacionais é acompanhado institucionalmente pela SUPLAV (Subsecretaria de Planejamento e Avaliação) implementado pela DIAV (Diretoria de Avaliação) e em geral de acordo com a teoria pedagógica vigente é executada da seguinte forma:

1. Definição de metas: O primeiro passo é definir metas claras e mensuráveis de desempenho dos alunos. Isso pode incluir metas em relação ao progresso acadêmico, taxa de abandono escolar, frequência dos alunos, entre outros.
2. Coleta de dados: É importante coletar e analisar regularmente dados sobre o desempenho dos alunos para monitorar o progresso em relação às metas definidas. Isso pode incluir dados de testes padronizados, relatórios de professores e feedback dos alunos e pais.
3. Análise de dados: Os dados coletados devem ser analisados regularmente para identificar áreas de melhoria e tomar decisões informadas sobre ações de melhoria.
4. Implementação de ações: Com base na análise de dados, ações específicas devem ser implementadas para alcançar metas de desempenho. Isso pode incluir intervenções específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem, programas de tutoria, estratégias de engajamento dos pais, entre outras.
5. Monitoramento contínuo: O processo de gerenciamento de resultados educacionais deve ser contínuo, com revisões regulares das metas, coleta e análise de dados e implementação de ações. Isso garantirá que as ações de melhoria sejam bem-sucedidas e as metas de desempenho sejam alcançadas.

Em suma, o gerenciamento de resultados educacionais é uma abordagem sistemática que pode ajudar a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a melhorar o desempenho dos alunos e alcançar metas educacionais específicas.

Nós do CED 06 de Taguatinga buscamos sempre estar em consonância com a SEEDF, SUPLAV e DIAV proporcionando aos nossos estudantes as avaliações propostas por estas entidades, principalmente a Avaliação Diagnostica para que possamos ver as principais carências de aprendizagem para que assim possamos traçar novas metodologias e enfoques na aprendizagem.

12.3. Gestão Participativa

A gestão participativa abordada em nossa escola abrange a liderança que enfatiza a colaboração e a participação de todos os envolvidos no processo de tomada de decisões. Um dos principais benefícios da gestão participativa na escola é a maior efetividade da tomada de decisões.

Com a participação de todos os envolvidos, as decisões são mais bem fundamentadas e se tornam mais aceitáveis para todos. Além disso, quando todos têm voz ativa nas decisões, é mais fácil alcançar soluções criativas e inovadoras para os desafios enfrentados pela escola. Outro benefício importante da gestão participativa é a maior motivação dos envolvidos. Quando todos se sentem ouvidos e valorizados, o ambiente escolar se torna mais positivo e engajador, levando os professores a se dedicarem mais e os alunos a se sentirem mais motivados a aprender.

A gestão participativa na escola tem fomentado a construção de uma comunidade escolar unida e coesa. Quando todos se sentem parte integrante do processo de decisão, há uma maior tendência de engajamento e participação nas atividades escolares, criando uma atmosfera mais saudável e produtiva para todos.

Ademais, a gestão participativa deve ser aplicada de forma planejada e organizada para que apresente melhores resultados. Para isso, é preciso que a escola desenvolva uma cultura de diálogo aberto e constante entre todos os envolvidos, incluindo alunos, professores, funcionários e pais, além de estabelecer canais efetivos de comunicação e participação.

No contexto escolar, a gestão participativa abordada em nossa escola representa uma importante ferramenta para promover uma gestão democrática e efetiva da escola, contribuindo para a construção de uma comunidade escolar cada

vez mais engajada e motivada a alcançar os melhores resultados acadêmicos e sociais possíveis.

A gestão participativa no CED 06, busca ouvir os envolvidos para que esses tenham seus interesses levados em conta na tomada de decisões. É de relevante importância a comunicação clara e transparente entre os membros da comunidade escolar, seja através de reuniões, fóruns ou outros meios de participação.

No CED 06 também incentivamos o compartilhar do conhecimento e a experiência, permitindo uma troca de ideias e sugestões. Dessa forma, é possível construir uma visão mais ampla e global sobre a condução da escola, levando em conta as necessidades e demandas de todos os membros da comunidade escolar.

Além disso, incentivamos o engajamento dos estudantes na escola, tornando-os protagonistas do seu processo de aprendizagem, e desenvolvendo sua capacidade de liderança, trabalho em equipe e resolução de conflitos. Por fim possibilitamos a construção de uma cultura escolar mais democrática e participativa, promovendo uma educação de qualidade e uma sociedade mais justa e igualitária.

12.4. Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas em nossa unidade escolar é um processo essencial para garantir o sucesso da instituição. Envolve o gerenciamento dos funcionários, inclusive professores, coordenadores, supervisores e outros profissionais envolvidos na administração da escola.

O objetivo geral da gestão de pessoas em nossa unidade escolar é garantir a qualidade da educação oferecida pelos professores aos estudantes. Isso envolve um tratamento de excelência aos nossos servidores e funcionários procurando sempre a promoção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Entre as principais atividades de gestão de pessoas da nossa unidade escolar está a criação de um ambiente de trabalho saudável e produtivo: é importante criar um ambiente de trabalho positivo que incentive a produtividade e o trabalho em equipe, além de promover a comunicação aberta entre os funcionários e os estudantes.

Para garantir a eficácia da gestão de pessoas em nossa unidade escolar, primamos por processos e procedimentos claros e consistentes. Isso inclui documentar as políticas e procedimentos da escola, além de estabelecer e

esclarecer aos servidores e funcionários sobre os sistemas de rastreamento e avaliação para acompanhar o desempenho dos funcionários ao longo do tempo instituídos pela SEE/DF na entidade da SUGEP (SUBSECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS).

12.5. Gestão Financeira

Com incorporação da gestão financeira pela escola pública alguns projetos e programas foram criados para materializar o objetivo de se alocarem recursos financeiros do poder público, federal ou de outros níveis da Federação, diretamente para as escolas, assim cada unidade escolar passou a tutelar a gestão financeira de programas como o PDDE e o PDAF.

O programa de descentralização administrativa e financeira traz diversos benefícios, como a redução de desigualdades regionais, a melhoria da prestação de serviços públicos locais, o fortalecimento da democracia participativa e a promoção do desenvolvimento regional. No entanto, é importante ressaltar que a descentralização deve ser acompanhada de mecanismos efetivos de controle e monitoramento, para evitar desvios e garantir a qualidade dos serviços prestados à população.

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que tem como objetivo principal transferir recursos financeiros diretamente para as escolas públicas de educação básica. O programa tem como finalidade o apoio à gestão escolar, a manutenção e melhoria da infraestrutura física das escolas, além de contribuir para a elevação do desempenho dos alunos.

O PDDE é executado em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação e contempla escolas de todas as regiões do país, com prioridade para aquelas que atendem a comunidades de baixa renda e com alto índice de vulnerabilidade social. Os recursos são repassados diretamente para as unidades escolares, por meio de conta bancária específica.

Entre as ações financiadas pelo PDDE, destacam-se a compra de materiais pedagógicos, a realização de reformas e manutenção de prédios, a aquisição de equipamentos de informática, a capacitação de professores e gestores escolares, entre outras.

O programa também conta com a participação da comunidade escolar, que é responsável por acompanhar a aplicação dos recursos, por meio de comissões formadas por pais de alunos, professores e funcionários.

O objetivo é promover a transparência e a responsabilidade no uso do dinheiro público. Com suas ações abrangentes e efetivas, o PDDE é um importante instrumento de apoio à educação pública no Brasil, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O programa de descentralização administrativa e financeira (PDAF) tem como objetivo transferir poder de decisão e recursos para as unidades subnacionais, como estados, municípios e regiões. Com isso, busca-se promover a eficiência, a efetividade e a equidade das políticas públicas, além de fortalecer a democracia e a participação cidadã.

Entre as principais medidas que podem ser adotadas em um programa de descentralização administrativa e financeira, estão:

- Transferência de recursos financeiros e competências para as unidades subnacionais, com critérios claros e objetivos de distribuição;
- Criação de instâncias de participação e controle social, como conselhos e comitês, ligados às políticas públicas;
- Fortalecimento da capacidade técnica e gerencial das unidades subnacionais, por meio de apoio à formação de equipes técnicas qualificadas e à adoção de processos de gestão mais eficientes;
- Estímulo ao desenvolvimento de projetos inovadores e de caráter regional, que aproveitem as particularidades locais e promovam a cooperação entre municípios, estados e regiões;
- Promoção da transparência e da accountability na gestão pública, por meio de mecanismos que permitam o acesso da sociedade às informações e que garantam a prestação de contas das autoridades públicas.

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) são iniciativas do governo federal para melhorar a qualidade da educação nas escolas públicas do Brasil.

No Distrito Federal, os recursos do PDDE e do PDAF são repassados diretamente para as escolas, visando garantir que o dinheiro seja utilizado de maneira eficiente e transparente, de acordo com as necessidades e prioridades de cada unidade escolar.

O PDDE é destinado à manutenção e melhoria da infraestrutura escolar, como a construção de salas de aulas, ampliação de espaços para recreação, aquisição de equipamentos e materiais didáticos, entre outros investimentos.

Já o PDAF permite que as escolas possam realizar pequenas obras e reformas, como a troca de pisos, pintura das paredes, reparos elétricos e hidráulicos, além de compra de mobiliário e equipamentos.

Ambos os programas são gerenciados pelas secretarias de educação dos estados e municípios, juntamente com a participação de pais de alunos, professores, funcionários e comunidade escolar.

O PDDE e o PDAF são importantes ferramentas para garantir a qualidade e a valorização da educação, promovendo a equidade no acesso e aperfeiçoando a gestão escolar, além disso possibilitando que os recursos públicos sejam utilizados de forma democrática e transparente em prol do desenvolvimento educacional das crianças e jovens do Distrito Federal.

Em uma escola, a gestão financeira é extremamente importante para garantir o sucesso da instituição. Uma boa gestão financeira pode ajudar a escola a se manter financeiramente saudável, aumentar sua credibilidade junto aos pais e alunos, reduzir custos, melhorar a eficiência dos processos e garantir a sustentabilidade da instituição.

O primeiro passo na gestão financeira de nossa escola é o desenvolvimento de um orçamento claro e preciso anual apresentado a CRE Taguatinga na entidade da Comissão de Verbas, envolvendo a criação de um plano de gastos e investimentos baseado nas previsões de receitas e despesas para o próximo ano letivo.

O monitoramento das nossas finanças é feito em tempo real pelo Conselho da Caixa Escolar, para poder tomar decisões rápidas e eficazes quando necessário. Isso é sempre feito através de ferramentas de controle financeiro, como planilhas eletrônicas, reuniões e relatórios financeiros regulares.

A contabilidade é uma parte importante da gestão financeira da escola. É de fundamental importância que a escola tenha um escritório contábil rigoroso para registrar todas as transações financeiras da escola, como pagamentos de taxas escolares, compra de materiais didáticos, pagamento de pessoal e outros custos, apresentando sempre que solicitado os documentos exigidos pela Caixa Escolar e pela Comissão de Verbas da CRETAG.

A escola busca sempre negociar com fornecedores para obter preços reduzidos e melhores prazos de pagamento, com o objetivo de reduzir custos e melhorar sua gestão financeira sempre de acordo com as normas técnicas e instruções passadas pelas entidades superiores responsáveis.

A partir de objetivos financeiros realistas e alcançáveis garantimos a sustentabilidade. O traçar das metas financeiras ajuda a escola a focar seus esforços em áreas específicas e a monitorar seu progresso na gestão financeira.

A gestão financeira é essencial para o sucesso da escola. Ao desenvolver um orçamento claro e realista, monitorar as finanças em tempo real, contabilizar todas as transações financeiras da escola, garantir o pagamento de dívidas em tempo hábil e acompanhar metas financeiras realistas, a escola pode garantir sua sustentabilidade financeira e melhorar sua eficiência e credibilidade.

12.6. Gestão Administrativa

A gestão administrativa na escola é mais uma parte fundamental para garantir o funcionamento eficiente e eficaz da instituição e para assegurar que todas as atividades sejam realizadas de acordo com as normas e regulamentos. Além disso, a gestão administrativa também é responsável por garantir que a escola seja gerenciada de forma planejada e estratégica, visando atender às necessidades dos alunos e da comunidade escolar como um todo.

Entre as principais funções da gestão administrativa em nossa escola, podemos destacar:

- Gerenciamento financeiro: é responsável por garantir que o orçamento da escola seja aplicado de forma adequada e que haja recursos disponíveis para todas as áreas e atividades escolares. Isso envolve desde a elaboração e controle do orçamento até a gestão do fluxo de caixa e a prestação de contas.
- Gestão de pessoal: envolve o gerenciamento dos funcionários da escola, como professores, administradores e funcionários de apoio. É importante que haja uma gestão eficiente para garantir que todos os profissionais estejam capacitados para desempenhar suas funções e que haja um clima de trabalho saudável e produtivo.

- Gerenciamento de infraestrutura: é responsável por garantir que as instalações da escola estejam em boas condições, bem conservadas e seguras para os alunos e funcionários. Isso envolve desde a manutenção predial até a gestão dos recursos materiais e tecnológicos.
- Planejamento estratégico: é responsável por elaborar um projeto de gestão para a escola, visando atender às necessidades dos alunos e da comunidade escolar. Isso envolve a definição de objetivos e metas a longo prazo, a identificação de prioridades e a elaboração de planos de ação para alcançá-los.
- Comunicação e relacionamento com a comunidade escolar: é responsável por garantir uma comunicação efetiva e transparente com os pais, alunos e comunidade, buscando envolvê-los nas atividades escolares e atender às suas necessidades e demandas.
- Avaliação e monitoramento: é responsável por avaliar e monitorar o desempenho da escola em relação aos indicadores educacionais e administrativos, visando identificar possíveis problemas e oportunidades de melhoria.

A gestão administrativa na escola é essencial para garantir que a instituição funcione de forma adequada e que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. O planejamento estratégico eficaz e que as atividades sejam gerenciadas de forma transparente e eficiente, visando atender às necessidades de toda a comunidade escolar.

13. Planos de Ação Específicos

13.1. Coordenação Pedagógica

Coordenação Pedagógica 2023				
Plano de Ação para o ano de 2023				
Metas	Objetivo Geral	Objetivos específicos	Propostas/ Ações Pedagógicas	Avaliação
<p>1. Melhorar a qualidade do ensino: uma das principais metas da coordenação pedagógica é trabalhar em conjunto com os professores para implementar estratégias de ensino e aprendizagem eficazes. Isso pode incluir o desenvolvimento de programas de capacitação para os professores, a adoção de novas metodologias de ensino e a implementação de práticas de avaliação mais adequadas.</p> <p>2. Promover a integração curricular: a coordenação pedagógica tem como objetivo garantir que os</p>	<p>O objetivo geral da coordenação pedagógica é garantir a qualidade do ensino oferecido pela instituição de ensino, promovendo ações que contribuam para a formação integral dos alunos. Isso inclui a articulação entre professores, estudantes e famílias, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficientes, a avaliação e melhoria contínua dos processos educacionais, a promoção de espaços de aprendizagem inclusivos e colaborativos, o acompanhamento e suporte aos professores, a busca pelo desenvolvimento profissional dos docentes e a busca constante por inovação e atualização pedagógica. Além</p>	<p>1. Estabelecer um plano de ação para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem na escola.</p> <p>2. Promover a formação e atualização dos professores visando a melhoria da prática pedagógica.</p> <p>3. Coordenar a implementação e o aprimoramento do currículo escolar, de acordo com as diretrizes educacionais.</p> <p>4. Realizar um acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos, identificando dificuldades e propondo medidas de intervenção.</p> <p>5. Estimular a realização de projetos interdisciplinares que promovam a integração entre as diferentes áreas do</p>	<p>1. Definir o plano pedagógico da instituição de ensino em conjunto com a equipe pedagógica.</p> <p>2. Organizar reuniões periódicas com os professores para discutir e revisar o planejamento das atividades pedagógicas.</p> <p>3. Realizar avaliações e análises constantes do desempenho dos alunos, identificando dificuldades e garantindo estratégias de atendimento individualizado ou em grupo.</p> <p>4. Promover formação continuada para os professores, possibilitando a atualização de conhecimentos e o desenvolvimento de novas metodologias.</p> <p>5. Realizar observações em sala de aula para verificar a aplicação das práticas pedagógicas e oferecer feedback construtivo aos professores.</p> <p>6. Estabelecer parcerias com instituições de ensino e profissionais da área para troca de experiências e informações.</p> <p>7. Elaborar e acompanhar projetos</p>	<p>1. Avaliação por parte dos professores: Os professores vão avaliar o desempenho da coordenação pedagógica através de questionários, reuniões de feedback ou conversas individuais. Podem ser avaliados aspectos como comunicação, apoio, acompanhamento pedagógico, capacidade de resposta às demandas, entre outros.</p> <p>2. Avaliação por parte dos alunos: Os alunos também vão ser consultados sobre a coordenação pedagógica, especialmente em relação ao suporte que recebem na resolução de problemas, aos projetos e atividades desenvolvidas, à relação de confiança estabelecida, entre outros aspectos.</p> <p>3. Observação de aulas e reuniões: A coordenação pedagógica será avaliada através de observações presenciais das atividades desenvolvidas em sala de aula,</p>

<p>diferentes componentes curriculares estejam integrados de forma coerente e que exista uma progressão adequada das habilidades e conhecimentos trabalhados em cada série ou ciclo. Isso envolve a elaboração de planos de ensino que considerem as competências específicas de cada área do conhecimento.</p> <p>3. Acompanhar o desempenho dos alunos: a coordenação pedagógica é responsável por monitorar o desempenho acadêmico dos alunos e identificar possíveis dificuldades de aprendizagem. Isso pode envolver a aplicação de diagnósticos, o acompanhamento individualizado dos alunos e a organização de apoio pedagógico, como aulas de reforço ou atendimento especializado.</p>	<p>disso, a coordenação pedagógica também visa estimular a participação ativa dos alunos, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências socioemocionais e o cultivo de valores éticos e cidadãos. Portanto, o objetivo geral da coordenação pedagógica é proporcionar uma educação de qualidade, que promova o desenvolvimento pleno dos alunos e prepare-os para os desafios da vida pessoal, profissional e social.</p>	<p>conhecimento.</p> <p>6. Criar e manter um ambiente propício ao diálogo e à troca de experiências entre os professores.</p> <p>7. Estabelecer parcerias com outras instituições e profissionais da área de educação para aprimorar as práticas pedagógicas e promover a inovação didática.</p> <p>8. Realizar atividades de acompanhamento e orientação aos pais e responsáveis, visando à melhor integração entre a família e a escola.</p> <p>9. Elaborar e implementar estratégias de apoio e inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.</p> <p>10. Promover ações que estimulem a autonomia e a participação dos alunos, visando o desenvolvimento integral de cada um.</p>	<p>educacionais que promovam a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos.</p> <p>8. Promover atividades que estimulem a participação e o envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos, por meio de reuniões, encontros e eventos.</p> <p>9. Buscar informações e recursos pedagógicos atualizados, que estejam alinhados com as necessidades e demandas dos alunos.</p> <p>10. Monitorar e avaliar constantemente o desempenho dos professores, oferecendo suporte e orientação quando necessário.</p>	<p>bem como nas reuniões realizadas com os professores. Essas observações podem verificar questões como organização, qualidade das intervenções, apoio pedagógico oferecido, entre outros.</p> <p>4. Indicadores e metas: Através das metas para a coordenação pedagógica é possível avaliar seu desempenho. Esses indicadores podem incluir a redução da evasão escolar, o aumento do desempenho dos alunos, a melhoria do clima escolar, entre outros.</p> <p>5. Auto avaliação: A própria coordenação pedagógica pode realizar seu auto avaliação, identificando seus pontos fortes e áreas de melhoria. Isso pode ser feito por meio de questionários, reflexões escritas ou análise de resultados alcançados.</p> <p>É importante ressaltar que a avaliação da coordenação pedagógica deve ser realizada de forma contínua e sistemática, de modo a possibilitar a identificação de aspectos a serem aprimorados e o reconhecimento do que está sendo bem feito. Além disso, é fundamental que a avaliação seja pautada por critérios objetivos e alinhada aos objetivos da instituição de ensino.</p>
---	--	--	---	---

<p>4. Fomentar a formação continuada dos professores: a coordenação pedagógica deve incentivar a formação continuada dos professores, promovendo cursos, workshops e outras atividades de capacitação. Isso é fundamental para garantir que os professores estejam atualizados em relação às práticas pedagógicas e às demandas do mundo contemporâneo.</p> <p>5. Estabelecer parcerias com as famílias e a comunidade: a coordenação pedagógica deve promover uma maior interação entre a escola, as famílias e a comunidade em geral. Isso pode incluir a organização de eventos e atividades que envolvam a participação dos pais, o estabelecimento de parcerias com instituições locais e a criação de espaços de diálogo entre a escola e a comunidade.</p>				
---	--	--	--	--

<p>6. Promover um ambiente de aprendizagem saudável: a coordenação pedagógica tem como meta criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor para todos os alunos. Isso pode envolver a implementação de programas de prevenção ao bullying, o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde emocional e o estabelecimento de normas de convivência adequadas.</p> <p>7. Avaliar e acompanhar os resultados alcançados: a coordenação pedagógica deve realizar avaliações periódicas para verificar se as metas propostas estão sendo alcançadas e identificar áreas que necessitam de melhorias. Isso pode envolver a análise dos resultados das avaliações externas, a realização de pesquisas de satisfação junto aos professores, alunos e pais, e</p>				
---	--	--	--	--

a organização de grupos de estudos para discutir e refletir sobre os resultados obtidos.				
--	--	--	--	--

13.2. Conselho Escolar

Conselho Escolar 2023				
Plano de Ação para o ano de 2023				
Metas	Objetivo Geral	Objetivos específicos	Propostas/ Ações Pedagógicas	Avaliação
<p>1. Promover a integração e participação da comunidade escolar em decisões importantes que afetam a escola e seus estudantes.</p> <p>2. Defender os interesses dos estudantes e garantir o acesso à</p>	<p>1. Contribuir para a gestão democrática da escola e para a melhoria da qualidade do ensino, atuando como um órgão consultivo, deliberativo e fiscalizador, que representa a comunidade escolar e colabora na definição de políticas</p>	<p>1. Promover a participação e a integração da comunidade escolar na gestão educacional.</p> <p>2. Contribuir para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade do ensino na escola.</p>	<p>1. Promoção de atividades de formação para os membros do Conselho Escolar com base nas necessidades identificadas pelos membros.</p> <p>2. Identificação de problemas e definição de estratégias para solucioná-los de forma integrada com a equipe gestora da escola e com a participação da comunidade escolar.</p>	<p>1. Alcance e eficácia das políticas implementadas pela escola</p> <p>2. Transparência e comunicação com os estudantes, pais e a comunidade</p> <p>3. Efetividade na tomada de decisões relacionadas ao orçamento escolar</p>

<p>educação de qualidade.</p> <p>3. Estabelecer diretrizes e políticas que visem o aprimoramento do ensino e a formação integral dos alunos.</p> <p>4. Assegurar a transparência e a prestação de contas da gestão escolar, garantindo a aplicação adequada dos recursos públicos.</p> <p>5. Promover a comunicação e o diálogo entre os diversos segmentos da comunidade escolar, visando a construção de uma escola democrática e participativa.</p>	<p>e na tomada de decisões.</p>	<p>3. Estimular a construção de um ambiente escolar democrático, participativo e inclusivo.</p> <p>4. Propor medidas e ações para a valorização dos profissionais da educação e a melhoria da infraestrutura escolar.</p> <p>5. Promover a fiscalização e o acompanhamento da aplicação dos recursos financeiros destinados à escola.</p> <p>6. Elaborar e acompanhar a implementação do projeto político-pedagógico da escola.</p> <p>7. Incentivar a participação da</p>	<p>3. Realização de debates e discussões acerca de temas pertinentes à escola, tais como inclusão escolar, diversidade, valorização do professor e gestão participativa.</p> <p>4. Estímulo à participação da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da escola, garantindo uma escola democrática e participativa.</p> <p>5. Apoio à realização de projetos pedagógicos que favoreçam a aprendizagem dos alunos e a melhoria do desempenho escolar.</p> <p>6. Fomento à adoção de práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para a promoção do ensino de qualidade e para a formação integral dos estudantes.</p>	<p>4. Colaboração com os professores, pais e alunos para melhorar a qualidade da educação</p>
--	---------------------------------	--	---	---

<p>6. Estimular a participação dos pais no processo educativo, valorizando a parceria entre família e escola.</p> <p>7. Garantir a proteção dos direitos dos estudantes e combater qualquer forma de discriminação na escola.</p> <p>8. Articular ações junto a outras instituições e órgãos públicos visando a melhoria da infraestrutura da escola e do entorno, garantindo um ambiente saudável e adequado para o aprendizado dos alunos.</p>		<p>comunidade escolar nas decisões sobre a escolha e a avaliação dos materiais didáticos utilizados na escola.</p> <p>8. Fomentar ações que previnam a violência e promovam a cultura de paz na escola.</p> <p>9. Estimular a formação de conselhos jovens, para que os jovens também possam se envolver nas decisões escolares.</p> <p>10. Propor ações que promovam a inclusão e a equidade na escola, garantindo o acesso e a permanência de todos os alunos.</p>	<p>7. Estímulo à prática de atividades que estimulem o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, como atividades de pesquisa, projetos de arte, cultura e ciência, dentre outras.</p> <p>8. Articulação com outras instâncias da comunidade para a promoção de ações complementares, tais como oficinas, atividades esportivas e culturais, visando ao desenvolvimento dos estudantes e à melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar.</p> <p>9. Estabelecimento de parcerias com empresas, associações e instituições que contribuam para a melhoria das condições de trabalho e aprendizagem na escola.</p> <p>10. Promoção de campanhas que estimulem a participação dos pais e responsáveis na</p>	
--	--	--	---	--

<p>9. Desenvolver programas de formação para pais, estudantes e professores, visando o aprimoramento constante da qualidade do ensino.</p> <p>10. Incentivar a participação dos estudantes em atividades extraclasse e contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.</p>			<p>vida escolar dos estudantes, a fim de garantir o acompanhamento e envolvimento no processo educativo dos alunos.</p>	
---	--	--	---	--

13.3. Servidores Readaptados

Plano de Ação para o ano de 2023

Metas	Objetivo Geral	Objetivos específicos	Propostas/ Ações Pedagógicas	Avaliação
<p>1. Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos: Estabelecer metas específicas para melhorar as notas e resultados dos alunos, como aumentar a média geral da escola em 10% no próximo ano letivo.</p> <p>2. Reduzir a taxa de evasão escolar: Estabelecer metas para reduzir a taxa de evasão escolar, como diminuir o número de alunos que abandonam os estudos em 20% no próximo ano letivo.</p> <p>3. Desenvolver programas de reforço escolar: Estabelecer metas para implementar programas de reforço escolar, como oferecer aulas de tutoria para os alunos que estão com dificuldades em determinadas disciplinas.</p> <p>4. Promover a inclusão e diversidade: Estabelecer metas para promover a inclusão de alunos com deficiência e também a diversidade étnico-racial na escola, como realizar atividades pedagógicas que valorizem a cultura e história de diferentes grupos.</p> <p>5. Estimular a participação ativa dos pais na educação dos alunos: Estabelecer metas para promover a participação dos pais na educação dos alunos, como realizar reuniões periódicas,</p>	<p>O objetivo geral para apoio pedagógico é promover o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio do suporte e acompanhamento personalizado, visando potencializar suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais, para que se tornem sujeitos autônomos, críticos e participativos no processo de aprendizagem.</p>	<p>1. Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos em áreas específicas, como matemática, ciências ou línguas estrangeiras.</p> <p>2. Aumentar a motivação dos alunos para aprender, tornando as aulas mais interativas e interessantes.</p> <p>3. Desenvolver habilidades de estudo e organização dos alunos para que se tornem mais autônomos na sua aprendizagem.</p> <p>4. Promover o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos, por meio de atividades em grupo e projetos.</p> <p>5. Identificar e fornecer apoio adicional aos alunos que estão enfrentando dificuldades específicas em determinadas disciplinas.</p> <p>6. Estabelecer metas individuais para cada aluno, com base em suas necessidades e capacidades, e acompanhar o progresso ao longo do tempo.</p> <p>7. Reforçar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e autocontrole, para promover um ambiente de aprendizagem saudável.</p> <p>8. Estimular a criatividade e a capacidade de resolver problemas através de desafios e projetos diferenciados.</p> <p>9. Envolver os pais e responsáveis dos alunos no processo de apoio escolar, com reuniões regulares, feedbacks e orientações.</p> <p>10. Proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos, com respeito à diversidade e valorização das diferenças.</p>	<p>1. Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos em áreas específicas, como matemática, ciências ou línguas estrangeiras.</p> <p>2. Aumentar a motivação dos alunos para aprender, tornando as aulas mais interativas e interessantes.</p> <p>3. Desenvolver habilidades de estudo e organização dos alunos para que se tornem mais autônomos na sua aprendizagem.</p> <p>4. Promover o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos, por meio de atividades em grupo e projetos.</p> <p>5. Identificar e fornecer apoio adicional aos alunos que estão enfrentando dificuldades específicas em determinadas disciplinas.</p> <p>6. Estabelecer metas individuais para cada aluno, com base em suas necessidades e capacidades, e acompanhar o progresso ao longo do tempo.</p> <p>7. Reforçar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e autocontrole, para promover um ambiente de aprendizagem saudável.</p> <p>8. Estimular a criatividade e a capacidade de resolver problemas através de desafios e projetos diferenciados.</p> <p>9. Envolver os pais e responsáveis dos alunos no processo de apoio escolar, com reuniões regulares, feedbacks e orientações.</p> <p>10. Proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos, com respeito à diversidade e valorização das diferenças.</p>	<p>1. Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos em áreas específicas, como matemática, ciências ou línguas estrangeiras.</p> <p>2. Aumentar a motivação dos alunos para aprender, tornando as aulas mais interativas e interessantes.</p> <p>3. Desenvolver habilidades de estudo e organização dos alunos para que se tornem mais autônomos na sua aprendizagem.</p> <p>4. Promover o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos, por meio de atividades em grupo e projetos.</p> <p>5. Identificar e fornecer apoio adicional aos alunos que estão enfrentando dificuldades específicas em determinadas disciplinas.</p> <p>6. Estabelecer metas individuais para cada aluno, com base em suas necessidades e capacidades, e acompanhar o progresso ao longo do tempo.</p> <p>7. Reforçar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e autocontrole, para promover um ambiente de aprendizagem saudável.</p> <p>8. Estimular a criatividade e a capacidade de resolver problemas através de desafios e projetos diferenciados.</p> <p>9. Envolver os pais e responsáveis dos alunos no processo de apoio escolar, com reuniões regulares, feedbacks e orientações.</p> <p>10. Proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos, com respeito à diversidade e valorização das diferenças.</p>

<p>fornecer orientações para os pais sobre como auxiliar os estudos em casa, entre outros.</p> <p>6. Aperfeiçoar a formação dos professores: Estabelecer metas para promover a capacitação e atualização dos professores, como oferecer cursos de formação continuada, incentivar a participação em seminários e conferências, entre outras ações.</p> <p>7. Fortalecer o uso de tecnologias na sala de aula: Estabelecer metas para aumentar o uso de tecnologias na sala de aula, como investir em equipamentos e softwares educacionais, capacitar os professores para utilizarem essas ferramentas de forma eficiente.</p> <p>8. Fomentar atividades extracurriculares: Estabelecer metas para ampliar a oferta de atividades extracurriculares, como esportes, artes, música, teatro, entre outras, visando a formação integral dos alunos.</p> <p>9. Melhorar a infraestrutura escolar: Estabelecer metas para melhorar a infraestrutura física da escola, como reformar salas de aula, instalar laboratórios de ciências, revitalizar espaços de convivência, entre outras ações.</p> <p>10. Promover a educação ambiental: Estabelecer metas para estimular práticas de educação ambiental na escola, como realizar projetos de sustentabilidade, criar hortas e jardins, promover campanhas de conscientização sobre a</p>				
---	--	--	--	--

importância da preservação do meio ambiente.				
--	--	--	--	--

13.4. CID

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCIANO PIAU BRAGA - POLO DE FUTSAL PRAÇA DO DI.

LOTAÇÃO: CEI 04 DE TAGUATINGA.

PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/ PEDAG	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
CID DE CAPOEIRA	Percebemos que ao longo desses anos de trabalho ser a capoeira um instrumento bem completo para a educação dos jovens estudantes do ensino fundamental e médio, devido à sua riqueza pelas várias formas	A Capoeira tem como objetivos trabalhar o princípio da lateralidade, visão periférica, musicalidade, equilíbrio e ritmos variados. Bem como trabalhar a parte física geral, e possibilitar ao praticante o desenvolvimento rítmico do ataque e a defesa. É importante frisar que o ensino	Crianças da Rede de Ensino de 7 a 17 anos. E alunos com deficiências	Ensinar as formas lúdicas de praticar a capoeira na roda, no samba de roda, no maculelê na confecção de instrumentos e nos cânticos.	Uma sala com capacidade para 20 alunos por turma, espelhada. Instrumentos berimbaus, atabaques, pandeiros e um som mecânico.	História da capoeira a ginga na capoeira musicalização, sequência de ensino criada por mestre Bimba, apresentações festival de músicas inédita na capoeira, campeonatos e seminários.	Esta se dará através dos conhecimentos apresentados pelo alunato, da sua participação nas aulas, domínio do conteúdo a ele apresentado, teste oral e pratico sobre a matéria dada.

	pedagógicas evidenciadas, suscitando uma motivação especial para professores e educandos.	aprendizagem da capoeira não deve estar voltado apenas para o aspecto técnico de aprender determinada forma de luta e de esporte. O lado lúdico voltado para a capoeira é que devemos mostrar sempre para os nossos alunos.					
--	---	---	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO 2023
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ÉLISSON FABRÍCIO DE OLIVEIRA - PÓLO DE FUTSAL: CID QNL

LOTAÇÃO: CED 06 DE TAGUATINGA

PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
-----------------------------	-----------------------	------------------------------	---------------------	---------------------------	---------------------------	--------------------	------------------

					PEDAG		
<p>CID: CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA</p> <p>MODALIDADE: FUTSAL</p>	<p>Contribuir para a formação integral dos alunos da rede pública de ensino, visando à formação de cidadãos críticos, conscientizando-os sobre os principais valores e da formação do caráter, por meio do esporte escolar.</p>	<p>Por meio da modalidade futsal:</p> <p>Desenvolver habilidades motoras junto aos aspectos cognitivos e afetivos;</p> <p>Desenvolver os fundamentos técnicos e táticos, da iniciação desportiva ao treinamento;</p> <p>Oportunizar a participação dos alunos em festivais, torneios e jogos, de forma que amadureçam o senso de coletividade, ética e respeito.</p>	<p>Alunos da SEEDF, de 07 a 17 anos</p>	<p>Desenvolver atividades lúdicas, recreativas e formativas; desenvolver e aperfeiçoar fundamentos e regras;</p> <p>nas aulas de futsal no CID, de acordo com cada nível (iniciação, intermediário e avançado)</p>	<p>01 Quadra coberta</p> <p>01 Quadra descoberta</p> <p>Bolas de futsal e de iniciação, de acordo com as faixas etárias; Coletes;</p> <p>Cones;</p> <p>Posições;</p> <p>Elástico;</p> <p>Escada de desenvolvimento motor;</p> <p>Materiais diversos</p>	<p>Aulas de fundamentos;</p> <p>Treinos de desenvolvimento físico-motor;</p> <p>Jogos Coletivos;</p> <p>Táticas e variações do Futsal;</p>	<p>Durante as aulas, por meio de observações e correções individuais;</p> <p>Em grupos, aos finais das aulas e dos jogos;</p> <p>Em reunião com os pais, avaliando também comportamento, alimentação e desempenho escolar.</p>

13.5. Biblioteca Escolar

Biblioteca 2023
Plano de Ação para o ano de 2023

Metas	Objetivo Geral	Objetivos específicos	Propostas/ Ações Pedagógicas	Avaliação
<p>-Adquirir mais livros de interesse dos alunos;</p> <p>-Adquirir mais livros que tratam de questões climáticas, indígenas e negras;</p> <p>-Ação entre amigos afim de angariar mais fundos para adquirir lançamentos.</p>	Formar leitores	<ul style="list-style-type: none"> - Amadurecer a leitura voltada às temáticas indígena, negra e climática; - Aumentar a procura por livros por meio de material de alta qualidade e lançamentos; - Divulgar o acervo pela rede social Instagram. 	-Divulgar o acervo e questões pertinentes ao momento social por meio do @mandaliteratura	Avaliação contínua sem culminância de data

13.6. Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Claudia Novaes Vieira Ferreira **Matrícula:** 300545-3 **Turno:** Vespertino / Noturno

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Ana Lúcia dos Santos Paulino **Matrícula:** 201194-8 **Turno:** Matutino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS	
<p>1. Garantir que o estudante em processo de transição escolar seja acolhido, inserido e integrado a comunidade escolar. 2. Prevenir e coibir a intimidação sistemática (bullying), por meio de formação sistemática, evitando violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação no ambiente escolar.</p> <p>3. Preparar os estudantes para adquirirem hábitos de estudos coerentes com seu tempo disponível e suas necessidades de aprendizagem. 4. Estabelecer diálogos com a família a fim de tornar o processo educativo mais integral e colaborativo.</p>	

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR		ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (o que vai ser realizado)		EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania	Ed.	Ed.			

	DH	Diversid !	Sustent !			
Transição escolar (Acolhimento)	X			Atendimento para entender o contexto de vida do estudante.	Estudante	Fevereiro
				Apresentar o estudante na turma e aos professores.	Estudante	
				Escolher um estudante para ser o “anjo” do recém-chegado para integrá-lo a escola.	Professores	Agosto
				Conversar com o estudante periodicamente para saber como se sente na turma e na escola.	Professores	
Bullying		X		Palestra de sensibilização.	Estudante	Início em Abril e culminância em outubro
				Dinâmica para percepção do outro.	Estudante	
				Cartazes desencorajando o bullying.	Professores	
				Caixa de denúncia de bullying na escola.	Rede	
Hábitos de Estudos	X			Preparar livreto com orientações básicas.	Estudante	Março
				Realizar instrução em sala a partir do livreto.	Estudante	

				Disponibilizar <i>planner</i> para organização do aluno.	Professores	
				Atender e orientar individualmente os alunos com mais dificuldades.	-	
Parceria Família Escola			X	Realizar palestra de sensibilização aos pais, pelo menos, duas vezes ao ano.	Família	Durante todo o ano letivo, havendo necessidade.
				Envolver a família nos casos dos estudantes e fazê-los participantes da criação de estratégias de ação.	Estudante	
				Atender sempre que necessário, por parte da escola ou da família, os interessados no desenvolvimento do estudante.	Professores	

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

nto) – **Indicador:** Número de estudantes acolhidos e número de estudantes que atuarão como anjo. - **Instrumento de**

Avaliação: Registros da integração do estudante na turma e na escola.

Bullying – **Indicador:** Número de denúncias recebidas. Número de ações realizadas

- **Instrumento de Avaliação:** Número de estudantes que relatam não sofrer mais bullying.

Hábitos de Estudos – **Indicador:** Número de estudantes instruídos quanto aos hábitos básicos de estudos.

- **Instrumento de Avaliação:** Desempenho dos estudantes de um período avaliativo para outro, além do feedback dos professores.

Parceria Família Escola – **Indicador:** Número de famílias assistidas. Número de famílias que persistem na parceria.

- **Instrumento de Avaliação:** Lista de presença e formulário de avaliação de satisfação.

13.7. Sala de Recursos (AEE)

Recomposição das Aprendizagens 2023				
Plano de Ação para o ano de 2023				
Metas	Objetivo Geral	Objetivos específicos	Propostas/ Ações Pedagógicas	Avaliação
Garantir ao aluno ANEE, o acesso a todas as possibilidades de aprendizagem no âmbito escolar proporcionando –lhe as vivências nos ciclos de série/etapas oferecidas pela instituição escolar bem como	Auxiliar os estudantes ANEE'S em suas pesquisas e trabalhos escolares acadêmicos, bem como dar suporte ao processo das	<ul style="list-style-type: none">• Identificar os pontos de dificuldade na aprendizagem dos ANEE'S;• Verificar o nível de aprendizagem pedagógica dos alunos através de testes de sondagens para iniciar as intervenções;	<ul style="list-style-type: none">• Reagrupar as famílias junto às atividades escolares;• Ofertar oficinas de treinamento aos professores sobre adaptações pedagógicas e curriculares;	<ul style="list-style-type: none">• As avaliações serão feitas ao decorrer de todo o ano letivo, com ênfase no feedback dos professores durante os conselhos de classe sobre o desempenho dos alunos e

<p>garantir seu direito a inclusão social.</p>	<p>adaptações curriculares feitas pelos docentes durante o processo de ensino/aprendizagem .</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a frequência dos comportamentos não desejados que dificultam a interação social para serem trabalhados; <p>Propiciar momentos de feedback com os alunos para se verificar a evolução da aprendizagem e traçar novos métodos de ensino quando necessário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar atividades lúdicas em sala de recursos para agregar momentos enriquecedores entre seus os pares; • Aulas presenciais com grupos de alunos divididos por série /idade; • Atividades práticas com suporte informatizado; • Oficinas e workshops com professores e famílias; • Educandarte (projeto de dança e artesanato) • Jogos interventivos e interacionais; • Oficinas artesanais diversas; • Projeto; "Eu em cena" teatro de fantoches, com confecção artesanal dos bonecos feito pelos alunos em oficina de papel mache. 	<p>reuniões informais com os pais para se verificar a evolução dos ANEE'S.</p>
--	--	---	--	--

13.8. Permanência e êxito escolar dos estudantes

<p>Permanência e Êxito escolar 2023</p>				
<p>Plano de Ação para o ano de 2023</p>				
<p>Metas</p>	<p>Objetivo Geral</p>	<p>Objetivos específicos</p>	<p>Propostas/ Ações Pedagógicas</p>	<p>Avaliação</p>

<p>1. Identificar os estudantes que estão em situação de risco de abandono escolar por meio de análise de dados e informações qualitativas coletadas por professores e equipes pedagógicas.</p> <p>2. Realizar um diagnóstico da situação socioeconômica e cultural dos estudantes, verificando as principais dificuldades e barreiras que podem estar contribuindo para o baixo rendimento escolar.</p> <p>3. Oferecer suporte emocional</p>	<p>Garantir que cada aluno tenha acesso à educação de qualidade e seja capaz de desenvolver plenamente seu potencial intelectual e social.</p>	<p>1.Promover condições favoráveis para que os estudantes concluam seu processo de formação acadêmica com sucesso e sem abandonar a escola.</p> <p>2.Desenvolver medidas que estimulem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, valorizem o papel do professor como mediador do conhecimento, Criar um ambiente escolar que proporcione segurança, motivação e interesse em aprender. Contemplar estratégias para identificar possíveis problemas relacionados ao desempenho e desenvolvimento dos alunos, bem como soluções para solucioná-los o mais rapidamente possível.</p>	<p>1. Identificação de alunos em situação de risco: são alunos que apresentam baixo desempenho escolar, frequência irregular, problemas de comportamento ou dificuldades de aprendizagem. É necessário identificá-los para poder iniciar as ações pedagógicas apropriadas.</p> <p>2. Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem: é importante acompanhar de perto o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Os professores devem estar atentos às dificuldades que os alunos apresentam em determinadas disciplinas, bem como buscar meios de auxiliá-los a superar essas dificuldades.</p> <p>3. Definição de estratégias pedagógicas adequadas: os professores devem definir</p>	<p>1. Análise de dados: coleta de informações a respeito do rendimento dos alunos, taxas de abandono e evasão escolar, participação em atividades extracurriculares, entre outras informações que possam ser relevantes para avaliar os resultados do plano de ação.</p> <p>2. Observação direta: acompanhamento das atividades realizadas e do desempenho dos alunos de forma direta, por meio de visitas às salas de aula, reuniões com professores e alunos, entre outras atividades.</p> <p>3. Entrevistas com alunos, professores e pais: coleta de opiniões e percepções dos envolvidos no processo de permanência e êxito escolar a respeito do</p>
---	--	--	---	--

<p>e socioeconômico aos estudantes, de forma a reduzir a incidência de fatores psicológicos e sociais que levam ao abandono escolar, como as dificuldades financeiras e familiares.</p> <p>4. Criar um ambiente escolar acolhedor, positivo e inclusivo, valorizando a diversidade cultural e as experiências individuais de cada estudante.</p> <p>5. Desenvolver ações pedagógicas diferenciadas para os alunos, de acordo com as dificuldades e</p>			<p>estratégias pedagógicas adequadas às necessidades dos alunos em situação de risco, de forma a favorecer o processo de aprendizagem de cada um deles. Essas estratégias podem incluir aulas de reforço, aulas particulares ou apoio psicopedagógico.</p> <p>4. Estímulo à participação dos pais: é importante estimular a participação dos pais no processo de aprendizagem dos alunos, por meio de reuniões, palestras, acompanhamento escolar, entre outras ações. Os pais devem estar envolvidos na vida escolar dos filhos, ajudando a motivá-los para que se mantenham engajados e comprometidos com o aprendizado.</p> <p>5. Valorização dos talentos individuais: é importante valorizar os talentos individuais dos alunos,</p>	<p>plano de ação, dos resultados alcançados e das possíveis melhorias.</p> <p>4. Avaliações de aprendizagem: aplicação de testes e avaliações que possam mensurar o desempenho dos alunos e o impacto do plano de ação no processo de aprendizagem.</p> <p>5. Indicadores de acompanhamento: definição de indicadores que possam ser acompanhados ao longo do tempo e que possam indicar se o plano de ação está atingindo seus objetivos, como taxas de frequência, notas, número de alunos formados, entre outros.</p>
--	--	--	---	--

<p>necessidades identificadas nos diagnósticos realizados.</p> <p>6. Proporcionar atividades extracurriculares que motivem, envolvam e gerem conexão dos estudantes à escola, como eventos culturais, esportivos, musicais, artísticos, entre outros.</p> <p>7. Promover a capacitação e atualização constante dos professores e demais profissionais envolvidos no processo educacional, de forma a otimizar a qualidade do</p>			<p>estimulando-os a explorar suas habilidades e desenvolver suas potencialidades. Isso ajuda a aumentar a autoestima e a autoconfiança dos alunos, favorecendo seu desempenho escolar.</p> <p>6. Acompanhamento psicológico: em alguns casos, pode ser necessário oferecer acompanhamento psicológico para alunos em situação de risco. O objetivo é ajudá-los a superar eventuais traumas ou dificuldades emocionais que possam estar interferindo em seu desempenho escolar.</p> <p>7. Oferecimento de atividades extracurriculares: atividades extracurriculares podem ser uma forma de engajar os alunos em situação de risco, oferecendo-lhes novas experiências, oportunidades de desenvolver habilidades</p>	
--	--	--	---	--

<p>ensino ofertado e aprimorar as práticas pedagógicas.</p> <p>8. Estabelecer parcerias com instituições e organizações locais para ampliar o suporte aos estudantes em situação de vulnerabilidade social e financeira.</p> <p>9. Monitorar permanentemente os resultados obtidos nas intervenções realizadas e, caso necessário, realizar ajustes no plano de ação, visando garantir o êxito escolar de todos os estudantes.</p>			<p>e de se relacionar com outras pessoas de forma produtiva. Isso pode ajudar a motivá-los a se dedicar mais aos estudos.</p>	
--	--	--	---	--

13.9. Recomposição das aprendizagens

Recomposição das Aprendizagens 2023				
Plano de Ação para o ano de 2023				
Metas	Objetivo Geral	Objetivos específicos	Propostas/ Ações Pedagógicas	Avaliação
<p>1. Identificar as áreas de aprendizagem que precisam ser recompensadas.</p> <p>2. Conduzir uma avaliação diagnóstica para identificar as deficiências.</p> <p>Incorporar o resultado da Avaliação Diagnóstica Distrital a esta análise.</p> <p>3. Estabelecer metas específicas e alcançáveis para cada área de aprendizagem identificada.</p> <p>4. Desenvolver um plano de estudo individualizado para cada grupo de</p>	<p>Promover a aquisição e o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências necessários para a excelência acadêmica e profissional.</p>	<p>1. Identificar as lacunas de aprendizagem - O primeiro objetivo específico seria identificar quais as lacunas de aprendizagem existentes em relação a um determinado tema ou disciplina. Isso pode ser feito por meio de avaliações ou testes de conhecimento.</p> <p>2. Estabelecer prioridades - Com base na identificação das lacunas, é necessário estabelecer prioridades. Os conteúdos mais fundamentais ou frequentes devem ser abordados com maior ênfase.</p> <p>3. Definir estratégias para recuperar as aprendizagens</p>	<p>1. Levantamento diagnóstico das aprendizagens não alcançadas pelos alunos</p> <p>Para iniciar um plano de ação de recomposição de aprendizagens, é necessário fazer um levantamento diagnóstico das aprendizagens não alcançadas pelos alunos. Isso permitirá identificar quais são os conteúdos que precisam ser trabalhados e planejar o seu trabalho de forma mais eficaz.</p> <p>2. Seleção de conteúdos e estratégias pedagógicas</p>	<p>1. Avaliação diagnóstica: Realização de uma avaliação inicial que permita conhecer o nível de conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo a ser trabalhado.</p> <p>2. Avaliação formativa: Realização de avaliações regulares ao longo do processo de ensino-aprendizagem, fornecendo feedback constante e permitindo fazer ajustes no plano de ação sempre que necessário.</p> <p>3. Feedback dos alunos: Obtenção do</p>

<p>defasagens observadas, com atividades personalizadas para suprir as deficiências identificadas.</p> <p>5. Criar uma rotina de estudo que se ajuste às necessidades e preferências de cada aluno com a parceria do SOE.</p> <p>6. Testar o progresso dos alunos regularmente para avaliar o sucesso do plano de ação.</p> <p>7. Incorporar uma variedade de técnicas de ensino, incluindo atividades práticas, trabalhos em grupo, tutoria individual, e tecnologias de aprendizagem.</p> <p>8. Incentivar os alunos a assumirem responsabilidade por seu próprio processo de aprendizagem, incentivando-os a</p>		<p>- É preciso definir quais estratégias serão utilizadas para recuperar as aprendizagens perdidas. Algumas sugestões são: revisões, exercícios práticos, atividades lúdicas, pesquisas, entre outras.</p> <p>4. Promover o engajamento dos estudantes - Para que o plano de ação seja bem-sucedido, é fundamental que os estudantes estejam engajados. Portanto, é preciso implementar estratégias para motivá-los a participar ativamente do processo de aprendizagem.</p> <p>5. Monitorar e avaliar o progresso - É importante monitorar o progresso dos estudantes em relação ao plano de ação. Isso pode ser feito por meio de avaliações periódicas. Com base nos resultados, é possível fazer ajustes no plano, se necessário.</p>	<p>Com base no diagnóstico das aprendizagens não alcançadas, é possível selecionar os conteúdos que serão trabalhados e as estratégias pedagógicas mais adequadas para cada um deles. Vale lembrar que as estratégias devem ser variadas e adequadas às necessidades dos alunos.</p> <p>3. Criação de um roteiro de atividades</p> <p>Definidos os conteúdos e as estratégias pedagógicas, é importante criar um roteiro de atividades que possa orientar o trabalho dos professores e dos alunos durante as aulas. Esse roteiro pode incluir a sequência de conteúdos a serem trabalhados, as estratégias pedagógicas a serem utilizadas e as atividades a serem realizadas pelo aluno.</p>	<p>feedback dos alunos sobre as atividades, estratégias e metodologias utilizadas durante o processo, a fim de identificar o que está funcionando e o que precisa ser melhorado.</p> <p>4. Monitoramento de progresso: Realização de avaliações periódicas durante o processo de ensino-aprendizagem para acompanhar o progresso dos alunos na recomposição de suas aprendizagens.</p> <p>5. Avaliação de resultados: Realização de uma avaliação final para verificar se os objetivos do plano de ação foram alcançados e se houve uma melhora significativa nas aprendizagens dos alunos.</p>
---	--	---	--	---

definir suas metas de aprendizagem e a avaliar seu progresso.
9. Estabelecer uma comunicação contínua e efetiva com os pais e responsáveis legais dos alunos e colaborar com eles para ajudar na recompensação de aprendizagens.
10. Promover um ambiente de aprendizagem incentivador que estimula a curiosidade, a criatividade e a colaboração entre os alunos.

4. Monitoramento do processo de aprendizagem

Durante todo o processo de recomposição de aprendizagens é importante que o professor monitore o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ele poderá identificar rapidamente os pontos fortes e fracos da turma e propor ajustes no trabalho que está sendo desenvolvido.

5. Revisão sistematizada dos conteúdos

Finalizado o processo de recomposição de aprendizagens, é importante que o professor realize uma revisão sistematizada dos conteúdos trabalhados com os alunos. Essa revisão permitirá que os alunos tenham uma visão geral dos conteúdos e possam

			consolidar as aprendizagens realizadas.	
--	--	--	---	--

13.10. Cultura de Paz

Cultura de Paz 2023				
Plano de Ação para o ano de 2023				
Metas	Objetivo Geral	Objetivos específicos	Propostas/ Ações Pedagógicas	Avaliação
<p>1. Promover a conscientização da importância da cultura de paz entre alunos, professores e toda a comunidade escolar.</p> <p>2. Estabelecer palestras e oficinas para educar sobre questões como resolução de conflitos de forma pacífica, tolerância, empatia e cooperação.</p> <p>3. Incentivar a realização de atividades extracurriculares, atividades em grupo e esportes que reforcem</p>	<p>Promover uma cultura de paz na escola por meio de ações educativas, sociais e culturais, visando reduzir a violência, o bullying e os conflitos interpessoais, promovendo o diálogo, a tolerância, a empatia e o respeito às diferenças, para criar um ambiente escolar seguro, saudável e acolhedor para</p>	<p>1. Promover diálogos e debates entre os alunos para desenvolver habilidades de comunicação, respeito e tolerância.</p> <p>2. Identificar e abordar os valores e atitudes negativas como o bullying, racismo, sexismo e discriminação de gênero.</p> <p>3. Desenvolver atividades que incentivem a empatia e o respeito pelos sentimentos e diferenças dos outros.</p> <p>4. Fomentar a resolução pacífica de conflitos e a mediação como forma saudável e construtiva de</p>	<p>1. Criação de um comitê escolar de cultura de paz, composto por alunos, pais, professores e funcionários, para identificar as principais demandas da escola e elaborar propostas de ação.</p> <p>2. Inclusão da educação para a paz na grade curricular, com a realização de atividades que discutam temas como respeito, empatia, diálogo, mediação de conflitos e resolução pacífica de problemas.</p> <p>3. Realização de palestras e oficinas sobre valores e práticas da cultura de paz, com a participação de especialistas e líderes comunitários.</p> <p>4. Criação de espaços de convivência e diálogo, como</p>	<p>1. Observação: Um método de avaliação do plano de ação para a cultura de paz na escola é observar o comportamento dos alunos e professores antes e depois da implementação do plano. A observação pode ser realizada por meio de questionários, entrevistas e outras técnicas de pesquisa.</p> <p>2. Análise de dados quantitativos: A coleta de dados quantitativos permite analisar o plano de ação de maneira mais objetiva. Por exemplo, pode-se coletar dados sobre o</p>

<p>a colaboração e o espírito de equipe.</p> <p>4. Oferecer aconselhamento e apoio psicológico para alunos que estejam sofrendo com bullying ou sofrendo com dificuldades emocionais.</p> <p>5. Estabelecer um protocolo para denúncias de bullying e assédio, com medidas efetivas para solucionar o problema.</p> <p>6. Criar campanhas educativas sobre respeito à diversidade e combate ao preconceito.</p> <p>7. Incentivar a participação e engajamento dos pais e da comunidade em geral no</p>	<p>todos os alunos, professores e funcionários.</p>	<p>encontrarem soluções para as diferenças no ambiente escolar.</p> <p>5. Facilitar a colaboração e trabalho em equipe como forma de gerar uma cultura de apoio e solidariedade entre os alunos.</p> <p>6. Estimular a criatividade dos alunos para expressão artística e criativa, desafiando-os a criar obras que promovam a cultura de paz e os valores positivos.</p> <p>7. Encorajar a participação ativa dos pais e comunidade escolar no desenvolvimento da cultura de paz, envolvendo-os em atividades e projetos que promovem esses valores.</p> <p>8. Educar os alunos sobre a história e implicações de conflitos passados e presentes, para aumentar</p>	<p>círculos de conversa, grupos de mediação e espaços de lazer, onde alunos, professores e funcionários possam interagir e construir vínculos de confiança e solidariedade.</p> <p>5. Estímulo à prática da comunicação não violenta, com a realização de treinamentos e a promoção de atividades que incentivem o diálogo e a escuta empática.</p> <p>6. Desenvolvimento de atividades de valorização da diversidade, como projetos sobre diferentes culturas, religiões e identidades, que valorizem a inclusão e a convivência pacífica.</p> <p>7. Criação de estratégias para identificar e prevenir casos de bullying e outros comportamentos violentos, com a implementação de um protocolo de atendimento que inclua medidas de acompanhamento,</p>	<p>número de conflitos relatados na escola antes e depois da implementação do plano, bem como o nível de satisfação dos alunos e professores com as atividades realizadas.</p> <p>3. Rastreamento de objetivos e resultados: Outro método de avaliação é o rastreamento dos objetivos e resultados definidos no plano de ação. Por exemplo, pode-se monitorar a taxa de absenteísmo escolar ou o número de expulsões ou suspensões antes e depois da implementação do plano.</p> <p>4. Grupo de foco: Uma avaliação por grupo de foco envolve a coleta de feedback de um grupo</p>
--	---	--	--	--

<p>desenvolvimento deste plano de ação.</p> <p>8. Estimular a participação dos alunos em projetos que possam promover a paz como, por exemplo, feiras culturais, produções de vídeos ou campanhas pela internet.</p> <p>9. Fomentar a criatividade e a construção de projetos coletivos em aula para estreitar laços e estimular a proatividade em cooperar com o próximo.</p> <p>10. Avaliar os resultados e a evolução dos alunos e colaboradores, após um determinado período do plano de ação, para identificar</p>		<p>a compreensão e aceitação das diferenças culturais.</p> <p>9. Apoiar os professores a aplicar o plano de ação da cultura de paz em sua prática pedagógica, a fim de garantir que a cultura de paz esteja integrada em todo o currículo escolar.</p> <p>10. Promover a comunicação aberta e a reflexão coletiva sobre problemas e soluções, estimulando a criatividade e o pensamento crítico como formas de superar desafios e conflitos.</p>	<p>mediação de conflitos e suporte psicológico aos envolvidos.</p> <p>8. Promoção de campanhas educativas sobre os direitos humanos e a prevenção da violência, com a distribuição de materiais informativos e a realização de atividades de conscientização.</p> <p>9. Incentivo à participação dos alunos em projetos sociais e comunitários que promovam a cultura de paz, como ações voluntárias em hospitais, asilos, creches e outras instituições.</p> <p>10. Eleição de representantes de turma e formação de comitês estudantis que atuem na promoção de uma cultura de paz na escola, implementando ações que envolvam toda a comunidade escolar.</p>	<p>de indivíduos sobre um tópico específico. Essa técnica pode ser usada para avaliar a eficácia do plano de ação para a cultura de paz na escola, por meio de focus groups com alunos, pais e professores.</p> <p>5. Entrevistas individuais: Entrevistas individuais podem ser realizadas para coletar informações detalhadas sobre a percepção do plano de ação e suas atividades. É importante coletar feedback de uma variedade de pessoas envolvidas no plano de ação, incluindo alunos, pais e professores.</p>
---	--	--	---	--

possíveis aspectos que aprimorem as estratégias e metodologias para atingir a cultura de paz.				
---	--	--	--	--

14. Projetos Específicos da Unidade Escolar

14.1. Projetos Específicos Temáticos, Transversais, Etc

Tabelas de especificação dos projetos específicos

NOME DO PROJETO	TRANSIÇÃO
APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA	<p>aguatinga, dentro da organização da estratégia de matrículas da CRETAG é escola sequencial do CEF 16 e CEF 19.</p> <p>Pode-se observar que a mudança de modalidade de ensino e da implementação do NEM tem trazido grande angústia e dificuldades na empreitada do Ensino Médio a alguns estudantes. Esta situação pode se tornar um problema para o estudante e pais que, muitas vezes, não estão preparados para esta realidade.</p> <p>Transição se faz necessário para minimizar este impacto proveniente da mudança da escola. Atuando junto aos estudantes e responsáveis no ano letivo anterior a efetivação dessas transferências que conta com a participação dos professores, coordenadores pedagógicos locais e intermediários, orientadores educacionais e gestores das escolas envolvidas.</p>
OBJETIVO GERAL	Promover a articulação entre escolas sequenciais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p style="text-align: center;">SEGMENTO ESTUDANTES:</p> <ul style="list-style-type: none">• Oportunizar aos estudantes um momento de aprendizado sobre a nova etapa que irá cursar.• Promover um dia de vivência nas eletivas, para que na prática haja um entendimento do aluno sobre como é uma eletiva do NEM <p style="text-align: center;">SEGMENTO PROFESSORES:</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender o que é o NEM e quais são as suas particularidades em relação ao antigo Ensino Médio• Identificar os pontos positivos e negativos do NEM. <p style="text-align: center;">SEGMENTO RESPONSÁVEIS</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover um momento de escuta ativa e esclarecimentos aos pais sobre o NEM.

<p>PÚBLICO ALVO</p>	<p>PROFESSORES, ESTUDANTES DAS ESCOLAS SEQUENCIAIS, PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.</p>
<p>RECURSOS HUMANOS</p>	<p>PROFESSORES, ESTUDANTES, EQUIPE DIRETIVA, EQUIPE DE COORDENAÇÃO, SOE.</p>
<p>RECURSOS MATERIAIS</p>	<p>Projetor, auditório, microfone, materiais usados durante as eletivas, folders explicativos.</p>
<p>RECURSOS FINANCEIROS</p>	<p>-----</p>
<p>METODOLOGIA/ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</p>	<p>Segmento estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de um seminário para esclarecer acerca do Novo Ensino Médio (escola de origem) • Vivência nas eletivas no Ensino Médio com inscrição nas eletivas de interesse. (Escola sequencial) <p>Segmento Professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre o NEM e suas peculiaridades. • 1º momento: mostrar o que é o Novo Ensino Médio • 2º momento: propor uma discussão a fim de obter opiniões sobre mudanças e enquadramentos sobre como está sendo desenvolvido na escola sequencial. <p>Segmento Responsáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de um seminário para esclarecer acerca do Novo Ensino Médio • Folder informativo sobre o NEM
<p>CRONOGRAMA DE TRABALHO</p>	<p>Segmento estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2ª quinzena de outubro <p>Segmento professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1ª semana de novembro. <p>Segmento Responsáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2ª semana de novembro
<p>RESULTADOS ESPERADOS</p>	<p>Melhor adaptação à nova realidade escola e promoção de conhecimento acerca da nova etapa.</p>

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Formulário eletrônico mediante QR code e impresso
---------------------------------	---

NOME DO PROJETO	Jogos Interclasse
APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA	<p>O projeto Interclasse do Ced 06 já é tradição em nossa comunidade escolar. Inserido na Proposta pedagógica da escola, se desenvolve a cada ano sofrendo modificações e intervenções, se transformando e se redefinindo. Os professores da disciplina de Educação Física do Centro Educacional 06 de Taguatinga, juntamente com a direção desta escola e demais professores, cientes do comprometimento para a formação e desenvolvimento dos nossos estudantes, sobretudo no que tange à Educação, à Cultura, e principalmente ao Desporto, buscam com o referido projeto despertar em nossa comunidade o interesse pelo esporte e entretenimento, proporcionando as Olimpíadas Esportiva e Cultural do CED 06 Taguatinga. Tal escolha para implementação do projeto despertou em seus idealizadores o desejo de realizar o evento, visto que a prática de esportes é uma das atividades mais indicadas para os jovens, pois pode oferecer inúmeros benefícios indispensáveis ao crescimento e desenvolvimento destes e também é importante para a manutenção da saúde. Assim, a realização deste projeto será de suma importância para os professores e também para os estudantes, pois incentivará a prática esportiva em nossa escola e também em nossa cidade, além de promover um maior intercâmbio entre os estudantes.</p>
OBJETIVO GERAL	<p>Promover o intercâmbio sócio esportivo, proporcionando vivências em competições esportivas incentivando a prática esportiva no ambiente escolar. Exaltando a pratica desportiva como instrumento de integração e de formação na personalidade e na superação do individualismo integrando toda a comunidade escolar, promovendo também a autoestima fonte de prazer legítimo, visando diminuir a vulnerabilidade a riscos sociais; violência, drogas, marginalização.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente da estimulação da prática das atividades, como forma de lazer e integração social; • Proporcionar aos participantes além de prazer e entretenimento, o espírito de equipe, o companheirismo, a autoestima, o respeito às regras e a disciplina; • Proporcionar momentos de alegria e descontração; • Desenvolver o gosto pelas atividades esportivas; • Proporcionar aos estudantes conhecimento de regras e arbitragens; • Oportunizar aos estudantes do Ced 06 de Taguatinga em demonstrar seu conhecimento técnico/tático das regras desportivas em defesa de sua turma, de acordo com as normas propostas;

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver experiência, vivenciar o espírito de esportividade entre os estudantes e professores; • Desenvolver o respeito e lealdade entre os participantes, proporcionando uma melhor integração entre as turmas; • Oportunizar um maior número possível de estudantes a participar de forma efetiva do evento esportivo; • Divulgar a disciplina de Educação Física do Ced 06 de Taguatinga. • Desenvolver e proporcionar a interdisciplinaridade. • Desenvolver o grau de companheirismo, amizade e integração entre as turmas.
PÚBLICO ALVO	Comunidade escolar do CED06 de Taguatinga.
RECURSOS HUMANOS	O envolvimento é de toda a equipe escolar
RECURSOS MATERIAIS	Bolas das modalidades, fichas de inscrição, uniforme para equipes, traves, redes de trave, quadra coberta e descoberta, Dentre outros.
RECURSOS FINANCEIROS	Recursos próprios de arrecadação.
METODOLOGIA/ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Inicialmente são realizadas algumas reuniões com os estudantes representantes de turmas para esclarecimentos, participação e coparticipação dos mesmos na construção coletiva de todo o processo. Nesses encontros definimos: as modalidades pretendidas, inscrição (taxa, ficha, data de entrega), sorteio das cores das camisetas, congresso técnico (data, sorteio, tabelas), premiação, esclarecimento de dúvidas, pendências e sugestões para finalização do regulamento geral. Os pontos a serem definidos ou redefinidos que causam divergências entre os estudantes são resolvidos mediante votação. Os representantes ficam responsáveis em informar, tirar dúvidas, discutir, mediar e definir junto às suas turmas e professores conselheiros as questões levantadas e discutidas nas reuniões prévias. No primeiro dia acontece a abertura dos jogos. Cada turma juntamente com seu conselheiro, participa do desfile e se apresenta no centro da quadra com alguma apresentação artística e/ou grito de guerra. A programação da abertura segue com a execução do Hino Nacional, desfile com a tocha, acendimento da pira, juramento dos 53 atletas, juramento dos árbitros e a palavra do diretor dando início aos jogos Olímpicos Esportivo e Cultural do Ced 06. Os jogos propriamente ditos

	<p>apresentam-se como coletivos e individuais, são eles: futsal (masculino/feminino), handebol (masculino/feminino), basquete (masculino/feminino), 3 X 3 (masculino), voleibol (misto), cabo de guerra (misto), queimada (feminino), atletismo (masculino/feminino), embaixadinhas (masculino/feminino), lance livre (masculino/feminino), cestinha (masculino/feminino), tênis de mesa (masculino/feminino), dominó (dupla mista), xadrez.</p>
<p align="center">CRONOGRAMA DE TRABALHO</p>	<p>Regulamento</p> <p>- DATA/HORA DE REALIZAÇÃO Os jogos serão realizados em um mês a ser selecionado pelo grupo, no período de seis a sete dias, no horário de 7h15 às 12h no turno matutino e de 13h15 às 18h no vespertino.</p> <p>- INSCRIÇÃO</p> <p>a) As inscrições serão realizadas até 15 dias antes do início dos jogos com os professores de Ed. Física, em formulário próprio;</p> <p>b) Será cobrada uma taxa por estudante, para custear: medalhas, apitos, bolas, arbitragem, alimentação da arbitragem, DJ, socorrista, segurança, transporte para o passeio, materiais de primeiros socorros e outros materiais necessários ao bom andamento da competição;</p> <p>c) Cada turma poderá inscrever-se em apenas uma equipe por modalidade coletiva (Futsal, Basquetebol, 3X3, Handebol, Queimada, Voleibol). Nas modalidades individuais é livre (Xadrez, Dominó, Tênis de meia, Atletismo)</p> <p>d) Não será permitida em hipótese alguma a participação de atleta que não conste na relação nominal. 54 Punição: desclassificação da equipe e perda de 05(cinco) pontos no placar geral da turma, caso esta norma seja descumprida;</p> <p>– FORMA DE DISPUTA</p> <p>a) Eliminatória simples para todas as modalidades e fases.</p> <p>– UNIFORME</p> <p>a) Cada equipe deverá providenciar o seu uniforme devidamente numerado.</p> <p>b) Não será permitida a participação de atleta descalço;</p> <p>c) Não será permitida a participação de equipe sem uniforme;</p> <p>d) Não será permitida a participação de atleta usando calça ou bermuda jeans.</p> <p>e) Não será permitida a participação de atleta, nas modalidades coletivas, que não esteja com as unhas devidamente cortadas.</p> <p>f) Não será permitida a participação de atleta que esteja usando piercing, brincos, pulseiras, colares, anéis, etc.</p> <p>– PROFESSORES CONSELHEIROS</p> <p>Os professores irão atuar como orientadores de turma, a ser escolhido conforme critérios da escola. Este professor terá a função de supervisionar a entrada e saída de sua turma através de um controle de chamada diária, acompanhar a tabela de jogos juntamente com os estudantes, organizar, incentivar, zelar pela disciplina da turma que está responsável e acompanhar a turma em quadra nas modalidades coletivas para assinar a súmula assumindo o papel de técnico da equipe.</p> <p>O representante de cada turma atuará como Coordenador Desportivo, sendo responsável pela divulgação, organização, arrecadação e inscrição dos</p>

estudantes em cada modalidade escolhida. Ele também será o elo mediador da Coordenação Geral dos Jogos com os demais estudantes, repassando todos os informes e deliberações tomadas nas reuniões que antecedem os jogos.

– ABERTURA

A abertura dos jogos será realizada no primeiro dia dos jogos na quadra 1 do Ced 06 Taguatinga. Inicia-se com a apresentação das turmas, coreografia, grito de guerra, Hino Nacional, desfile da tocha, acendimento da Pira Olímpica, juramento dos atletas, juramento dos árbitros e palavra de abertura dos jogos (Diretor). Durante a abertura haverá uma comissão de júris que avaliarão cada turma nos quesitos de organização, animação, criatividade, grito de guerra, uniformes, elementos decorativos, entre outros.

– PONTUAÇÃO • 1º lugar – 10 pontos • 2º lugar – 06 pontos • 3º lugar – 04 pontos • 4º lugar – 03 pontos • 5º lugar – 02 pontos • 6º lugar – 01 ponto Obs: no caso de empate dos pontos, o desempate será feito computando o maior nº de primeiros lugares conquistados e assim sucessivamente até os últimos lugares.

– REGRAS DE DESEMPATE a) Número de vitórias b) Número de derrotas c) Gols a favor d) Gols contra e) Cartão vermelho f) Cartão amarelo g) Sorteio

DAS MODALIDADES - TEMPO DE JOGO:

SEM INTERVALO

a) Futsal: 2 tempos de 7min e 30 segs. - Masculino/feminino

b) Basquetebol: 2 tempos de 7min e 30 segs. - Masculino/feminino

c) 3 a 3: 1 tempo de 10 min - Masculino

d) Handebol: 2 tempos de 7min e 30 segs. - Masculino/feminino

e) queimada: 1 tempo de 15 minutos. - Feminino

f) Voleibol: Equipe mista (3 Masculino/3 Feminino) – disputado em 1 set de 25 pontos, com troca no 12º ponto e com dois pontos de diferença.

g) Xadrez: individual livre. - Masculino/feminino

h) Dominó: dupla livre. - Masculino/feminino

i) Tênis de mesa: individual livre. - Masculino/feminino

j) Atletismo: individual livre - 100 metros. - Masculino/feminino

k) Cabo de guerra: equipe mista (3 Masculino/3 Feminino)

l) Embaixadinhas: apenas um atleta por turma. O espaço será delimitado. Será permitido somente o contato com os pés.

– PREMIAÇÃO

a) Serão premiadas com medalhas as equipes coletiva/individual que se classificarem em 1º lugar em cada modalidade esportiva.

b) A turma que se classificar em 1º lugar em cada série terá direito a um passeio (local, data e horário a definir);

– ARBITRAGEM

a) Será feita por árbitros externos.

– APRESENTAÇÃO DOS ATLETAS PARA O JOGO

Em caso de suspeita, por parte dos mesários e equipes participantes, será verificada a documentação junto à secretaria da escola e, se confirmada tal suspeita, o estudante e a equipe infratora serão punidos. Punição: Exclusão do jogador e perda de 5 (cinco) pontos no placar geral das turmas envolvidas. O professor conselheiro deverá estar presente em quadra nas modalidades coletivas para assinar a súmula. Caso haja choque de modalidades, os professores de Ed. Física deverão ser comunicados para registrar em súmula.

– UNIFORME Será feito um sorteio das cores das camisas entre as turmas. Cada turma providenciará seu uniforme que deverá ser numerado e conter o logotipo da escola. Em ano de Copa do Mundo, o sorteio será realizado de acordo com os países que participarão do mundial.

– REGRAS DAS MODALIDADES

Todos os jogos serão disputados de acordo com as regras oficiais, exceto as alterações previstas neste regulamento ou em comum acordo entre as equipes envolvidas no jogo e arbitragem.

– CARTÃO

– Amarelo: 2 cartões, o atleta será excluído do jogo, ficando suspenso do próximo; – Vermelho: o atleta será expulso do jogo, ficará suspenso do próximo e, em caso de reincidência, a comissão julgadora decidirá quanto a sua permanência ou não na competição.

– EQUIPE ORGANIZADORA DOS JOGOS

Todos os professores e estudantes representantes de turma.

– PROTESTOS

Os protestos e recursos sobre irregularidades constatadas durante a realização dos jogos, somente serão recebidos pela coordenação dos jogos (professores de Ed. Física) no mesmo dia ao término do jogo que gerou a irregularidade, tendo o denunciante que apresentar o registro, se necessário. As partes envolvidas se reunirão juntamente com os professores de Ed. Física, professores conselheiros e arbitragem.

a) Somente caberá o direito de protesto ou recurso, às partes envolvidas na competição que gerou o protesto ou o recurso. Obs: Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela comissão organizadora composta de Direção, Professores e Estudantes representantes desportivos.

– PARTICIPAÇÃO –

Todo estudante que participar de 3 ou mais modalidades apresentando frequência integral, terá 2 pontos em todas as disciplinas no referido bimestre.

– O estudante que não se apresentar ou se ausentar para o início do jogo, não terá direito a pontuação de participação, exceto mediante apresentação de atestado médico.

– Não será permitida a substituição de atleta, exceto mediante apresentação de atestado médico.

– Não será aceita a participação de estudantes de outras turmas ou séries para compor equipe de salas diferentes.

– DA DISCIPLINA

	<p>a) O estudante que causar, provocar ou se envolver em brigas antes, durante ou após os jogos será punido com a suspensão automática dos jogos perdendo toda a pontuação;</p> <p>b) Na reincidência, o(s) estudante(s) que se envolver(em) em brigas durante alguma modalidade coletiva, a sua equipe estará automaticamente desclassificada da modalidade. A próxima reincidência será a suspensão de toda a turma dos jogos, perdendo assim, toda a pontuação.</p> <p>c) O estudante que for flagrado fazendo o uso de BEBIDAS ALCOÓLICAS, CIGARROS OU DROGAS nas dependências da Escola, será suspensão automática dos jogos e perderá toda a pontuação. Cabe ressaltar que a Direção da escola tomará as devidas providências junto ao Batalhão Escolar.</p>
RESULTADOS ESPERADOS	<p>Espera-se ao fim das atividades que os participantes desenvolvam além de prazer e entretenimento, o espírito de equipe, o companheirismo, a autoestima, o respeito às regras e a disciplina; Momentos de alegria e descontração além de desenvolver o gosto pelas atividades esportivas; Oportunizando aos estudantes do Ced 06 de Taguatinga demonstrar seu conhecimento técnico/tático das regras desportivas em defesa de sua turma, de acordo com as normas propostas e Desenvolvendo experiências e vivências com esportividade entre os estudantes e professores;</p> <p>Prática do respeito e lealdade entre os participantes, proporcionando uma melhor integração entre as turmas oportunizando para um maior número possível de estudantes a participar de forma efetiva do evento esportivo;</p>
AValiação DOS RESULTADOS	<p>A avaliação do projeto será feita durante a sua execução através da observação da participação efetiva dos estudantes e da comunidade escolar em geral, Serão disponibilizadas fichas de avaliação do evento para eventuais melhorias no processo de aplicação do mesmo.</p>

NOME DO PROJETO	@MANDALITERATURA
APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA	<p>O projeto consiste em ter um perfil na rede social Instagram, uma das mais utilizadas em todo o mundo. Nem todas as frases ou trechos de livros na internet são atribuídos aos autores corretos. Por exemplo, Clarice Lispector tem várias frases dela atribuídas a várias outras pessoas e vice-versa.</p> <p>Sendo assim, além de proporcionar uma interação maior com o ambiente de leitura, os estudantes poderão discorrer sobre sentimentos ligados ao que leem.</p> <p>Sem contar que o perfil destinado à literatura será uma fonte fidedigna de conteúdo para todas as pessoas interessadas pelo assunto no mundo inteiro. Seria uma oportunidade de uma escola pública do Distrito Federal entrar no mapa mundial literário.</p> <p>Já dizia o poeta Mário Quintana, “o pior analfabeto é o que sabe ler e não lê”.</p>

	<p>Não será assim com os estudantes do Ced.6. Todos vão ler e falar sobre os sentimentos que surgiram por meio do papel.</p>
OBJETIVO GERAL	<p>OBJETIVOS Proporcionar uma participação ativa dos estudantes no ambiente da biblioteca, bem como um prazer relacionado à literatura. Fazer com que leiam com mais atenção e sentimento, para selecionarem bons trechos dos livros lidos, para serem postados na rede social Instagram posteriormente.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS Alimentar o feed da página no Instagram, @mandaliteratura, de segunda à sexta, com trechos de livros lidos pelos estudantes. Em alguns casos, pelos professores e demais integrantes do ambiente escolar. RECURSOS . Literatura . Livros do acervo da biblioteca . Rede social Instagram . Smartphone . Tablet . Computador . Internet</p>
PÚBLICO ALVO	<p>ESTUDANTES DO CED 06</p>
RECURSOS HUMANOS	<p>ESTUDANTES E PESSOAL DA BIBLIOTECA</p>
RECURSOS MATERIAIS	<p>LIVROS DO ACERVO, PAPEL, CANETA, LÁPIS E BORRACHA</p>
RECURSOS FINANCEIROS	<p>RECURSOS DO GOVERNO PARA AQUISIÇÃO DE MAIS PEÇAS PARA O ACERVO LITERÁRIO.</p>

METODOLOGIA/ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<p>Será realizado da seguinte forma: O estudante vai ler um livro e tomará nota de frases que eles achem interessantes. Anotará nome do livro, página e autor e dirá o porquê de ter escolhido essa frase. Será passado para os encarregados da biblioteca que verificarão as informações. Após feita uma curadoria, a frase será inserida no perfil com um layout apropriado à rede social Instagram.</p> <p>Por vontade própria, alguns estudantes começaram a escrever seus próprios textos, poemas e coisas do tipo. Alguns fizeram releituras de poemas conhecidos e outros escreveram seus próprios. Foi percebido que utilizaram a escrita para desabafo.</p> <p>Sendo assim, o espaço da página @mandaliteratura tornou-se não só para postar escritos de livros já publicados, como para escritos autorais dos estudantes.</p>
CRONOGRAMA DE TRABALHO	✓ DURANTE O ANO LETIVO
RESULTADOS ESPERADOS	Maior participação dos estudantes no ambiente da biblioteca.
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	<p>O projeto não está vinculado à nota. Não é realizado de nenhuma forma que possa ser considerado como obrigatório ou mecânico. É feito de maneira orgânica e visceral. A participação é movida pela vontade dos estudantes de participarem da página. De tão fluido, não só trechos literários de outros autores conhecidos têm sido postados, mas os escritos autorais deles mesmos. O mais puro sentimento colocado no papel, depois na internet, via Instagram, voluntariamente.</p>

NOME DO PROJETO	BEEJA- BEM ESTAR NA EJA
APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA	<p>Através de palestras e aplicações de terapias holísticas e alternativas de saúde, trazer a nossa clientela novas experiências e vivências para o bem estar mental e físico.</p>

OBJETIVO GERAL	Melhorar a qualidade de vida e saúde mental dos estudantes e professores da EJA.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>MELHORAR A AUTO ESTIMA DOS ESTUDANTES E PROFESSORES.</p> <p>ATENUAR COM O USO DE AURICULOTERAPIA, REIKI, CROMOTERAPIA E DEMAIS PRATICAS HOLISTICAS SITUAÇÕES DE TENSAO, STRESS E FADIGA NOS ESTUDANTES E PROFESSORES.</p> <p>MELHORAR O ENTENDIMENTO DA SAUDE MENTAL ATRAVES DE PALESTRAS E APRESENTAÇÕES DE VOLUNTARIOS CAPACITADOS.</p>
PÚBLICO ALVO	ESTUDANTES E PROFESSORES DA EJA
RECURSOS HUMANOS	PROFESSORES, ESTUDANTES, PALESTRANTES, TERAPEUTAS.
RECURSOS MATERIAIS	PATCHES PARA AURICULO, MICROFONES, AUDITORIO, MESAS, CADEIRAS, MACA ENTRE OUTROS
RECURSOS FINANCEIROS	RECURSOS PDAF E PDDE
METODOLOGIA/ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<p>Através de palestras e minicursos, oferecer aos estudantes e professores momentos de melhoria e bem-estar físico e mental.</p> <p>Proporcionar pequenas porções de tempo de relaxamento e vivencias integrativas para melhoria da saúde mental.</p>

CRONOGRAMA DE TRABALHO	Os momentos ocorrem durante o semestre letivo em datas alternadas para que seja de integração com as aulas e não atrapalhe o andamento letivo.
RESULTADOS ESPERADOS	Melhoria da qualidade de vida e bem estar físico e mental
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	Através da observação e do feedback dos estudantes.

NOME DO PROJETO	Roda de CINEMA, TEATRO...Conversas sobre o mundo.
APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA	O mundo precisa ser visto através de novas perspectivas e conversas de realidade e quem mais tem propriedade para tal senão a filosofia, a sociologia, a geografia e a história e tudo isso com uma boa dose de cinema.
OBJETIVO GERAL	Reler o mundo através de obras do cinema nacional e internacional.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Fazer com que o aluno tenha melhor visão do mundo através das obras apresentadas, Melhorar a interpretação de fatos e histórias vividas e passadas na tela do cinema.

PÚBLICO ALVO	Estudantes da EJA do CED 06.
RECURSOS HUMANOS	Estudantes, professores de História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Língua Portuguesa.
RECURSOS MATERIAIS	Auditório, microfones, projetor, folhas de papel, caneta, lápis e borracha.
RECURSOS FINANCEIROS	-----
METODOLOGIA/ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Através de escolha prévia de filme pelo grupo de professores promover a exibição do filme e logo após um debate direcionado e instrutivo sobre as realidades e ficções apresentadas.
CRONOGRAMA DE TRABALHO	Durante o semestre letivo.
RESULTADOS ESPERADOS	Melhoria da visão de mundo, aumento do interesse sobre as obras cinematográficas nacionais e também melhoria da interpretação de texto.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	Feedback dos estudantes,
---------------------------------	--------------------------

NOME DO PROJETO	<p style="text-align: center;">V</p> <p style="text-align: center;">IVA BRASÍLIA PORQUE BRASÍLIA É VIVA</p>
APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA	Dento da realidade escolar percebemos que muitos estudantes desconhecem o surgimento e a história da capital. Muitos desconhecem até mesmo o Centro de Brasília, partindo desse pressuposto tivemos a ideia de explorar um pouco mais a história, a cultura e a formação da capital federal.
OBJETIVO GERAL	Promover o conhecimento da capital federal com todos seus encantos e desencantos aos estudantes.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>Promover a saída de campo para o centro da capital.</p> <p>Mostrar detalhes não conhecidos pelos estudantes.</p> <p>Promover o conhecimento da história da construção da capital federal com todas as suas particularidades.</p> <p>Conhecer o desenvolvimento do DF e suas cidades satélites</p>
PÚBLICO ALVO	Estudantes da EJA
RECURSOS HUMANOS	Professores, estudantes e palestrantes amigos da escola.

RECURSOS MATERIAIS	Auditório, vídeos, ônibus.
RECURSOS FINANCEIROS	Recursos PDAF e PDDE
METODOLOGIA/ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Os estudantes assistirão a um curta sobre a formação da capital federal e sua principal e mais populosa cidade Ceilândia. Poderemos trazer alguns convidados para palestrar sobre o início da capital. Para finalizar promoveremos uma saída de campo para conhecimento do centro da Capital.
CRONOGRAMA DE TRABALHO	Poderá ocorrer dentro do semestre letivo em data pré determinada pelos professores.
RESULTADOS ESPERADOS	Que os estudantes tenham melhor conhecimento da capital e dos principais pontos. Fixando o Plano Piloto como centro da Capital e das cidades satélites como áreas administrativas da capital.
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	Através do retorno dado pelos estudantes e produção de texto .

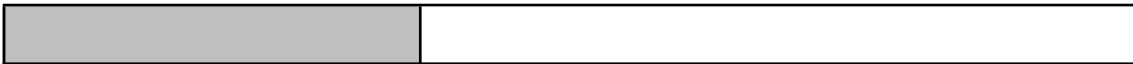
NOME DO PROJETO	CAPOTERAPIA/PARACAPOEIRA
APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA	A CAPOTERAPIA É UMA VERTENTE DA CAPOEIRA REGIONAL E ANGOLANA QUE PROPORCIONA O LUDICO E RESGATA A SOCIALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES PCD COM SEUS PARES NO AMBIENTE ESCOLAR.

OBJETIVO GERAL	RESGATAR AS LEMBRANÇAS DA INFANCIA COM CANTIGAS DE RODA E MÚSICAS POPULARES PROMOVENDO A INCLUSÃO DOS ALUNOS PCD'S COM A COMUNIDADE ESCOLAR.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSERIR O ALUNO PCD NAS ATIVIDADES ESCOLARES INDEPENDENTE DE SUAS LIMITAÇÕES FÍSICAS OU COGNITIVAS.
PÚBLICO ALVO	PROFESSORES, ESTUDANTES TÍPICOS E ATÍPICOS E COMUNIDADE ESCOLAR.
RECURSOS HUMANOS	MESTRES DE CAPOEIRA CAPOTERAPEUTAS PROFESSORES, ESTUDANTES, MONITORES, EDUCADORES SOCIAIS
RECURSOS MATERIAIS	EQUIPAMENTO DE SOM, BERIMBAU E DEMAIS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO, ABADA, UNIFORME, SALA DE ESPELHOS.
RECURSOS FINANCEIROS	PDAF, DOAÇÕES E VERBAS PARLAMENTARES.
METODOLOGIA/ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	TERAPIA CORPORAL PRÓPRIA INSPIRADA NOS ELEMENTOS LÚDICOS DA CAPOEIRA, RITMOS E LINGUAGEM PRÓPRIA DA ARTE DA CAPOEIRA. RODA DE CAPOEIRA INCLUSIVA
CRONOGRAMA DE TRABALHO	AULAS DE 40 MINUTOS, 3 VEZES POR SEMANA, AO LONGO DO ANO LETIVO

RESULTADOS ESPERADOS	QUE O ALUNO PCD SE RECONHEÇA COMO MEMBRO ATIVO DA COMUNIDADE E CAPAZ DE REALIZAÇÕES.
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	INDIVIDUAL E SINCRONICA

NOME DO PROJETO	COMO É BOM CONVERSAR
APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA	<p>Esta iniciativa visa ampliar a comunicação nos espaços escolares e promover a inserção de todos os agentes nas estruturas de convivência coletiva.</p> <p>Estudantes, educadores, equipe gestora, pais/responsáveis e os demais segmentos da comunidade escolar devem ser engajar e promover a edificação de ambientes colaborativos que possibilitem a inserção de todos.</p> <p>É de fundamental importância que o diálogo sempre se estabeleça, que todas as partes possam ser ouvidas, que todos possam se expressar e que a tolerância seja o amálgama que venha a pavimentar as vias de superação de barreiras e conflitos em todos os ambientes nos quais o fenômeno educativo ocorra.</p>
OBJETIVO GERAL	Fazer da prática dialógica uma ferramenta de construção de ambientes de convivência ética, fraterna e pacificadora.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Criar rodas de diálogo em turnos de formação. • Incentivar a convivência fraterna entre os alunos. • Superar preconceitos por meio do exercício da comunicação interativa. • Incentivar a participação e o engajamento dos pais/responsáveis no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.
PÚBLICO ALVO	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos, educadores, monitores, equipe gestora – diretoria, supervisão, coordenação e orientação educacional -, pais/responsáveis, representantes estudantis, secretaria e equipe de sala de recursos generalista.

RECURSOS HUMANOS	<ul style="list-style-type: none"> • Membros da comunidade escolar: coordenadores, orientadores educacionais e supervisores pedagógicos. • Profissionais voluntários e especialistas em educação e comportamento humano: Psicólogos, Pedagogos, Assistentes Sociais.
RECURSOS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços escolares: salas de aula e auditório. • Equipamentos eletrônicos de áudio e vídeo. • Cartolinas de cores variadas, fitas adesivas, pincéis, tesouras e colas.
RECURSOS FINANCEIROS	<ul style="list-style-type: none"> • Verbas para aquisição de materiais de papelaria. • Verbas para possíveis ressarcimento de gastos com combustíveis. • Verbas para a remuneração de honorários
METODOLOGIA/ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<p>Este projeto assenta-se m eventos nos quais seja possível o fomento de processos dialógicos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de rodas de conversa. • Palestras com especialistas sobre temas correlatos. • Debates após a exibição de documentários. • Encontros com pais/responsáveis.
CRONOGRAMA DE TRABALHO	<p>Promoção de encontros mensais a serem realizados da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de diálogos por séries e/ou turmas com a participação dos professores conselheiros, orientação educacional, supervisão e coordenação pedagógica. • Encontros com pais/responsáveis com a presença dos representantes de turma, professores conselheiros, orientação educacional, coordenação pedagógica e diretoria. • Nas rodas de diálogo e encontros presenciais serão oportunizadas a exibição de documentários e palestras com especialistas.
RESULTADOS ESPERADOS	<p>A expectativa é que ocorram maior sensibilização, engajamento e avanços significativos nos hábitos e atitudes dos alunos, com melhoria nos indicadores de desempenho, diminuição das ocorrências de natureza disciplinar, enriquecimento no ambiente de convivência entre todos os entes da comunidade escolar.</p>
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	<p>A avaliação deverá ser feita após levantamentos realizados pela equipe gestora. Os possíveis ajustes serão feitos a medida das demandas observadas ao longo do processo.</p>



14.2. Projetos Interdisciplinares

PROJETO AFRICANIDADES

1 – Realização

- Apresentação do projeto para as turmas
- Apresentação dos seminários
- Apresentação no auditório

2 – Local: Centro Educacional 06 de Taguatinga

3 – Pessoal Envolvido

Direção, coordenadores, professores, estudantes, servidores e orientadoras educacionais.

4 – Justificativa

A pedagogia de projeto é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento da aprendizagem. Por meio dessa prática, o estudante tem a liberdade de desenvolver atividades voltadas a temas que fazem parte da sua prática diária e que são amplamente apresentadas em diversos meios de comunicação.

O Novo Ensino Médio (NEM), por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determinam que o ensino deve ser desenvolvido a partir de competências e habilidades a serem explorados na prática pedagógica do estudante. Nesse sentido, o aluno pode desenvolver atividades de forma protagonista através de projetos pedagógicos em diversos campos da sociedade. Assim sendo esse projeto permite meio diversos de atividades em grupo onde serão desenvolvidos temas relacionados às questões voltadas a ciências, tecnologia, cultura, meio ambiente, relações sociais dentre outros temas que abordam às questões sobre a Africanidades.

5 – Competências e habilidades da BNCC

5.1 - Competências

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- Ampliar conhecimentos nos diversos componentes curriculares, por meio da pesquisa, da elaboração e da apresentação dos trabalhos.

5.2 – Habilidades

A seguir temos algumas habilidades correlatas ao tema Africanidades para as diferentes áreas do conhecimento de acordo com a BNCC.

a. Linguagens e suas tecnologias

(EM13LGG101). Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102). Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.

(EM13LGG104). Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105). Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG204). Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LGG303). Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG501). Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG603). Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

b. **Matemática e suas tecnologias**

(EM13MAT104). Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números.

(EM13MAT202). Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.

c. **Ciências da natureza e suas tecnologias**

(EM13CNT201). Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.

(EM13CNT207). Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

(EM13CNT305). Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação

de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade.

d. Ciências humanas e sociais aplicadas

(EM13CHS101). Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102). Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS201). Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.

(EM13CHS202). Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS204). Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS401). Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.

(EM13CHS402). Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS403). Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.

(EM13CHS501). Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).

(EM13CHS502). Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

(EM13CHS503). Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais,

avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.

6 – Organização Geral

6.1 – Comissão Organizadora

Será composta pelos professores de todas as áreas do conhecimento.

Coordenador geral (CG):

Coordenadora artística (CA):

Supervisor pedagógico (SP):

Coordenador disciplinar (CD):

Orientadoras educacionais:

São atributos da comissão organizadora:

- Organizar o projeto africanidades.
- Encaminhar o regulamento à coordenação pedagógica.
- Organizar equipe de avaliadores.
- Orientar os avaliadores sobre o projeto.
- Distribuir os temas para as turmas.
- Orientar as turmas para realizar o projeto.
- Elaborar os horários de apresentações dos seminários e das atividades no auditório.
- Entregar os materiais de avaliação durante a realização do projeto.
- Receber lista de chamada durante a realização do projeto.
- Divulgar resultados.

6.2 – Cronograma Geral

Data	Atividade	Responsável
26 a 30/06	Divulgação aos estudantes	Comissão organizadora
26/06	Entrega de temas.	Comissão organizadora
26/06	Entrega do projeto para os representantes das turmas.	Comissão organizadora
31/07 a 17/11	Orientações dos professores para as turmas.	Comissão organizadora
20 e 21/11	Apresentação dos seminários.	Estudantes
22 e 23/11	Apresentação no auditório.	Estudantes

07 – Critérios de Organização

- As turmas desenvolverão o projeto africanidades onde receberão temas correlacionados apontando tópicos que abordam aspectos sociais, culturais, ambientais, tecnológicos dentre outros. Cada tema deverá ser desenvolvido por grupos diferentes e todos os alunos deverão participar de todo o processo de elaboração das pesquisas e apresentação dos trabalhos.
- A turma deverá apresentar seminários e uma atividade artística.
- Cada turma terá um ou mais professores orientadores.
- Não será permitido a participação de pessoas que não fazem parte da turma na elaboração e apresentação do projeto.

7.1 – Sobre a participação e a formação dos grupos

- É obrigatória a participação de todos os estudantes no projeto.
- Cada turma deverá formar quatro grupos, que deverão declarar líder/vice-líder, bem como preparar no mínimo 5 alunos para a apresentar o seminário.
- Os quatro grupos formados serão nomeados como A, B, C e D.
- Para a apresentação no auditório a turma deverá formar um único grupo que deverá contar com a participação da toda a turma nas diversas funções que envolva a apresentação.

Observações

- Depois do seminário não será possível ingressar o aluno no projeto.
- Caso o aluno falte no dia da apresentação do seminário, terá 3 dias úteis para entregar o atestado.
- O aluno que apresentar o atestado/afastamento será avaliado por outros meios a serem definidos por cada professor de sua respectiva disciplina.
- A escolha dos componentes dos grupos será definida de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor coordenador e/ou equipe pedagógica, sendo proibida a formação de grupos com estudantes de turmas diferentes.
- Os componentes dos grupos deverão ser listados em um formulário próprio e entregue a supervisão pedagógica (Camila e João Amorim).

7.2 – Sobre a organização das apresentações dos seminários

Os seminários deverão abordar temas relacionados à africanidades em seus aspectos científicos, culturais, sociais, econômicos, políticos etc. Esses temas serão apresentados por meio de seminário seguindo os horários indicados na tabela a seguir.

HORÁRIO	GRUPO
09h30 - 10h	Grupo A
10h10 – 10h40	Grupo B
10h50 – 11h20	Grupo C
11h30 – 12h	Grupo D

O tempo de apresentação deverá ser cumprido integralmente; caso não ocorra o grupo poderá ser punido com a perda de 10% da nota da apresentação.

OBSERVAÇÃO: Antes desse tempo nenhum aluno, que estiver assistindo ou apresentando o seminário, deverá sair da sala de aula.

Para cada apresentação teremos um intervalo de 10 minutos para a turma deslocar para a outra apresentação.

Essa apresentação será assistida por estudantes de outras turmas previamente inscritos. O número de máximo de alunos por seminário é de 40.

Os alunos deverão se inscrever para assistir os seminários que contará com uma lista fixa com horários determinados.

OBSERVAÇÃO: A turma terá que dispor de um espaço para 40 carteiras que serão utilizados pelos estudantes 2 carteiras para os avaliadores. Além de manter espaço suficiente para a turma que está apresentando.

7.3 – Sobre a apresentação no auditório

Cada turma fará uma apresentação artística (dança, teatro etc) para representar a civilização pesquisada, enfocando costumes da época (vestuário, linguagens, objetos etc.).

Nessa apresentação é obrigatória a participação, direta ou indiretamente, de todos os alunos de cada turma. Os alunos que não apresentarem deverão contribuir na montagem do projeto. A sequência na apresentação deverá seguir a mesma desenvolvida nas apresentações do seminário.

08 – Critérios de Avaliação

A nota do projeto será em 100 pontos dada pela média aritmética da nota do seminário (100 pontos) com a da apresentação do auditório (100 pontos).

Para determinar a nota de cada aluno será considerada a avaliação dos representantes do grupo (até 100%) e a autoavaliação (até 100%). A definição será a média aritmética da nota dada pelos representantes e a nota dada pela autoavaliação. Tendo essa nota definida, o aluno receberá sua nota final de acordo com esse percentual obtido.

8.1 – Apresentação do seminário

Os critérios a serem utilizados para a avaliação dos seminários serão:

Critério	Pontuação máxima
Domínio do conteúdo	35
Clareza na exposição	30
Utilização de recursos	10
Organização e integração do grupo na apresentação	15
Utilização do tempo (mínimo e máximo)	10

8.2 – Apresentação no auditório

A apresentação no auditório poderá conter atividades relacionadas a dança, música e/ou teatro. Os critérios de avaliação estão relacionados a seguir.

CRITÉRIOS	VALOR	NOTA
1. Cenário (ornamentação e informações)	10	
2. Originalidade	10	
3. Linguagem (expressividade no palco)	15	
4. Fidelidade ao tema	15	
5. Riqueza dos recursos utilizados	10	

6. Coerência objetivos propostos e o trabalho final.	20	
7. Pontualidade	5	
8. Organização do grupo	15	
TOTAL		

8.3 NOTA FINAL

A nota final do projeto será atribuída de acordo com os critérios de cada professor, podendo variar entre 3 e 5 pontos.

9 – Penalidades

A turma poderá ser desclassificada caso um ou mais de seus membros realize apologia à droga, ao uso de armas, violência ou sexo, use ou porte bebidas alcoólicas, fogos de artifícios, promove tumultos ou brigas, atrapalhe trabalhos de outras turmas, apresente protestos descabíveis ou deselegantes a qualquer membro da comissão organizadora, fume nas dependências da escola e seja descortês com os visitantes.

O aluno que faltar nos dias de apresentação terá que justificar perante a comissão organizadora. Caso não justifique terá desconto da nota podendo atingir nota zero.

10 – Horário das apresentações dos seminários

Os seminários serão divididos em dois grupos.

Grupo 1: Turmas das 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

Grupo 2: Turmas das 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

12 – Data e horário das apresentações no auditório

Grupo 1: Turmas das 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

Grupo 2: Turmas das 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

PROJETO ESCOLA PRESENTE

1 – Realização

- Apresentação do projeto para as turmas
- Apresentação dos seminários
- Apresentação no auditório

2 – Local: Centro Educacional 06 de Taguatinga

3 – Pessoal Envolvido

Direção, coordenadores, professores, estudantes, servidores e orientadoras educacionais.

4 – Justificativa

A pedagogia de projeto é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento da aprendizagem. Por meio dessa prática, o estudante tem a liberdade de desenvolver atividades voltadas a temas que fazem parte da sua prática diária e que são amplamente apresentadas em diversos meios de comunicação.

O Novo Ensino Médio (NEM), por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determinam que o ensino deve ser desenvolvido a partir de competências e habilidades a serem explorados na prática pedagógica do estudante. Nesse sentido, o aluno pode desenvolver atividades de forma protagonista e a direção, supervisão, coordenação podem desenvolver projetos pedagógicos que abordam temas relevantes para o desenvolvimento do estudante e de toda a comunidade escolar. Assim sendo, esse projeto abre campo para atividades em grupo que apontarão temas relacionados à ciência, a tecnologia, a cultura, ao meio ambiente, a sociedade dentre outros temas importantes que permitem o pleno desenvolvimento da comunidade escolar.

5 – Competências e habilidades da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular propõe o ensino voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes nas propostas pedagógicas a serem desenvolvidas em todo ambiente escolar. Essas competências e habilidades devem ser trabalhadas nas quatro grandes áreas do conhecimento. A seguir temos essas competências e habilidades que os estudantes podem desenvolver durante a realização desse projeto pedagógico.

5.1 - Competências

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- Ampliar conhecimentos nos diversos componentes curriculares, por meio da pesquisa, da elaboração e da apresentação dos trabalhos.

5.2 – Habilidades

A seguir temos algumas habilidades correlatas ao tema africanidades para as diferentes áreas do conhecimento de acordo com a BNCC.

a. Linguagens e suas tecnologias

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

b. **Matemática e suas tecnologias**

(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números.

(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.

c. **Ciências da natureza e suas tecnologias**

(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.

(EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade.

d. **Ciências humanas e sociais aplicadas**

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de

mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.

(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.

6 – Organização Geral

6.1 – Comissão Organizadora

Será composta pelos professores de todas as áreas do conhecimento.

Coordenador geral (CG):

Coordenadora artística (CA):

Supervisor pedagógico (SP):

Coordenador disciplinar (CD):

Orientadoras educacionais:

São atributos da comissão organizadora:

- Organizar o projeto escola tematizada.
 - Montar os painéis e murais no espaço escolar.
 - Buscar parcerias em órgãos públicos e instituições privadas.
 - Realizar atividades artísticas e culturais no espaço escolar.
 - Promover debates, rodas de conversa e dinâmicas em grupos.
 - Encaminhar o regulamento à coordenação pedagógica.
-
- Elaborar os horários de apresentações de atividades nos intervalos culturais

6.2 – Temas e Cronograma

Os temas relacionados na tabela abaixo serão desenvolvidos durante o 3º e 4º bimestres por meio de painéis, exposições, vídeos e outras metodologias.

DATA	TEMA
31/07 a 11/08	Respeito, diversidade e LBI (Lei Brasileira de Inclusão)
14/08 a 25/08	Povos Indígenas
28/08 a 08/09	Misoginia e violência contra a mulher
11/09 a 22/09	Drogas, alcoolismo e saúde mental
25/09 a 06/10	Meio ambiente, tecnologia e sustentabilidade
09/10 a 20/10	Racismo e Xenofobia
23/10 a 03/11	Orientação profissional e Educação Financeira
06/11 a 17/11	Violência cibernética
20/11 a 24/11	Apresentação dos projetos

07 – Critérios de Organização

- A cada duas semanas, durante o período letivo, a escola abordará temas que envolvem questões relacionadas com nossa sociedade.

- A comissão organizadora montará painéis, murais e exposições que abordarão os temas a serem desenvolvidas a cada período quinzenal.

- Para cada período quinzenal, disponibilizaremos filmes correlatos aos temas abordados. Essa atividade pode ser disponibilizada para os alunos que não tem aula devido à falta de professores.

- Os professores poderão trabalhar, na sua prática pedagógica, os temas,,,,,..... Textos, vídeos, desenvolvimento de exercícios e outras atividades poderão abordadas por professores em suas respectivas disciplinas.

- Atividades serão desenvolvidas com outras instituições governamentais, não governamentais, institutos, setores do comércio dentre outras para expor atividades correlatas aos temas abordados.

- As atividades desenvolvidas na escola durante a realização das atividades serão postadas nas redes sociais.

- As turmas, de acordo com seu turno, poderão montar painéis e murais dentro da sala de aula para abordar os temas trabalhados nos períodos quinzenais. A organização e os conteúdos desenvolvidos pelos alunos para montar os painéis deverão ser analisados pela comissão organizadora.

PROJETO
PINTANDO CANÇÕES

TEMA: OBRAS DO PAS

Objetivo geral:

Oferecer a oportunidade de o aluno experimentar a técnica de pintura em tela produzindo uma releitura a partir das obras do PAS (música, artes plásticas e filosofia).

Objetivos específicos:

- Possibilitar que os jovens descubram suas habilidades artísticas.
- Valorizar os talentos dos jovens.
- Descobrir como o jovem lida com o trabalho em grupo.
- Conhecer melhor as obras dos artistas dos movimentos: Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo, Arte colonial e a Missão Artística Francesa.
- Interpretar as músicas do PAS e as obras (pintura) escolhidas para a releitura.
- Aprender o que é uma releitura.
- Trabalhar os textos Ensaio sobre o entendimento humano (1690), de John Locke e Cândido, ou otimismo (1759), de Voltaire.

Desenvolvimento:

A turma será dividida em grupos, cada grupo deverá fazer uma releitura a partir de uma pintura do Pas e uma música também do PAS. A releitura (desenho) irá para a tela, ao final da pintura, também será entregue (Resenha Crítica) sobre a releitura assim como todas as informações sobre a obra original, a música e a nova obra; imprimir e colar a folha sobre uma cartolina dupla face com uma margem de 5 cm.

OBS: Todo o processo da releitura deve ser realizado pelo grupo em sala de aula com a professora Lucy. A interpretação das músicas será realizada nas aulas de português assim como o texto.

Avaliação:

Será observada a presença do aluno, participação na pintura da tela, interesse e se foram seguidas todas as etapas nos dias solicitados.

Data de entrega para a avaliação: 3ª semana de Novembro.

OBS: As telas irão para uma exposição, após esse evento poderão levar para casa.

Materiais necessários:

- ✓ Tela para pintura na dimensão de 100 x 90 cm
- ✓ Tinta acrílica para tela (várias cores)
- ✓ Pincéis chatos nos tamanhos: 20 ou 18, 14, 12, 08, 04 e 00
- ✓ Pratos de isopor, pano para limpeza e um copo.
- ✓ 2ª semana de Outubro: Trazer a obra e a música para ser feita a RELEITURA em sala de aula (Arte).
- ✓ 3ª semana de Outubro: Trazer a TELA, lápis macio de desenho e a RELEITURA.
- ✓ 4ª semana de Outubro: Trazer A OBRA ORIGINAL A RELEITURA, as tintas e o restante do material necessário (pintura em tela).
- ✓ 1ª e 2ª semana de Novembro: Idem, Pintura em tela. 3ª semana de Novembro: Entrega da tela para ser avaliada.

14.3. Itinerários Formativos

No Novo Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos, os itinerários formativos são uma forma de organizar e diversificar as trajetórias de aprendizagem dos estudantes, de modo a atender às suas diferentes necessidades, interesses e demandas.

Esses itinerários são estratégias pedagógicas que permitem aos estudantes escolherem entre diferentes áreas do conhecimento, de acordo com suas preferências e propósitos. Eles podem optar por aprofundar seus estudos em uma determinada área, explorar outras áreas de conhecimento ou desenvolver habilidades específicas, como por exemplo, empreendedorismo, artes, esportes, ciências aplicadas, entre outros.

Os itinerários formativos têm como objetivo principal promover uma formação mais integral, flexível e contextualizada, valorizando as habilidades, competências e interesses individuais dos estudantes. Eles são uma forma de personalizar o currículo escolar e possibilitar uma maior conexão entre o que é estudado na escola e o que é vivenciado fora dela.

Além disso, os itinerários formativos também têm a função de ampliar as oportunidades de aprendizagem, reconhecendo e valorizando os conhecimentos e experiências prévias dos estudantes. Eles estimulam a autonomia, a criatividade e o protagonismo dos estudantes, tornando-os parte ativa do processo educativo.

É importante ressaltar que os itinerários formativos devem ser planejados de forma articulada com o currículo escolar, garantindo a coerência entre as diferentes áreas do conhecimento e a continuidade da aprendizagem. É necessário também que haja uma oferta diversificada de itinerários, contemplando as áreas de conhecimento mais tradicionais, assim como áreas emergentes e demandas do mercado de trabalho.

Dessa forma, os itinerários formativos no Novo Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos contribuem para uma educação mais contextualizada, significativa e inclusiva, sendo uma forma de fortalecer o protagonismo dos estudantes e prepará-los para os desafios do mundo do trabalho e da cidadania.

NOVO ENSINO MÉDIO

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA OFERTA A - 2º SEMESTRE TURMAS (2º A B C D)	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA OFERTA B - 2º SEMESTRE TURMAS (2º D E F G)
Sociologia	Arte
Filosofia	Biologia
Educação Física	Educação Física
Geografia	Física
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Matemática	Matemática

História	Química
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol
PROJETO DE VIDA + ELETIVAS	
PV: Projeto de Vida (Deysianne ou Lorrayne)	
PI: Projeto Interventivo - Matemática (Roberto)	
PI: Projeto Interventivo - Português (Sheila)	
Trilha 1: A vida é uma arte sem fim	UC3: Laboratório de práticas artísticas (Letícia)
	UC4: Conto, poesia e crônica (Sônia)
Trilha 2: Astronomia: Desvendando o Espaço	UC3: Astronomia (Cybele)
	UC4: Cálculo especiais (Gilney)
Eletiva 1: Biologia na Prática (Sabine)	
Eletiva 2: Núcleo de Estudos em Física (Cybele)	
Eletiva 3: Química em Ação (Natália)	
Eletiva 4: Matemática para o PAS/ENEM (Roberto)	
Eletiva 5: Falando em inglês. Let's go? (Wanessa)	
Eletiva 6: Artes visuais aplicadas à vida (Glauce)	
Eletiva 7: Ampliando as práticas corporais dos esportes coletivos (Renato)	
Eletiva 8: Núcleo de estudos em Redação (Sônia)	
Eletiva 9: Atualidades e Geopolíticas para Vestibular, ENEM e Concursos (Nathália Oliveira)	
Eletiva 10: Atualidades para vestibulares e concursos (Letícia)	
Eletiva 11: A Sociologia no PAS/UNB - Leitura analítica de obras da 2ª etapa (Phillipe)	
Eletiva 12: Ética e política (Nájila)	

15. Acompanhamento e Avaliação do PPP

15.1. Avaliação Coletiva

O PPP (Projeto Político-Pedagógico) é um documento que estabelece a identidade da instituição de ensino, seus objetivos, sua organização e sua metodologia de ensino.

Além disso, o PPP é um instrumento de gestão que nos permite avaliar o desempenho de nossa instituição ao longo do tempo e é fundamental para garantir a qualidade do ensino.

Para acompanhar e avaliar o PPP, foi necessário estabelecermos um processo de avaliação contínua, que envolveu a participação de toda a equipe pedagógica.

Esse processo foi definido pelo conselho escolar e inclui a avaliação dos resultados do ensino, a avaliação da efetividade da metodologia adotada, a revisão dos objetivos e metas da instituição, a avaliação dos recursos e equipamentos disponíveis, entre outros aspectos.

15.2. Periodicidade

O PPP em nossa instituição é revisado periodicamente, para que possamos atualizar de acordo com as mudanças na legislação e na realidade educacional e social.

Essa revisão é realizada por nossa equipe pedagógica, com a participação dos estudantes, pais, responsáveis e demais membros da comunidade escolar.

É importante lembrar que a nossa gestão escolar está aberta ao diálogo e à participação da comunidade, para receber feedbacks e contribuições que ajudem a aprimorar o PPP e garantir a qualidade do ensino oferecido por nossa instituição.

15.3. Procedimentos/Instrumentos

Os procedimentos e instrumentos da avaliação do PPP de nossa I.E incluem: O registro sistemático do que está acontecendo na escola, no que se refere à implementação do PPP. Pode ser feita por meio de visitas, conversas informais com professores, coordenação, alunos e pais, e registro em diários de campo.

É feita frequentemente a análise documental que se refere à verificação dos registros escritos do PPP, como atas de reuniões, relatórios de atividades e projetos, planos de ensino, entre outros. Essa análise permite avaliar o grau de comprometimento da equipe escolar com a implementação do PPP.

São realizadas também entrevistas individuais que são conversas mais estruturadas realizadas com professores, alunos e pais, com objetivo de obter informações específicas sobre determinados aspectos relacionados a atividade e implementação do PPP durante o ano letivo.

Dentro das coordenações pedagógicas são realizadas reuniões com grupos formados por professores e reuniões escolares com alunos e pais, que permitem a discussão ampla e aprofundada sobre temas relacionados ao PPP e sua implementação.

São aplicados questionários, que são formulários estruturados que são aplicados aos diferentes membros da escola, com perguntas fechadas ou abertas, que permitem obter informações sobre a implantação e execução do PPP durante o ano. Aplicamos testes que para avaliar o desempenho dos alunos em relação aos objetivos e metas estabelecidos.

No CED 06 buscamos analisar também indicadores que são medidas quantitativas que permitem avaliar o desempenho e a efetividade da implementação do PPP, como, por exemplo, taxa de evasão e reprovação, média de notas, frequência escolar, entre outros esses indicadores buscamos sempre levantar nos conselhos de classe participativos.

Todos estes procedimentos e instrumentos são importantes para avaliar e monitorar a implementação do PPP e identificar pontos fortes e fracos que possam ser trabalhados na busca de uma educação de qualidade.

15.4. Registros

Os registros de toda a movimentação pedagógica do ano letivo de 2023 estará sendo coletada e armazenada para apresentação de resultados junto á comunidade escolar e SEEDF.

16. Referências

- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 1999.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília-DF, 1998.
- BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Lei da Gestão Democrática, Lei n.4.751/2012. DODF, Brasília-DF, 2012.
- _____. Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Novo Ensino Médio*, Brasília-DF, 2021.
- _____. Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos*, Brasília-DF.
- DA MATTA, Roberto. *Brasil, o que faz o Brasil, Brasil?*. Edição 1999.
- DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. São Paulo. 1997.
- ENGLARHT, T. *Fundamentos da Bioética*. Rio de Janeiro. 2000.
- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
- FAZENDA. *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia: cotidiano do professor, Ano 19?*
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Rio de Janeiro: Vozes. 2000.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Rio de Janeiro: Vozes. 1999.
- GONÇALVES, Erli H. *Da Gramática dos Sonhos e da Realidade – Uma leitura bioética das campanhas educativas governamentais do HIV/Aids e sua aplicabilidade as mulheres*

casadas. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade de Brasília – UnB. 2002.

GONÇALVES, Erli H. *Desconstruindo o Preconceito em torno do HIV/Aids numa perspectiva da Bioética de Intervenção*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade de Brasília – UnB. 2005.

HERNANDES & VENTURA. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1988.

LIBÂNEO, J. L. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2003.

MEKESENAS, Paulo. *Sociologia da educação*. São Paulo: Loyola, 2002.

MENEGOLLA & SANT'ANNA. *Porque planejar? Como planejar? Currículo*. Petrópolis: Vozes, 1993.

. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes Bases da Educação*. Brasília, 1996.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

ROSSET, Clement. *O Real e o Duplo*. São Paulo. 1996.

SEN, Amarty. *A Liberdade como Desenvolvimento*. Rio de Janeiro. 2000.

SILVA, Sara Ferreira. *A gestão democrática da educação como uma política pública*. Tese de Mestrado. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB. 2004.

SONTAG, Susan. *A Metáfora da Doença*. 1997.

ÁVILA, Maria Betania. Direitos reprodutivos, exclusão social e AIDS. In: BARBOSA, Regina M; PARKER Richard (org.) *Sexualidades pelo avesso: direitos, identidades e poder*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 1999. p. 39-48.

BANDEIRA Lourdes M. Relações de gênero, corpo e sexualidade. In: GALVÃO, Jane; DÍAZ, Juan (org.) *Saúde sexual e reprodutiva no Brasil: dilemas e desafios*. São Paulo: Hucitec; Population Council, 1999. p. 180-197.

BARKER, Tara. *O Livro do Orgasmo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BERER, Marge; RAY Sunanda. A epidemiologia do HIV/AIDS em mulheres. In: *Mulheres e HIV/AIDS*. São Paulo: Brasiliense, 1997. p. 73-36.

BERLINGUER, G. A doença. São Paulo: Hucitec, 1988. 150 p.

BERNARDI, Marcello. *A deseducação sexual*. SP: Ed. Summus, 1985.

BOURDIEU, P. Ao leitor. In: Bourdieu, Pierre. *A Miséria do Mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 9-10.

_____ *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 158 p.

_____ *A economia das trocas simbólicas*. 5ª ed. – São Paulo: Perspectiva S.A., 2001. 361p.

BRASILEIRO, Emídio. *Educação Sexual*. Goiânia: R & f Editora, 2001.

- BUCHER, R. *As drogas e a vida: uma abordagem biopsicossocial*. São Paulo: E.P.U., 1988.
- BUCHER, R. *Prevenção ao uso indevido de drogas*. Brasília, UnB/ CEAD, 1989.
- DINIZ, D & VÉLEZ, A. C. G. Bioética feminista: a emergência da diferença. In: *Revista Estudos Feministas*. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS/UFRJ, vol. 6. N. 2, 1998. p. 255-264.
- DINIZ, D. Os conflitos morais e a Bioética. In: *Da impossibilidade do trágico: conflitos morais e bioética*. Tese de doutoramento (doutora em Antropologia) - Universidade de Brasília – UnB, Brasília - DF, 1999. p. 197 - 199.
- DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA. *Manual do Facilitador- Sexualidade na Adolescência*. Brasília: GDF, 1998.
- DOUGLAS, M. *Como as Instituições Pensam*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998. 141 p.
- _____ *Pureza e Perigo*. Lisboa: Edições 70, 1991. 213 p.
- DUARTE, Albertina. *Gravidez na Adolescência*. RJ: Ed. Rosa dos Ventos, 1998.
- DUARTE, Ruth de Gouvêa.; *Sexo, Sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis*: São Ed. Moderna, 1995.
- FERREIRA, Aurélio. B. H. *Minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2000.
- FERREIRA, M. M. et al. *Entre-Vista: Abordagem e Usos da História Oral*. FERREIRA, M. M. (Org.). Rio de Janeiro: FGV, 1994. 172 p.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 7ª ed. - São Paulo: Loyola, 2001. 79 p.
- _____ *História da sexualidade – o uso dos prazeres*. 9ª ed. – Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001. 232 p.
- _____ *Vigiar e punir*. 25ª ed. – Petrópolis: Vozes, 2002. 288 p.
- FREUD, Sigmund. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade / Sigmund Freud*; tradução de Paulo Dias Corrêa. – Rio de Janeiro: Imago Ed. 2002.
- GARRAFA, Volnei. Bioética e manipulação da vida. In: *O homem máquina. Ciclo de Conferências*. Rio de Janeiro/Brasília, 27 Mar/11 Mai/2001. p. 32-33.
- GARRAFA, V. OSELKA, G. & DINIZ, D. Saúde Pública, Bioética e Equidade. In: *Bioética*. V n. 1 p. 27-33, 1997.
- GARRAFA, V.; DINIZ, D. & MATOS, Dirce. Bioethical Language and its Dialects and Idiolects. In: *Caderno de Saúde Pública*. V. 15, supl. 1, 1999, p 35-42.
- GARRAFA, V. & PORTO, D. Bioética: poder e injustiça: por uma ética de intervenção. *O Mundo da Saúde*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 6-15.

GARRAFA, V. & PRADO, Mauro. Mudanças na Declaração de Helsinki: fundamentalismo econômico, imperialismo ético e controle social. In: *Cadernos de Saúde Pública*, v. 17 n. 6, novembro/dezembro 2001. p. 489-496.

GARRAFA, V. Câncer Bucal: apresentação do problema. In: TOMMMASI, A.F. e GARRAFA, V. *Câncer bucal*. São Paulo: Medisa, 1980. p. 21-57.

_____ O processo saúde-doença. In: *Humanidades*. v.7. número 1. Brasília, 1990. p. 68-75.

_____ Introdução à Bioética. In: *Série Bioética*. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética (CEAM). Universidade de Brasília, 2000.

_____ Bioética Forte – Uma perspectiva periférica às teorias bioéticas tradicionais. In: *Série Bioética*. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética (CEAM) n.14. Universidade de Brasília, 2000a.

GERT, B.; CLOUSER, C. e CLOUSER, D. *Principlism*. In: *Bioethics: a return to fundamentals*. New York/ Oxford Press. 1997. p. 71-92.

GIANNINI, H. Acolher a estranheza. IN: SAHEL, C. (org.). *A Tolerância*. Porto Alegre: L&PM, 1993. p. 15-27.

GILLIGAN, Carol. *Uma voz diferente*. Rio de Janeiro. Rosa dos Ventos. 1982

GOFFMAN, Eving. *Estigma – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988. 158 p.

GONÇALVES, E. H. *Da Gramática dos sonhos e da realidade - uma leitura bioética das campanhas educativas governamentais de prevenção ao HIV/Aids e sua aplicabilidade às mulheres casadas*. Universidade de Brasília - UnB, Faculdade de Ciências da Saúde. Dissertação de Mestrado. Brasília, 2002. 203 p.

GONÇALVES, E. H. & VARANDAS, Renata. O papel da mídia na prevenção do HIV/Aids e a representação da mulher no contexto da epidemia. In: *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: ABRASCO. 2005.

GONÇALVES, E. H. *Desconstruindo o preconceito em torno do HIV/Aids na perspectiva da bioética de intervenção*. Universidade de Brasília - UnB, Faculdade de Ciências da Saúde. Tese de doutoramento. Brasília, 2005. 112 p.

KOTTOW, M. H. Comentários sobre bioética vulnerabilidade e proteção. In: GARRAFA, V. & LIPOVETSKY, G. *El crepúsculo del deber*. Barcelona: Anagrama, S.A, 1994. 283 p.

OLIVEIRA, F. Feminismo, raça/etnia, pobreza e bioética – A busca da justiça de gênero, ant-racista e de classe. In: GARRAFA, V. & PESSINI, L. (orgs.). *Bioética: Poder e Injustiça*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 345-363.

PESSINI, L. (orgs.). *Bioética: Poder e Injustiça*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 71 - 78.

_____ *Por una ética de protección*. III Congreso Mundial de bioética da La SIBI – Sociedade Internacional de bioética. Texto de apoio a reunião SIBI – Latino Americana. Cuenca, Espanha, setembro 2004.

MIELNIK, Isaac. *Educação sexual na escola e no lar: da infância à adolescência*. São Paulo: IBRASA, 1980.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

PAULILO, Maria A. S & JEOLÁS, Leila S. Aids, drogas, riscos e significados: uma desconstrução sociocultural. In: *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: ABRASCO. 2005.

PRIEGO Martínez, Tomás. *Compreender a Sexualidade*. São Paulo: Paulinas, 1998.

ROSSET, Clément. *O real e o seu duplo: ensaio sobre a ilusão*. Porto Alegre: L&PM, 1998.

ROSSET, Clément. *O princípio da crueldade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

SEN, A. K. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 409 p.

SHERWIN, S. *No Longer Patient: Feminist Ethics of Care*. Philadelphia: Temple University Press. 1992.

_____ *No Longer Patient: Feminist Ethics of Care*. Philadelphia: Temple University Press. 1992.

SILVA, A. S. & PINTO, J. M. Uma visão global sobre as ciências sociais. In: SILVA, A. & PINTO, J. M. (orgs.). *Metodologia das ciências sociais*. Porto Alegre: Edições Afrontamento, 1986. p. 09-27.

SONTAG, S. *A Doença Como Metáfora*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. 108 p.

SUÁREZ, Mireya. *Considerações de gênero para a promoção da saúde*. Documento preparado por Mireya Suárez com a assistência de Gabriel Omar Álvarez para a Organização Pan-Americana de Saúde. Brasília. Mimeo. 1996.

SUPLICY, Marta. *Conversando sobre Sexo*. Petrópolis – RJ: Ed. Vozes, 1983.

TONG, R. *Feminine and Feminist Ethics*. Belmont: Wadsworth, 1993.

_____ *Is a Global Bioethics Possible As Well As Desirable? A Millennial Feminist Response*. In: *Globaling Feminist Bioethics – Crosscultural Perspectives*. USA: Westview Press. 2001. p. 25-36.

VIDAL, Marciano. *Homossexualidade: ciência e consciência*. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

WOLF, S. Erasing Difference: Race, Ethnicity, and Gender in Bioethics. In: DOUCHIN, A. & PURDY, L. (org.). *Recent Embodying Feminist Bioethics Advances*. New York: Rowman & Littlefield. 1999. p. 65-81.

_____ Introduction: Gender and Feminism in Bioethics. In: WOLF, Susan (org.). *Feminism & Bioethics: Beyond Reproduction*. Oxford: Oxford University Press, 1996. p. 3-33.